«HEMINGWAY POST-MORTEM», POR CARLOS BAKER (NO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

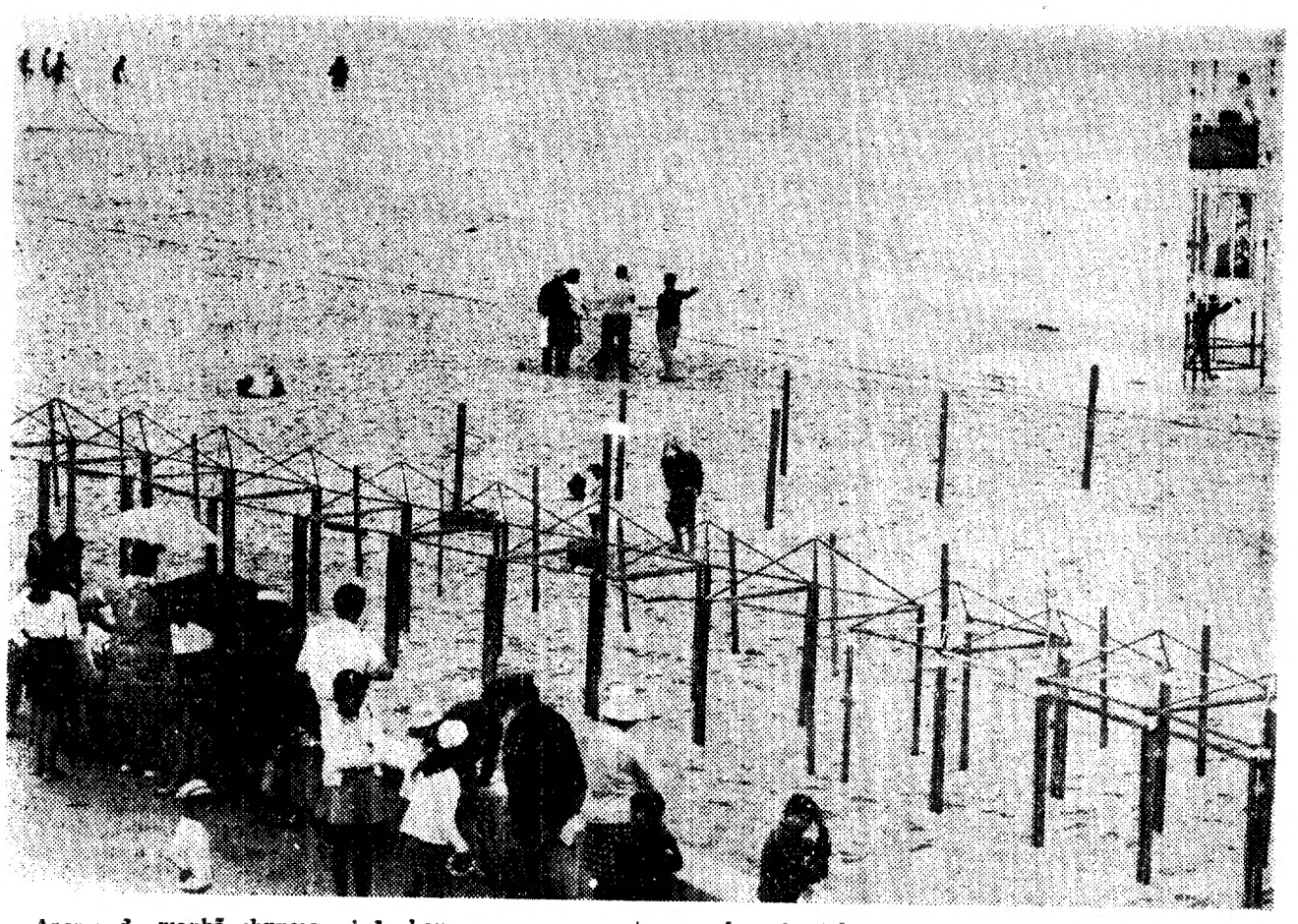
QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 142 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Verão com chuva nas praias

Seis mil contos de prejuízos para os banheiros da Costa do Sol

O Verão deste ano tem sido aquilo a que pode chamar-se um «bilhete branco» para os banheiros da Costa do Sol. Com efeito, o tempo instável de Junho, o sol tímido de Agosto (mês que, por sinal, terminou com uma chuvada forte), a neblina ou o nevoeiro constantes no litoral, sobretudo de manhã, além de outros contratempos meteorológicos provocaram acentuado decréscimo no número dos frequentadores das praias da linha do Estoril. Até o mês de Julho, que não foi mau, levou para as praias menos gente que nos anos anteriores. O resultado está à vista: seis mil contos de prejuízos para os banheiros que estão agora a ver morrer as últimas esperanças do seu grande período de trabalho, já que o fim do Verão se aproxima e ameaça vir ainda antes da data marcada pelos calendários. (Ler na página central)



Apesar da manhã chuvosa, ainda houve quem se aventurasse á praia, talvez para matar uns restos de dias de férias. De qualquer modo, o facto recorda-nos que Setembro é (costuma ser) mês de Verão, mesmo com chapéu de chuva e casaco

ULTIMATO A PELÉ

CARACAS, 10 — (F. P.) — As «Forças Armadas de Libertação Nacional» enviaram ontem á noite um ultimato ao célebre jogador brasileido de futebol Pelé, intimando-o a não visitar o presidente da República venezuelana, dr. Rafael Caldera.

O «REI» PELÉ, que foi alvo de um ultimato dos guerrilheiros venezuelanos

Num documento enviado para a delegação da A. F. P. em Caracas, as F. A. L. N., que declararam agir em nome do «comando» revolucionário «Carlos Marighella», indicam que adoptarão contra Pelé as «medidas julgadas necessárias» se ele não tomar em linha de conta este «aviso».

Pelé encontra-se na Venezuela desde terça-feira

TROPAS IRAQUIANAS MARCHAM SOBRE AMÃ

—AFIRMA-SE EM ISRAEL

TEL-AVIV, 10 — (F. P.) — O jornal «Maariv» anuncia hoje, citando fontes informadas, que «unidades iraquianas marcham sobre Amã, provàvelmente para auxiliarem os palestinianos».

Segundo o jornal, que se refere a declarações de árabes vindos da Jordânia, «as tropas iraquianas ter-se-iam reunido perto de Irbid, donde seguiriam para Amã».

«Foi precisamente a sua partida que permitiu o ataque aos «comandos» palestinianos pelas forças jordanas, que lhes infligiram pesadas baixas nesta região».

REABRIU O AEROPORTO DA CAPITAL JORDANA

BEIRUTE, 10 — (F. P.) — O aeroporto de Amã reabriu hoje, de manhã, anuncia a torre de «contrôle» do aeroporto desta cidade.

Fora encerrado ontem, á tarde, em virtude dos violentos combates

● OS PALESTINIANOS PEDEM A HUSSEIN UMA DEPURAÇÃO (PÁG. 14).

OS GUERRILHEIROS ÁRABES ANUNCIAM O ALARGAMENTO DO PRAZO CONCEDIDO A GOVERNOS OCIDENTAIS:

Mais três dias para a libertação dos reféns

LONDRES, 10 — (R.) — Os «comandos» árabes deram hoje mais um prazo de três dias aos Governos que ansiosamente tentam obter a libertação de mais de 300 passageiros e tripulantes de três aviões comerciais detidos como reféns numa distante pista de um deserto jordano.

A Frente Popular para a Libertação da Palestina declarou que esperará até domingo a libertação dos sete guerrilheiros árabes detidos na Europa. O prazo inicial de 72 horas expirou hoje de manhã e os passageiros continuam fechados dentro dos respectivos aviões.

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

férias no MUNDO

A

BÉLGICA

PARTICIPA NO MAGNÍFICO CONCURSO

DO

Diario de Lisbôa

AO FELIZ VENCEDOR QUE ESCOLHEU

BRUXELAS

O COMISSARIADO GERAL BELGA DE TURISMO DESEJA UMA EXCELENTE PERMANÊNCIA, QUE GRANDE PRAZER TEM EM PROPORCIONAR-LHE.

BOA VIAGEM!

BÉLGICA — COMISSARIADO GERAL DE TURISMO
RUA DO SALITRE, 84-3.º-DTO. — LISBOA

PARA VISITAR A BÉLGICA
DIRIJA-SE À SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DE ONTEM PARA HOJE

JORGE DE MELO CONDECORADO

No Palácio de Belém, o Chefe do Estado e esposa ofereceram um almoço íntimo a diversas individualidades, a propósito da recente visita presidencial a S. Tomé. Findo o almoço, decorreu na Sala Luís XV a cerimónia da imposição, pelo almirante Américo Thomaz, das insígnias da grã-cruz da Ordem da Benemerência ao industrial dr. Jorge de Melo, a quem a mercê foi concedida por proposta do ministro do Interior. Ao acto assistiram, além deste membro do Governo, o governador civil de Lisboa, o prof. Pinto Barbosa, o dr. Faria Blanc, os presidentes dos Municípios de Cascais e Sintra e a esposa, filhos, parentes, amigos e colaboradores do agraciado. Ao usar da palavra, o Chefe do Estado afirmou que se tratava de um galardão justamente atribuído, embora a mercê, inteiramente merecida, não correspondesse ainda a todas as benemerências praticadas pelo dr. Jorge de Melo. O agraciado, por sua vez, acentuou que não se julgava merecedor de tão alto galardão, pois «ajudar o próximo é uma norma cristã, que cada um cumpre como lhe é possível». Disse que sempre viveu num ambiente de trabalho e, no entanto, a sua conduta tem envolvido críticas constantes e injustificadas e calunias também constantes mas sem fundamento. Isso o inibe e aos seus de poderem dispor da felicidade suprema.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa Nacional e do Exército, acompanhado dos srs. brigadeiro Bettencourt Rodrigues e comendador Joaquim Matias; dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros; coronel D. António Sobral, governador do distrito autónomo do Funchal; eng.º Frederico Ulrich, vice-presidente da Camara Corporativa; António de Medeiros e Almeida, presidente da Fundação Salazar; eng.º Vaz Pinto, presiednte do conselho de administração da TAP; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã»; e eng.º Francisco Lobo de Vasconcelos; o escritor e jornalista Marques Gastão; e os componentes da comissão executiva do 1.º Congresso Ibero-Americano de Medicina Física e de Reabilitação.

ACIDENTE MORTAL NO TRABALHO

Vítima de grave acidente na fábrica em que trabalhava, na Azambuja, chegou morto ao Hospital de Santa Maria, tendo o cadáver recolhido ao Instituto de Medicina Legal, o jovem operário Mário Marques Paulo, de 18 anos, residente no Largo 5 de Outubro na Golegã.

A MORTE DOS DEPUTADOS

O Presidente do Conselho recebeu os deputados eng.º Amaral Neto, dr. Melo e Castro, vice-almirante Reboredo e Silva e dr. Serras Pereira que, em nome da Assembleia Nacional, lhe foram agradecer as providências aprovadas em Conselho de Ministros a favor das famílias dos quatro deputados trágicamente mortos na Guiné.

ACIDENTES NA ESTRADA

Um morto e sete feridos foi o resultado de um trágico (e espectacular) acidente na Auto-Estrada do Norte, quando dois automóveis que seguiam na direcção de Vila Franca roçaram um pelo outro, incendiando-se um deles. O falecido era um dos condutores — o sr. José Inácio Rodrigues Rosado, de 40 anos (que completaria hoje), casado, natural de Alandroal. Noutro acidente, ocorrido em Coimbra (automóvel que se precipitou por uma ribanceira), faleceu o menino Virgílio Dias dos Santos, de 11 anos. Outro desastre, ainda, ocorreu na Avenida Marechal Carmona, em Lisboa, quando um automóvel atropelou a sr.ª D. Isabel Cabaço Lopes, de 25 anos, a filha desta, Maria Celeste, de três, e a avó paterna da menina, sr.ª D. Isabel Branco, de 65, residentes em S. Domingos de Benfica. Foram internadas, em estado grave, no Hospital de S. José.

JUNTA DISTRITAL

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa, presidindo aos trabalhos o eng.º Ribeiro Ferreira. Foi deliberado abrir concursos publicos para realização de vários melhoramentos na Escola Prática de Agricultura D. Dinis, de Paiã. O sr. Óscar de Sousa foi nomeado encarregado dos Serviços Gerais do Dispensário Policlínica Central. A Junta decidiu ainda abrir novo concurso publico para a demolição do edifício da sua actual sede.

Chegaram a Luanda os 11 deputados

LUANDA, 10 — (L.) — Procedente de Lisboa, chegou ao Aeroporto «Craveiro Lopes» o avião da TAP que transportava um grupo de onze deputados á Assembleia Nacional, que vêm efectuar uma visita de estudo á província de Angola.

Do grupo faz parte, ainda, o deputado dr. Veiga de Macedo, que sòmente na terça-feira se reunirá aos seus companheiros.

Os deputados eram aguardados por altas individualidades da província, secretários provinciais e altas patentes das Forças Armadas.

Esta noite, num dos hotéis de Luanda, os deputados metropolitanos são homenageados com um jantar oferecido pela comissão provincial da Acção Nacional Popular.

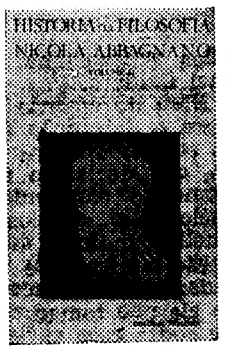
O grupo é constituído pelos seguintes deputados: Veiga de Macedo (Aveiro), Alberto Ribeiro Meireles e José da Silva (Porto), Rogério Peres Claro (Setubal), João António Teixeira Canedo (Vila Real), Delfim Linhares de Andrade (Horta), Manuel da Silva Mendes (Portalegre), Themudo Barata (Timor), José Gabriel Correia da Cunha (Santarém), José Coelho Jordão (Coimbra), Francisco Manuel de Meneses Falcão (Leiria) e Alberto de Alarcão e Silva (Lisboa).

SARDINHADA NA CAPARICA

No sábado, a partir das 20 horas, decorre, na Costa da Caparica, a segunda sardinhada na praia, desta vez com a colaboração de todos os restaurantes da zona. Haverá musica para dançar.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

HISTÓRIA DA FILOSOFIA
DE NICOLA ABBAGNANO
acabam de sair mais dois volumes desta obra fundamental
VOLUME VIII: O Iluminismo Italiano — O Iluminismo Alemão — A Polémica sobre o Kantismo — A Filosofia do Romantismo
VOLUME IX: Fichte — Schelling — Hegel — Schopenhauer — A Polémica contra o Idealismo — A Esquerda Hegeliana — Feuerbach
Peça um folheto com o plano da obra à
EDITORIAL PRESENÇA, LDA.
RUA AUGUSTO GIL, 2, R/C., ESQ. — LISBOA



PARECEM SOMBRIAS AS PERSPECTIVAS DO «CONCORDE»

LONDRES — O avião anglo-francês «Concorde» fez soar esta semana os seus primeiros «trovões» supersónicos, para iniciar, a partir de agora, uma série crucial de ensaios de voo. No fim do ano, esses testes poderão determinar se o aparelho passará ou não a ser produzido comercialmente.

Por STEPHEN ARMSTRONG

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

Os testes destinam-se a mostrar aos clientes em potência que o avião (cujo custo é de 1 700 milhões de dólares, cerca de 49 300 000 de contos) pode fazer tudo quanto os construtores (a British Aircraft Production e a Sud Aviation de França) prometem: isto é, elevar 120 passageiros e respectivas bagagens a uma altitude de 5 200 metros, á velocidade de cruzeiro de 2 160 km/h — e a um custo económico. A velocidade do «Concorde», mais do dobro da velocidade do som, diminuiria de quase metade o tempo que hoje leva um avião (6 a 7 horas) a ir de Londres a Nova York.

Se o «Concorde» sair dos ensaios com a sua reputação intacta, isso virá confirmar, aos olhos dos seus construtores, a sua qualidade de ponta-de-lança da tecnologia europeia e de último reduto oposto á dominação americana sobre a industria da aviação.

Contudo, enquanto os engenheiros calculam os numeros da sua «performance», a atenção do público concentra-se no efeito dos «trovões» do «Concorde» sobre as pessoas, animais e edifícios por ele sobrevoados. Cinco nações europeias — Alemanha Ocidental, Suécia, Suíça, Noruega e Holanda — já declararam que provàvelmente irão proibir os voos supersónicos sobre os seus territórios, dado o poder destrutivo dos «trovões». A própria Inglaterra não decidiu ainda se os autorizará ou não.

O teste do dia 3 deste mês, o primeiro que se efectuou sobrevoando terra, levado a efeito pela versão britânica dos dois protótipos «Concorde», foi esperado com tanta ansiedade que a Polícia começou a receber queixas contra o barulho, antes mesmo de o avião largar voo. O voo, que durou 50 minutos e se processou á velocidade horária de 1 280 km, suscitou uma situação de equilíbrio entre os adversários e os partidários do avião. O mesmo aconteceu com o voo do dia 5.

As pessoas que estavam em locais sobrevoados disseram que o «trovão» parecia um trovão de potência dupla. Houve imensas queixas; o barulho teria rachado gesso, teria espantado carneiros e teria produzido o aborto de uma vaca.

Instrumentos colocados na catedral Oban no ponto de início do trajecto do voo, na Escócia do Norte, mostraram que o «trovão» produziu uma pressão atmosférica equivalente á pressão de trovoada. Os funcionários da B. A. C. predizem que o «Concorde» em serviço normal não produzirá mais ruído que este.

A maionia dos adversários do «Concorde» admitem que um único «trovão» será suportável, mas argumentam, dizendo que as explosões de som contínuas poderão destruir velhos edifícios e afectar gravemente a saude das pessoas e animais. Por isso, estão a planear uma observação cuidadosa dos 25 voos supersónicos que se projectam realizar este ano, num corredor, traçado no espaço aéreo da costa britânica ocidental (escassamente povoada).

Ao mesmo tempo, exprimem a sua preocupação em face dos relatórios americanos, segundo as quais os aviões supersónicos poderão alterar as condições climatéricas por condesarem enormes camadas de vapor de água na atmosfera. Acusam também o «Concorde» de vir a «produzir mais ruído de motores e maior expressão de fumos que os trasportes subsónicos. A B. A. C. e a Sud Aviation estão a trabalhar em métodos de «contrôle» de emissões poluentes e ruído antes de o aparelho entrar em fase de produção.

Mas não há qualquer meio de eliminar o «trovão». Aliás, nenhuma das firmas se preocupa com a controvérsia. Dado que o «Concorde» está projectado para voos de longo alcance, só uma quarta parte do seu tempo de voo será passada sobre Terra. Mesmo que as velocidades supersónicas sejam apenas permitidas quando o avião sobrevoa as águas, podem ainda vender-se, no mínimo uns 200 «Concordes», até meados da década de 70. Preço de cada aparelho: 24 milhões de dólares (cerca de 696 mil contos).

O prototipo britanico foi dotado de novos motores «Olympus 3 B» que elevarão gradualmente a sua potência até 1450 M H P. Se o «Concorde» «passar» nestes primeiros ensaios, será sujeito a um demorado programa de ensaios, que terminará no Outono de 1973.

Tão importante como a velocidade do «Concorde» será o seu gasto de combustível. As companhias aéreas esperam que o «Concorde» opere a custos muito acima do dos jactos subsónicos e afastam qualquer possibilidade de lucros com voos do «Concorde». Para os tesues de agora, a B. A. C. instalou motores sofisticados e completamente automatizados, que trabalharão com pleno êxito, se o consumo de combustível se mantiver nos níveis mais baixos.

Mesmo que o «Concorde» vença todos estes obstáculos, poderá vir a enfrentar um, maior que todos os outros: as perspectivas de concorrência dos «Boeings» supersónicos americanos, mais rápidos, maiores e provàvelmente mais confortáveis.

As grandes companhias dão crescentes indícios de tencionarem comprar os «Concordes» para os substituirem, daí a poucos anos pelos «SST» americanos.

Num discurso pronunciado nos princípios deste ano, o presidente da PAN AM, Najub Halaby, perguntou se a B.A.C. e a Sud-Aviation estão «preparadas para produzir uma quantidade muito limitada de «Concordes 1» e para preverem imediatamente o planeamento e financiamento do «Super-Concorde», avião que estará muito mais de acordo com as exigências tanto dos passageiros como das companhias?».

(Continua na 14.ª página)

NOTA do dia

RETOCAR OU REFAZER?

É BOM QUE AS PESSOAS QUE PAGAM sejam capazes de dar conta do destino que leva o seu dinheiro. Quem compra uma caixa de fósforos ou um bilhete para o cinema até é capaz de já se ter esquecido de que paga uma contribuição para um fundo chamado do Socorro Social. Melo tostão agora, outro logo à noite, este pinga-pinga ininterrupto rende à roda de cem mil contos, segundo os números agora divulgados sobre os movimentos de entrada e saída durante o ano passado. A informação divulgada através do respectivo relatório diz donde é que vem o dinheiro (fósforos, passaportes, espectáculos, bebidas) e para onde é que ele vai: mendicidade, socorros urgentes, assistência materno-infantil, Casa Pia, albergues distritais, institutos de inválidos e menores, assistência à família, pequenas e diversas instituições particulares de assistência. A análise dos respectivos números tem muito interesse, mas não é essa a índole deste comentário, parecendo-nos útil, só por si, a chamada de atenção para os valores globais.

Como se sabe estão na mesa, com vista a uma reforma completa ou que como tal se deseja, todos os problemas e subproblemas da saúde e da assistência que, sendo embora coisas diferentes, têm muitos pontos de contacto e a orientá-los em conjunto o mesmo ministro. Quanto é que se gasta por ano em saúde e assistência? Num apanhado recente, feito precisamente com vista à projectada reforma, esse valor subiu no ano de 1968 um pouco acima de três milhões de contos, incluindo os fundos do sistema da previdência mobilizados para tal fim. Nesse conjunto de valores utilizáveis lá vem o Socorro Social com a sua contribuição, que é, mesmo assim, aparentemente modesta mas muito valiosa parcela obtida no tal regime do pinga-pinga. São, como já se viu, à roda da centena de milhar de contos num total de três milhões. Para o darem de boa vontade, porém, as pessoas precisam de saber ou de ter a sensação de que o seu dinheiro é aplicado com bom critério e que rende em serviços o correspondente ao sacrifício que a sua dádiva representa.

Qual é ou qual deve ser a posição do Estado em face destes problemas, posição que se traduziu por um encolher de iniciativa e responsabilidade, que se julgou conveniente deixar quanto possível nas mãos particulares, reservando-se o poder público uma função caracterizadamente supletiva? Resta saber se, como vai o mundo a correr, numa época em que o Estado tendencialmente mete o nariz em tudo, continua a justificar-se essa espécie de renúncia discreta, esse passo à retaguarda para a penumbra da segunda linha, como quem diz que vão fazendo os outros o que puderem que ele acompanha e fiscaliza. É que, na verdade, a discussão deste ponto há-de ser, necessàriamente, o ponto de partida de qualquer reforma, porque é a sua moral e a sua filosofia. O certo, porém, é que tal posição de recolhimento expectante vai cada vez mais em contradição com o que, por aqui e por acolá, se regista como tendência do tempo.

Há muita coisa pelo caminho que não pode ser abandonada, como é o caso das misericórdias. É um longo legado de bens e de experiências, certo. Mas os bens são de natureza a render pouco, da experiência não poderá dizer-se que ela se manifeste muito em correspondência com os conceitos que hoje se fazem ouvir, que vão fazendo o seu caminho e vão sendo admitidos como inevitáveis. Há, no entanto, uma tradição de sentimento de amor pelo próximo, um certo instinto de solidariedade que existe se bem que com poucas forças para acudir ao preciso. Tudo isso é património a salvaguardar, o que quer dizer que é preciso não deixar perder mas que, precisamente para que não se perca, se torna preciso retocar, nalguns casos mesmo restaurar. Como é que se há-de fazer? Naturalmente, na hora em que se pretende reformar, estas dúvidas terão assaltado quem tem sobre os ombros o encargo de escolher cada uma das bases, entre o necessário e o possível, que hão-de ser a razão da reforma. A ideia principal, porém, talvez seja, no nosso tempo, a de que a saúde é um bem, com valor reprodutivo, que o Estado por todos os meios deverá não deixar que se desvalorize. É o hoje sobre que se erguerá o amanhã.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

COLÓQUIO
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
À VENDA O NÚMERO 59
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E.N.P.—Av. da Liberdade, 266—Lisboa 2

música nas férias
A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.
RENAULT 8S
RENAULT CHEGOU, E... ULTRAPASSOU
VOXSON RADIO TV
EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

EXTERNATOS PARA MAIORES DE 18 ANOS
CRISFAL
MANHÃ
TARDE
NOITE
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

RÉCITA POPULAR COM «A RELÍQUIA»

No Teatro Maria Matos há esta noite mais uma récita popular com «A Relíquia», de Eça de Queiroz.

Tal como nas tardes dos sábados, estas récitas populares têm permitido que muitos espectadores venham ao Maria Matos aplaudir a peça, que se encontra em últimas representações, sendo muito brevemente substituída pela obra de Calvo Sotelo, «O Inocente», com Igrejas Caeiro no protagonista. «A Relíquia» é apresentada todas as noites, ás 21 e 45, e, aos sábados e domingos, também ás 16 horas.

VIDA MUSICAL

Música de «jazz» em gravação

O Centro Cultural Americano, á Avenida Duque de Loulé, 22-B, apresenta hoje, ás 18 e 30, no seu auditório, um programa de musica gravada, acompanhado de notas explicativas. Serão ouvidos «Aretha Now» e «Benny Goodman in Moscow». A entrada é livre.

Álvaro Cassuto na Manhattan Symphony

NOVA YORK, 10. — (A. N. I.) — O português Álvaro Cassuto é um dos três maestros que acabam de ser nomeados directores da Manhattan Symphony Orchestra de Nova York, em substituição do maestro Jonel Perlea, recentemente falecido.

O cargo inclui a regência de numerosos concertos em Nova York e digressões pelo resto dos Estados Unidos. Numa dessas digressões, já na próxima temporada, Cassuto vai dirigir um programa com obras portuguesas e espanholas contemporaneas.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
tal como nas tardes de sábados
PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
8.º MÊS
31.ª SEMANA
da divertidíssima sátira
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 864756
HOJE, ás 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta a obra-prima de ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretado por: Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e, em reaparição, José Gamboa
Encenação de Jacinto Ramos
Cenas de João Vieira
Tradução de Mário Casais Ribeiro
Domingos, á tarde, ás 16 h.

TORNE INESQUECÍVEL ESTE ESPECTÁCULO, ADQUIRINDO EM QUALQUER LIVRARIA OU TABACARIA O LIVRO «O PREÇO», PUBLICADO PELA LIVRARIA CIVILIZAÇÃO.

Compromissos há muito assumidos impedem que
O VISON VOADOR
continue a apresentar-se depois de 13 de Setembro NO TEATRO VILLARET
●
A fim de não interromper em Lisboa a sensacional carreira desta comédia com quase um ano de cartaz
O VISON VOADOR
a partir de 15 de Setembro (terça-feira) estará no
TEATRO CAPITÓLIO
A EMPRESA

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
Les BALLETS de PIERRE FRANCK
em
Folies Royales
produção de PIERRE FRANCK e PERRY McCANN
conjunto vocal inglês
BROTHERLY LOVE
ILES ROSETTI
comediantes da acrobacia
NATALINA JOSÉ com António Luis Gomes e Raul Silva
JIRINAS COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS
RITA REAMUR
SÓ NO WONDER BAR
No cinema às 17 e 21.30
Beijos roubados
(M. 17 anos)

o cinema ROMA APRESENTA
AMANHÃ EM ESTREIA ÀS 21.45
UM FILME SENSACIONAL DE
NORMAN JEWISON
CHICAGO, CHICAGO
a inocência personificada foi até à capital em busca de CAPITAL!
BRIDGES KEITH KENNEDY CRONYN MERCOURI
MANCINI GINNES JEWISON COLOR adultos United Artists

NAZARÉ
GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOIROS
M/ 6 ANOS
POR OCASIÃO DAS TRADICIONAIS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ
AMANHÃ, 11 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
CAVALEIROS: OS DISTINTOS ARTISTAS
DAVID R. TELES — J. MESTRE BATISTA
ESPADAS: OS FAMOSOS MATADORES
JOSÉ JÚLIO — JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DE JOSÉ ASSIS PALHA
4 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS
SÁBADO, 12 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
CAVALEIROS: OS FAMOSOS
MANUEL CONDE — J. MESTRE BATISTA
ESPADAS: EM COMPETIÇÃO LUSO-ESPANHOLA
FERNANDO TORTOSA — MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DE D. LUÍS PALMELA
4 TOIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA
DOMINGO, 13 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
OS JOVENS CAVALEIROS
VITOR RIBEIRO — D. FRANCISCO AZARUJINHA
ESPADAS: OS VALENTES ARTISTAS
MANOLO ZUÑIGA — MANUEL ANTÓNIO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
7 TOIROS DE ANTÓNIO CHARRUA
BILHETES À VENDA: AGÊNCIA JUSTIÇA, NAS CALDAS DA RAINHA E NA NAZARÉ, NOS LOCAIS DO COSTUME

A PRIMEIRA REVISTA DA TEMPORADA

Vamos ver revista dentro de poucos dias. «*Alto lá com elas*», o novo original da parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sobe à cena no teatro ABC já na próxima quarta-feira. Como sucede com as estreias, a primeira sessão começa ás 20 e 45, mais coisa menos coisa, e a segunda lá para a madrugada. Mas não há problema: nunca ninguém se queixou em noites de festa...

«*Alto lá com elas*» tem música («autênticamente inspirada», diz a publicidade) de João Nobre e João de Vasconcelos, maestros. No elenco sobressaem Camilo de Oliveira e Ivone Silva, dois «Prémios de Imprensa».

O TEATRO EM ESPANHA

O dramaturgo Alfonso Sastre, cuja obra mais recente se intitula «Exercícios de terror» trabalhará seguidamente num velho projecto cénico que dá pelo nome de «Vida e morte do camarada Ruperto Solanas ou algumas achegas ao estudo da História de Espanha.»

● Duas peças de Vicente Argullas vão ser representadas num café-teatro de Santander. Trata-se de «Un cuadro de Miró» e «En la Bañera».

● Em substituição de «O Bebé», de Félicien Marceau subiu ontem á cena em Madrid na versão de Natividad Zaro, a obra de Edward Albee «Tudo no jardim». A direcção é de José Maria Morera e a encenação está a cargo de Manuel Muntanola.

● Acaba de ser publicada uma antologia de teatro espanhol, tendo por título «A nova orientação do Teatro em Espanha.» É seu autor o crítico norte-americano George Wellworth. O livro contém excertos de obras de José Ruibal, José Maria Bellido, Martinez Ballesteros e Alfonso Sastre. Lançada por outra editorial norte-americana, foi entretanto publicada uma outra antologia de teatro espanhol contemporâneo. A selecção é de Marion Holt e a obra intitula-se «O moderno teatro espanhol: quatro peças.» Estas peças têm por autores Buero Vallejo, Alfonso Sastre, Lopez Rubio e Alejandro Casona.

NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO É SEMPRE ENCANTO E PRAZER DO POVO

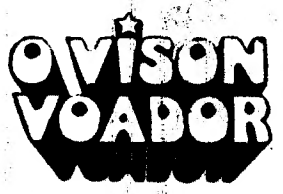
AS ATRACÇÕES SÃO NUMEROSAS, HÁ DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER, EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS» EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO

POR ISSO MESMO POUCAS SÃO AS PESSOAS QUE SE DISPENSAM DE FREQUENTAR O LUNA PARQUE DE ENTRECAMPOS

Abertura às 19 horas ——— Entrada 2 escudos

SÓ ATÉ DOMINGO NO TEATRO VILLARET

TODAS AS NOITES ÀS 21 H. E ÀS 23 H. ● DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 H. EM «MATINÉE»



RAUL SOLNADO

MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

A PARTIR DE TERÇA-FEIRA NO TEATRO CAPITÓLIO

NOVO PARQUE DE CAMPISMO NA CAPARICA

Um novo parque de campismo vai ser inaugurado, no próximo domingo, na Costa da Caparica.

Iniciativa do Clube de Campismo de Almada, o parque situa-se entre as vias de acesso á Nova Praia e á Praia da Saúde, e destina-se a portugueses e estrangeiros.

A preceder a inauguração oficial raliza-se, no sábado, á noite, uma festa campista, com o tradicional «fogo de campo».

No domingo, e após a cerimónia inaugural, efectuar-se-ão vários torneios desportivos, para homens, mulheres e crianças, com corridas de sacos, uma gincana (infantil) e provas de lançamento de peso. Ao fim da tarde, serão sorteados prémios entre os inscritos no acampamento (o custo da inscrição dará direito a um «crachat» comemorativo)

As festividades prosseguirão nos dias 19, 20, 26 e 27 de Setembro (com noite recreativa, uma caravana automóvel, «fogo de campo» e almoço de confraternização) e durante o mês de Outubro com outras manifestações.

Novo director da Air France em Portugal

Foi nomeado director da Air France em Portugal o sr. Robert Donat, que substitui o sr. Pierre Menut, que exerceu durante nove anos aquele cargo no nosso País.

Robert Donat entrou para a Air France em 1944, tendo desempenhado cargos importantes como agente comercial em Lyon e Dakar, chefe de agência na capital belga e director comercial no Cairo e em Nice. Ultimamente era director-adjunto da companhia no país vizinho.

Para se despedir dos numerosos amigos que conquistou no nosso País, e para apresentação do seu sucessor, o sr. Pierre Menut e senhora ofereceram um «cocktail» no Hotel Ritz. Esteve presente o delegado-geral da Air France para a Europa-Sul, que de Roma se deslocou propositadamente para este fim.

Entre os numerosos convidados contavam-se entidades oficiais, diplomatas, personalidades ligadas aos meios aeronáuticos, agentes de viagens e representantes dos órgãos de informação. Os convidados foram recebidos pelos srs. Menut e Donat e pelo sr. Manuel de Sousa, director comercial da Air France no nosso País.

Necrologia

FUNERAIS

António Jacinto Monteiro

Da igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de S. João, saiu, esta tarde, o funeral do sr. António Jacinto Monteiro, de 58 anos, natural de Estremoz, empregado de escritório na Rádio Televisão Portuguesa, residente na Rua do Vale de Santo António, 235, r/c., casado com a sr.ª D. Celeste Rosa Fernandes Monteiro, pai dos srs. Leopoldo Francisco Fernandes Monteiro, também funcionário da R. T. P., casado com a sr.ª D. Auzenda Lopes da Silva Monteiro, e António José Fernandes Monteiro, agente técnico de engenharia. Era também irmão das sr.as D. Maria Isabel Monteiro Nunes, casada com o nosso colega Leopoldo Nunes, D. Mariana Monteiro Cardoso, viuva, D. Flora Maria de Oliveira, casada com o sr. Alberto de Oliveira, e D. Claudina de Oliveira Lopes da Silva, viuva.

SUFRÁGIOS

Major Raul Ernesto Mesquita da Costa Passos Ramos

Na igreja da Lapa, foi rezada, ao princípio da tarde, uma missa de corpo presente do major do Estado-Maior Raul Ernesto Mesquita da Costa Passos Ramos, morto em combate, em Abril deste ano, na Guiné.

Foi celebrante o rev. Alberto Carcavelos, capitão capelão-chefe do serviço de assistência religiosa da Região Militar do Porto.

ARROMBAMENTO NA AMADORA

Os gatunos assaltaram esta madrugada, por meio de arrombamento, os escritórios de uma firma comercial, na Rua Comandante Ferreira do Amaral, na Amadora, de onde furtaram a importancia de cinco mil escudos.

LIVRES DE PERIGO AS DUAS MULHERES AGREDIDAS À FACADA

PORTO, 10 — Foram transferidas para o serviço de neurologia do Hosp. Escolar de S. João, onde experimentaram melhoras, as sr.as D. Carolina Martins Fernandes, de 54 anos, operária fabril, e D. Marinha Rosa Baptista, de 79 anos, viuva, residentes no lugar de Vergadela, Rebordões (Santo Tirso).

Anteontem á noite, as duas mulheres foram vítimas de agressão por parte do marido da primeira, Américo Gomes Correia, indivíduo com largo cadastro. Por motivos ainda não apurados, Américo Correia entrou no quarto de um filho e tentou agredi-lo com uma faca. Correu em seu auxílio a mãe que acabou por ser agredida (apresenta várias fracturas). Em socorro desta foi a sua senhoria que acabou por ser também atacada na cabeça (tem traumatismo craniano).

O agressor desapareceu. Entretanto, a G. N. R. de Santo Tirso vai encetar diligências para o localizar.

Excursionista roubado no Campo das Cebolas

No Campo das Cebolas, costumam estacionar camionetas de passageiros, em serviço de excursões que percorrem o País. Esta madrugada, três homens aproximaram-se de um dos veículos. Abriram o porta-bagagens, retiraram dois cestos e um garrafão, afastando-se com todo o á-vontade, como se fossem senhores e donos de tudo aquilo.

Aconteceu, porém, que o verdadeiro proprietário assistiu á «manobra» e, com um transeunte, correu atrás dos desconhecidos. Perseguiram-nos e, na Rua dos Fanqueiros, á esquina da dos Bacalhoeiros, um polícia quis saber por que corriam os dois homens. Contaram-lhe o sucedido. O guarda lembrou-se então, de ter visto passar momentos antes um indivíduo levando um garrafão. Os três perseguiram o fugitivo que alcançaram na Praça da Figueira.

Tratava-se de um dos autores da façanha cometida no Campo das Cebolas, pois, o garrafão tinha sido retirado da camioneta e pertencia ao sr. Francisco Allegria Vaqueiro, residente no lugar de Água, Castelo de Vide.

O detido, Manuel Ribeiro Pinto Madureira, natural de Baião, afirmou, no entanto, nada saber dos outros dois indivíduos e ignorar a história dos cestos.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes, que amanhã, sexta-feira, dia 11, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram reservados aos Chás e Jantares, para BANQUETES, servindo-se no entanto, os nossos habituais Almoços. Também depois de amanhã, sábado, dia 12, as nossas «SALAS» se encontram reservadas para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«LEIXÕES» *	13 de Setembro	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUELIMANE» *	19 de Setembro	Directo a: Lobito, L. Marques, Beira e Nacala.
«P. PERFEITO»	20 de Setembro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, L. Marques e Beira.
«NIASSA»	26 de Setembro	Directo a: Luanda, Lobito e Moçâmedes (carrega em Lisboa até 19 de Setembro).

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telefs. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85 — TEL. [illegible]
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE [illegible] TEL. [illegible]

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	509$	—	509$
Consolidado 3 1/2%	612$	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1ª Série	—	375$	500$
Externo Série G	—	700$	—
Externo 3 Série	—	700$	—
Externo 3 Série G	—	720$	—
Interior 1 Série	—	40$	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	490$	—
A P T 5% 56	—	360$	—
A P T 5% 58	—	350$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	905$	—
C U F 6% 68	900$	895$	905$
Gás Elect 4% 48	—	790$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$	—
Gás Elect 5% 52	—	780$	—
Gás Elect 5% 58	—	780$	790$
Gás Elect 5% 59	—	780$	—
Gás Elect 5% 62	945$	941$	945$
Gás Elect 5% 63	—	—	945$
Gás Elect 5% 65	—	—	935$
Gás Elect 5% 67	945$	940$	—
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H Cávado 5%	—	750$	760$
H E Cávado 6%	930$	910$	920$
H E Douro 5%	740$	730$	750$
H E Douro 6%	—	930$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	931$	945$
Lisnave 6%	—	780$	—
H E Zêzere 5% 55	—	780$	—
H E Zêzere 5% 57	—	905$	—
Metropolitano 4%	—	800$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	960$	—
Moçambique 5%	—	710$	—
Nac Elect 5%	—	—	750$
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	—	—	870$
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	950$
Sacor 5% 60	—	—	890$
Siderurgia 5% 2.ª	—	440$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	830$	835$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	750$	—
U E P 3 3/4%	—	80$	—
U E P 4%	—	86$	—
U E P 4 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	—	75$	79$
U E P 5% 60	—	—	440$
U E P 5% 63	—	820$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAP

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.325$	2.310$	2.330$
Alentejo	1.185$	1.180$	1.190$
Angola	—	3.575$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.600$	8.750$
E Santo	20.700$	20.700$	20.750$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	20.500$	21.000$
Fomento	—	2.510$	2.600$
L & Açores p.	—	6.780$	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	5.470$	5.500$
Portugal n	—	3.100$	3.200$
Portugal p	—	3.900$	3.950$
Totta Aliança	—	5.880$	6.000$
Ultramarino n.	3.450$	3.440$	3.460$
Ultramarino p.	3.800$	3.800$	3.850$
Seguros			
Alentejo	148$	148$	148$5
Douro	—	—	—
Mundial	975$	970$	978$
Sagres	—	—	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	770$	—
Ag Cassequel	653$	651$	655$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	420$	450$
Ag S Tomé e Príncipe	—	275$	—
Boror	—	150$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Buz	—	81$	83$
Cabinda	—	220$	225$
Diamantes Angola	2.440$	2.430$	2.450$
H E Revue	—	720$	740$
Ilh do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	89$5	191$
Sonete n	435$	435$	438$
Sonete p	445$	445$	447$
Zambézia	79$	79$	79$5
Diversas			
[illegible]dio	—	6.600$	6.650$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	6.600$	—
Col Navegação	—	1.470$	1.500$
C U F	1.530$	1.520$	1.540$
Cia Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.850$	3.800$	4.000$
Petroquímica	1.700$	700$	1.720$
Port e Colónias	—	1.400$	1.450$
Port Celulose	—	5.300$	5.700$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	710$	710$	711$
Sacor	4.620$	4.620$	4.650$
Siderurgia Nac	2.350$	2.350$	2.370$
Sore	3.170$	3.150$	3.180$
Tabacos de Portugal	—	—	1.780$
Tabaqueira	6.900$	6.850$	6.900$
U E Azoto	—	760$	770$
Água Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	405$	—
Aguas Lisboa 36	—	392$	—
C P Electricidade	1.195$	1.194$	1.195$
C P Electricidade nom	1.175$	1.170$	1.175$
C P Electricidade 96$	—	—	—
Elect Beiras	1.740$	1.730$	1.750$
Gás Elect	428$	427$5	428$5
H E Alto Alentejo	192$5	192$	192$5
H E Norte Portugal	—	270$	275$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
[illegible] p	—	186$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	195$4	201$3
F D E S	—	121$6	125$2

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	3/9/70	9/9/70	10/9/70
GERAL	147,5	148,3	148,6
METROPOL.	140,9	141,1	141,2
ULTRAM.	195,7	201,4	202,7

PAISES	COMPRA	VENDAS
Africa do Sul — Rand	33$50	36$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América.		
—Dólares, de [illegible]	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 100	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$00	8$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$555	$585
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$50	28$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$0435	$0465
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$60	6$92
Ouro		
Inglaterra — Libra [illegible]	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321273

TAUROMAQUIA

Um cartaz jovem para a corrida do Sindicato dos Toureiros

O Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, a cuja direcção preside o matador Armando Soares, organizou há meses uma corrida cujo produto reverteu para o seu Fundo de Assistência. Realizada á espanhola, só com matadores portugueses, a corrida alcançou assinalado êxito, o que levou os organizadores a repetir a iniciativa, mas desta vez á portuguesa, só com cavaleiros nacionais e forcados. Foi assim que organizaram, para hoje, á noite, no Campo Pequeno, um cartaz que engloba os nomes de José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga, Gustavo Zenkl, D. Francisco Azarujinha, Fernando Andrade Salgueiro e José Luís Sommer de Andrade; um curro de seis touros da ganadaria do Marquês de Rio Maior; e os grupos de Forcados Amadores de Évora e Académicos de Vila Franca de Xira, capitaneados respectivamente por João Nunes Patinhas e Miguel Palha, os quais farão as pegas.

Por esta simples enumeração pode ver-se o inegável interesse da corrida, a que não faltam motivos de agrado para fazer afluir os aficionados da verdadeira festa de toiros á portuguesa. Mas para que a primeira praça do País registe uma enchente, como bem merece o fim eminentemente altruísta a que se destina o seu produto, acresce ainda a consciência que o publico tem do largo alcance social e humanitário da obra do Fundo de Assistência aos Toureiros Portugueses. Suportando anualmente encargos da ordem dos 300 contos, proporciona subsídios de Inverno, de doença e de educação (para os filhos dos toureiros de menor nível económico ou para estes mesmos), e assegura um acréscimo ao montante das pensões de reforma, normalmente insuficientes.

Bem andou, pois, o Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses ao organizar este ano, pela primeira vez, duas corridas a favor do seu Fundo de Assistência, em vez de uma só. Deste modo não só agradará a ambos os sectores de preferências da «afición» portuguesa, como também conseguirá obter mais fundos para poder continuar a levar a cabo a generosa tarefa a que meteu ombros.

BAILE DAS VINDIMAS NA CURIA

CURIA, 10 — Mais uma vez os salões do Palace Hotel da Curia, onde se têm realizado tantas festas, algumas de carácter regional, vão servir de cenário ao «Baile das Vindimas», tradicional nesta estância, marcado para a noite do próximo sábado.

Nestas termas, que estiveram concorridíssimas esta época, houve, aliás, este ano, vários espectáculos promovidos pela Junta de Turismo local e todos obtiveram grande êxito.

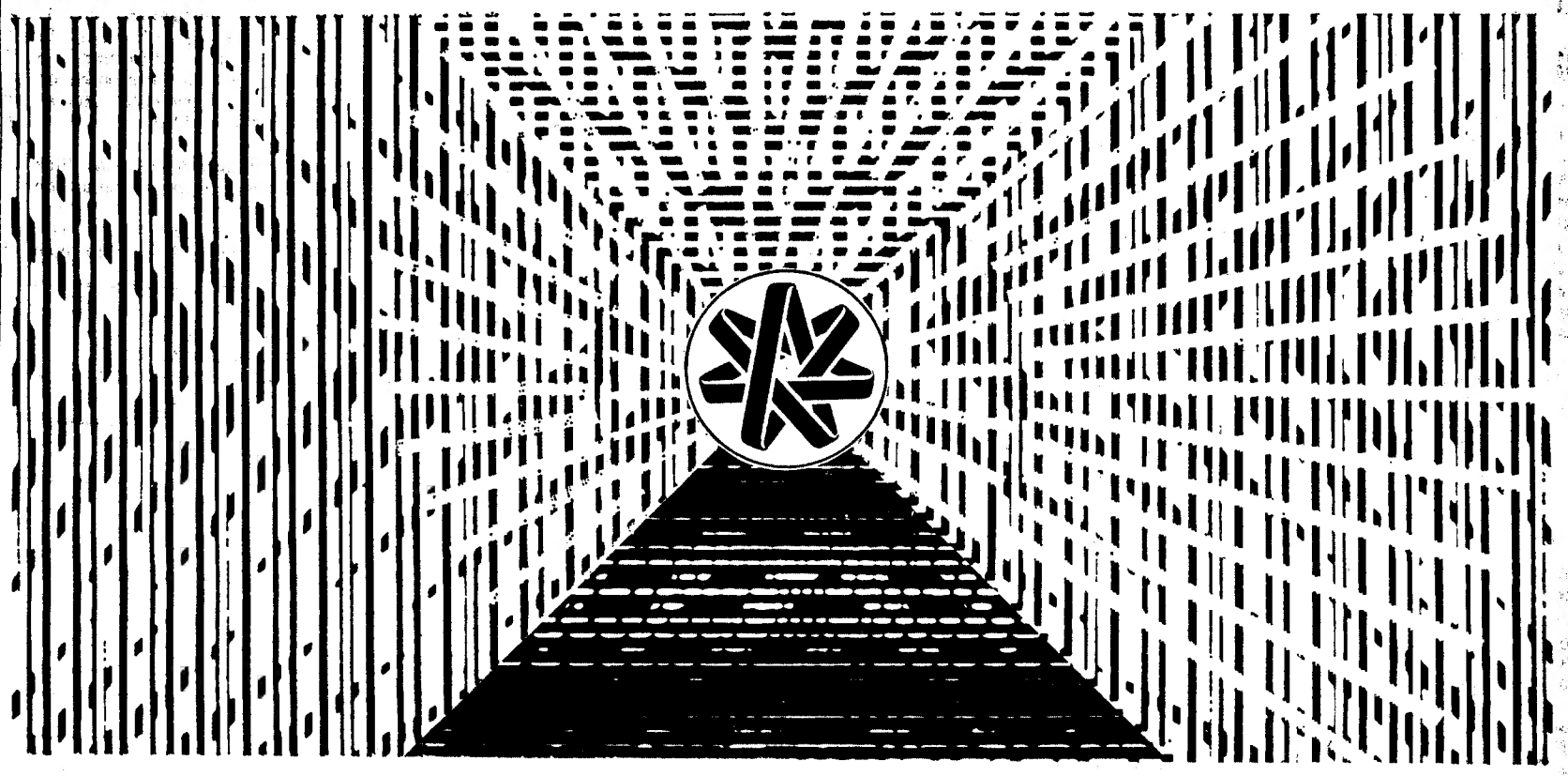
Promovido igualmente pela Junta de Turismo com a colaboração do Curia Palace Sports Clube, o «Baile das Vindimas» será animado pelo «Conjunto 1111» — Prémio da Imprensa de 1968 —, constituído por José Cid (órgão), Michel Silveira (percussão), António Moniz (viola-solo) e Tó-Zé (viola-baixo), magníficos intérpretes da musica moderna.

Haverá prémios para as senhoras que apresentarem vestidos mais originais. As marcações de mesas podem ser feitas pessoalmente no Palace Hotel ou pelos telefones 52131 e 52132.

FEIRA INTERNACIONAL DE COLÓNIA

Realiza-se, de 17 a 20 deste mês, em Colónia, a Feira Internacional de Lingerie, Corseterie e Fatos de Banho, considerada, presentemente, uma das mais importantes manifestações internacionais do sector.

Simões & C.ª, Ld.ª, num esforço de bem representar a nossa indústria nacional, e procurando manter-se a par das modernas técnicas de exportação, estará presente nesta manifestação, apresentando em «stand» próprio, as suas novas colecções de Primavera/Verão para 1971.



DIMENSIONE O VALOR
DAS SUAS ECONOMIAS!

Coloque o seu dinheiro
à dimensão
da moderna Economia.
Tire proveito das
reais potencialidades
do progresso nacional.

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro
de 5,5% ao ano os
depósitos a prazo
superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos
depósitos por meio
de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO
CRESCIMENTO ECONÓMICO
NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira,26 • PORTO Avenida dos Aliados,58 • ÉVORA Rua 5 de Outubro,38 • VISEU Av.Calouste Gulbenkian,335 • BRAGA Av. Marechal Gomes da Costa, 284

ALFACINHA

Aux fines herbes

O meu amigo Manuel apareceu hoje no restaurante onde costumamos almoçar com a camisa engomada, coisa que não lhe acontecia há mais de dois meses ou, para ser ainda mais preciso, desde que a mulher partiu para o Algarve em gozo de férias. O meu amigo Manuel não se limitou a aparecer de camisa engomada — apresentou-se de alma lavada e passada a ferro. É que não há dúvida de que o meu amigo Manuel tem andado muito por baixo, apesar de afirmar permanentemente que está feliz e que não dá por falta da mulher. No fundo, isto que está a acontecer ao meu amigo Manuel acontece a um elevado número de burgueses mal começa o Verão: obrigados a regressar a Lisboa mal acabam as férias, deixam as mulheres na praia com os filhos e andam para aí a vadear sem rumo certo, denotando no abandalhar progressivo do vestuário que estão entregues a si mesmos. Os maridos abandonados aliás conhecem-se à légua: têm a expressão vaga, e triste, de quem não tem outro remédio senão passar as noites a ver televisão e o olhar frustrado de quem acaba de descobrir que a liberdade proverbialmente ambicionada por todos os homens só tem interesse desde que haja na carteira com que gozá-la. É que ninguém ainda prestou a devida homenagem a esse herói desconhecido que enfrenta corajosamente o calor, o patrão, a comida dos restaurantes baratos, os lençóis duma cama mal feita, a falta de pequeno almoço e, sobretudo, a falta de dinheiro, para que os seus permaneçam na praia mais uns dias, esquecidos da dureza da vida e alheados da realidade de quem trabalha todo o ano. O pequeno e o médio burguês, para que a família fique na praia, regressa a Lisboa com o mínimo indispensável para sobreviver e presta-se a todos os sacrifícios para aguentar os seus à boa vida, sem que alguém se lembre de lhe agradecer o que apesar de tudo representa um sacrifício.

Dizia-me, filosoficamente, o meu amigo Manuel:

— E o que tem mais graça é que enquanto eu não tenho dinheiro para ir ao cinema, eles ficaram com dinheiro para todos os extras!

Ao dizer isto, o meu amigo Manuel iluminou a expressão com um sorriso paternal em que só eu, que o conheço há muitos anos, adivinhei uma certa dose dum inconfessável mas justificável azedume.

Dias antes, partilhando uma garrafa paga por mim, confessara-me:

— E depois, durante o ano, passam a vida a fazer-nos sentir que são umas vítimas do nosso egoísmo e que não cumprimos as nossas obrigações para com elas... Não sei a quem ele se referia, talvez à mulher, talvez aos filhos. Não lhe perguntei, porque estava preocupado a pensar no custo da garrafa. É que tenho a família em Albufeira e tenho de fazer economias. Resta-me a consolação de saber, à noite, pela televisão, que o tempo lá está mais fresco do que aqui. Acresce que a vida me não tem sido fácil nestes últimos tempos e sempre é agradável saber que enquanto enfrento as dificuldades, lá lhes vou enchendo a vida de «fines herbes...».

A mulher do meu amigo Manuel já voltou — a minha é que ainda por lá está, de forma que tenho de ficar por aqui porque a tinta está cara e ela precisa de tudo quanto temos para gastar em bronzeadores.

PRÉDIOS DE LISBOA ATINGIDOS PELO SISMO DE 1969 AINDA NÃO FORAM REPARADOS

Danos causados em prédios de Lisboa pelo tremor de terra ocorrido em 28 de Fevereiro de 1969, ainda não foram reparados apesar de diligências levadas a efeito por inquilinos desses imóveis.

É o que parece ter sucedido em alguns andares do prédio n.º 37 da Rua Andrade, aos Anjos.

Segundo o nosso leitor, sr. João José Fidalgo dos Santos, a quarto andar, esquerdo *«encontra-se em ruinas»* depois do tremor de terra. O andar, em consequência disso, está desabitado há ano e meio.

Foi pedido à proprietária que tomasse as providências necessárias, mas ela alega que *«as obras orçadas em 70 mil escudos lhe acarretariam maior dispêndio de capital muito e eximir-se a elas»*, do que pagar 800 escudos de

O nosso leitor afirma ainda que o abalo sísmico provocou também, no terceiro andar direito, a queda de partes do tecto, deixando a descoberto o ripado. E até agora nada foi sujeito a reparação.

Por outro lado, em 10 de Agosto findo, a inquilina deste ultimo andar *«dirigiu um requerimento ao presidente da Camara solicitando a urgência de providências para o caso de insalubridade originada pelas infiltrações do cano de esgoto do andar de cima»*.

Até há dias, apesar da visita de um fiscal da Camara àquela habitação, ainda não tinham sido tomadas oficialmente qualquer medidas de solução para o caso.

* aceite o nosso CONVITE *

SEM UM CENTAVO DE GASTO UMA NOITE INESQUECÍVEL

Semana a semana mais se avoluma entre os leitores do «Diário de Lisboa» o interesse por «Aceite o nosso convite», iniciativa que proporciona — sem o menor dispêndio — ensejo de jantar, ouvir o fado, dançar ou presenciar belos «shows» nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boites», horas muito agradáveis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

Com efeito, semanalmente, realizamos um sorteio entre todos os concorrentes (e são milhares de participantes) onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (parente ou amigo) terão ao seu dispor uma noite verdadeiramente inesquecível em qualquer dos seguintes estabelecimentos: Addagio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala, Luso e Guitarra de Alfama.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO E MACROBIÓTICA (VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 370500 (AO CAMÕES)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — Telefone 79 02 11 — (Maiores de 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS COM CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

17.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 10 de Setembro de 1970

PAULA RIBAS — O TEATRO PARA DEPOIS

«This is my Song» (de Chaplin), «My Funny Valentine» (Lorenz Hart-Richard Rodgers), «Un hombre» (Garcia Segura), «Rua do abandono» (Damas-Paião), «Califórnia Night» (Howard Liebling-Marvin Hamlisch), «Quisiera revivir» (Jorge Domingo-A. Reverter), «Something stupidi» (C. Carson Parks) e «Vem» (de Carlos Resende) são algumas das composições que Paula Ribas acaba de gravar num L. P. A cançonetista, convidada para participar numa revista que vai subir à cena no Parque Mayer, está relutante em firmar contrato, dados os compromissos já assumidos para realizar diversos espectáculos numa sala da capital.

PARA AS NOITES DE LISBOA

Para o «Maxime» (próximo dia 16) e para a nova revista do Teatro Variedades («Pimenta na língua», com estreia marcada para o início de Outubro) vem assentar arraiais em Portugal a atracção «The sweet black and white», integrada por duas bailarinas suiças (as irmãs Claudine e Isabel Kramer) e os cançonetistas franceses Patrice Ho-Fong-Chon e Frèdèric Bres.

José Almada canta os mendigos

A etiqueta «Zip» lança mais um jovem. José Almada (cabelos aloirados a tombarem sobre a testa, viola debaixo do braço, 19 anos não conformados) é o autor e o intérprete de «Hóspede», «Vento Suão», «Anda, Madraço» e «Mendigo», temas do oitavo disco de 45 rotações apresentado por Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz.

José Almada nasceu em Guimarães. Diz-se sobre esse disco: *«os mendigos são tema permente nos versos de Almada. Ele conhece muitos mendigos conviveu com eles, sabe-lhes a história e as histórias, por isso lhes dedica as suas canções».*

VOLTA A ENCENAR EM PORTUGAL

António do Cabo vem a Portugal. Pelo menos, é o que noticiam os jornais brasileiros, garantindo que o encenador sul-americano foi contratado por Vasco Morgado e ganhará por uma temporada em Portugal (10 meses de trabalho) o mínimo de 150 contos. António do Cabo, porém, propõe-se alargar os seus proventos até bem mais longe: trará consigo seis peças destinadas á R. T. P., igualmente, quatro originais para programas radiofónicos.

Recorda-se que foi António do Cabo o encenador de «Margarida da Rua» e «Boa Noite, Betina», êxitos grandes no panorama do nosso teatro musicado, que foram interpretados por Laura Alves.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentino Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef. 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo ✻ **Encerra aos domingos ✻ Consumo mín. 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ **P. de Alegria, 58 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio ✻ **Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Cons. mín. 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ **Rua de Vigário, 60 ✻ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveline Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✻ **Cons. mín. 120$00 ✻ Taxas incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Tito Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✻ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ **Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✻ **Trav. da Queimada, 10-16 ✻ Telefs. 362889 - 328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz Ferreira,** Alfredo Duarte Junior ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Rua dos Taipas, 14 ✻ Telef. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 327256.**

cantam: «Os 3 de Portugal», Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✻ **Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef. 35593**

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Rua do Barroca, 133 ✻ Telefs. 36960 e 30532 ✻ Encerra ás Terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ **Cons. mín. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 66 98 57 ✻ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Melodia. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✻ **Cons. mín. 70$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Adiça, 9 ✻ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Rua do Rosa, 219 ✻ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis — Encerra ao domingo ✻ **Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✻ Telef. 868505.**

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ **Praça da Alegria 58 ✻ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef. 790177 ✻ Encerra ás 3,30.

BAIOCA

R. da Barroca, 86 ✻ Telef. 34706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661 Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761 6-D

FLÔR DE LIS

Bar M/17. **Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✻ Telef. 367136 ✻ Encerra ás 3 horas.**

TAGIDE

Variedades internacionais ✻ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✻ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ **Rua Carlos Reis 51-A ✻ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ **Telefs.: 264521 264526 - 264596 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337

«MAIGRET» EM ALBUFEIRA

O DESENHO DAS JÓIAS PERDEU UMA QUADRILHA DE LISBOA

ALBUFEIRA, 10 — O comandante do posto da G. N R., local, 1.º cabo Florian, Baptista, acaba de desmantelar uma quadrilha de gatunos usando de perspicácia digna do «Inspector Maigret» na sua melhor forma. Para tanto bastou-lhe fazer «croquis» de três peças de joalharias que pareciam bastante suspeitas nas mãos dos portadores. (E eram!)

Sucedeu que o cabo Floriano recebera queixas de vários furtos uma das quais apresentada por um casal francês de apelido Brijon. Os presumíveis gatunos deslocar-se-iam num carro com tais e tais características. Montada a barreira de detecção, passou ás tantas um automóvel que não era o indicado, mas não obstante «cheirava» a coisa alheia. (E era!)

O cabo Floriano passou-lhe busca, identificou os ocupantes — Guilherme Pereira, de 26 anos, motorista de táxi, e Maria Luísa Fevereiro Anacleto Valente, de 22, ambos da zona da capital — e fixou a sua atenção especialmente em três jóias declaradas como sendo «da senhora.» (Não eram e o cabo Floriano, «suspeitando» isso mesmo, fez um «croquis» de cada uma).

Mais tarde o casal francês contactou de novo com a G. N. R. e confirmou — só então, porque não dera por nada — o desaparecimento de jóias iguais aos desenhos.

Pronto: o comandante do posto localiza Guilherme e Maria Luísa, faz-se surdo ás «explicações» e ganha a partida.

Não totalmente, pois entretanto apurou-se que os dois têm um comparsa, de nome Celestino Pereira de Albuqueira, de 30 anos, casado, empregado comercial e carpinteiro, residente em Lisboa, á Avenida Luís Bívar, 83, 4.º.

— É uma questão de tempo — afirmou esta manhã o «Maigret» de Albufeira.

O CALOR FOI BOM PARA OS TOMATAIS E ARROZAIS

MONTARGIL, 10 — O calor dos ultimos dias, que parece estar a ser substituido por tempo fresco e chuvoso, beneficiou nesta região os tomatais e arrozais mais serôdios, com grande jubilo dos proprietários agricolas.

De um modo geral as colheitas e outros trabalhos do campo têm decorrido em bom ritmo.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1875

ABREU EXCURSÕES
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
UMA ORGANIZAÇÃO C/ 130 ANOS
Lisboa: Av. Liberdade, 160 - Porto: Av. Aliados, 207 - Coimbra: R. Sota, 2
europa maravilhosa
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 33 dias de viagem. — Partidas todos os sábados
andaluzia
EVORA, SEVILHA, CADIZ, ALGECIRAS, TORREMOLINOS, MALAGA, GRANADA, CÓRDOBA E MERIDA — 10 dias de viagem.
Partida: 19/9.

CHOVEU NAS PR

MAIS DE 6000 CONTOS DE PREJUÍZOS SOFRIDOS PELOS BANHEIROS DA COSTA DO SOL

A instabilidade de Junho, o pouco sol de Agosto (mês que terminou com uma chuvada forte...), neblina no litoral e outros contratempos meteorológicos, «afastaram a malta não sei para onde» **(palavras de José dos Santos Carila, sócio-gerente da Algés-Praia, Lda.**

— Julho escapou, mas mesmo assim não teve a gente do ano anterior — **assim se exprimiu, sobre o assunto, o banheiro Armando Santos Taveira (Parede).**

A gente jovem abandona a b
«Pouca gente na praia e

Os cabides vazios são um sinal da afluência reduzida de veraneantes. Até nisso a indústria dos banhos foi prejudicada. «A malta, agora, põe a roupa na areia, nas rochas, em qualquer sítio» — disse-nos um banheiro de Santo Amaro

■ CERCA DE SEIS MIL LONAS COLORIDAS

Ao longo da Costa do Sol existem, segundo a Administração-Geral do Porto de Lisboa e a Capitania de Cascais, cerca de três mil barracas.

Cerca de 500 barracas pertencem á jurisdição da A. G. P. L. e estão espalhadas pelas praias de Algés (60), Cruz Quebrada (60), Paço de Arcos (80), Torre (80) e Santo Amaro de Oeiras (140). A jurisdição da Capitania de Cascais compreende um numero maior de barracas: aproximadamente 2308. Encontram-se estas barracas distribuidas pelas praias de Carcavelos, Parede, Avencas, Baforeira, S. Pedro, Azarujinha, S. João, Pescoço de Cavalo, Estoril (Tamariz) e Cascais (Duquesa, Conceição e Marinha).

Na segunda jurisdição (a mais frequentada) o aluguer diário de uma barraca custa 25$00. (Aluguer de meio dia: 17$50.) Uma excepção a ter em conta: estes preços, na praia do Tamariz, são respectivamente de 27$50 e 20$00.

Quanto á primeira jurisdição temos, em média, o aluguer diário de 20$00, sendo o meio dia pago a 17$00.

Há ainda 3000 toldos, cujo aluguer oscila entre os 6$00 e os 12$50: cerca de cem na primeira jurisdição e 2881 na segunda (A. G. P. L. e Capitania de Cascais).

■ CONTAS À VIDA

Chegou a altura de fazermos contas. Um cálculo (sujeito a correcções) levar-nos-ia a multiplicar 3000 barracas por 25$00, e 3000 toldos por 12$50. Obteríamos, assim, pouco mais de cem contos diários. Logo — por mês — surge-nos a verba de três mil contos. Multiplicado este quantitativo por quatro (os quatro meses da época estival — Junho, Julho, Agosto e Setembro), teremos — 12 mil contos. Ora como os gerentes dos estabelecimentos de ba-

Setecentos contos gastos em beneficiações na pra

NAZARÉ, 5 — Cerca de 700 contos foram gastos este ano pela Confraria de Nossa Senhora da Nazaré em beneficiações na praça de toiros local, de que é proprietária.

Toda a galeria foi reconstruída e alargada, enquanto se eliminavam camarotes e era edificada uma bancada nova, encimada por instalações sanitárias, bares e arrecadações. A praça dispõe agora de mais dois mil lugares (aumento substancial, como se vê) e tem finalmente iluminação.

É neste cenário renovado que haverá as corridas dos próximos dias 11 e 12, chamadas de sexta e sábado «de festas».

História de um velho redondel

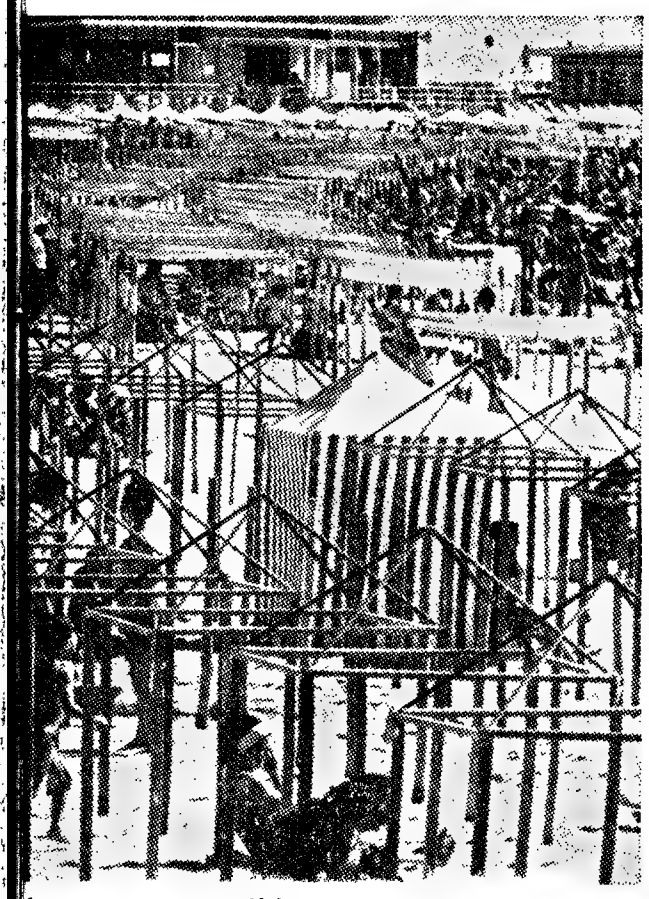
Atravessava Portugal um dos períodos áureos da sua história e já se lidavam toiros na Nazaré, mais pròpriamente no Sítio. Assim, datam de 1738 (quando se construíam o Mosteiro de Mafra e o Aqueduto das Águas Livres) os primeiros documentos que dão notícia de que se corriam toiros no Sítio da Nazaré, numa «praça» que se supõe fosse uma estacaria a limitar o redondel e que se situava a sul do Palácio Real, adjacente ao templo de Nossa Senhora da Nazaré, e onde um «passadiço» o ligava à mesma praça.

Em 1753 foi esta praça transferida para a entrada da povoação, para o local que posteriormente viria a ser denominado Buzina, junto ao actual depósito de água. Esta praça é armada com carácter provisório e talvez por isso mesmo, os franceses, aquando das invasões napoleónicas, lançam-lhe fogo em 1808.

Passados 15 anos é a praça reconstruída no mesmo local,

FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO
ITALIANO • RUSSO • HEBRAICO
MANHÃ, TARDE OU NOITE
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

RAIAS



barraca e passa as férias «mesmo» junto do mar... este ano. Talvez metade da do ano passado...»

hos afirmam que este no não se alugaram se-ão 50 por cento das bar-acas e toldos, uma con-usão se impõe: o negó-o das lonas protectoras endeu só seis mil con-os... Ou para tal cami-ha, já que Setembro inda agora principiou. stamos a pensar em rmos de ocupação ple-a, mas não se esqueça e uma barraca (25$00 ários) rende, por vezes, 5$00, uma vez que suce-e ser alugada muitas zes, por dois meios as no período de um.

ACABOU A BARRACA PATRIARCAL

Vários gerentes de es-belecimentos de ba-nos das praias da Costa Sol queixaram-se tam-ém de um **fenómeno** de-eras curioso: **«os vera-eantes, presentemente, o para a borda de água desprezam as barra-s.»**

Qual o motivo de se-elhante atitude?

Segundo esses geren-tes, a razão reside no facto de as famílias se terem **«dispersado um pouco»**. Isto é: os filhos **teen-agers** já não se reunem, como antigamente, em torno da barraca patriarcal... Passam de praia para praia, estão aqui hoje, amanhã estão ali, uma cadeia de convívio que os tempos passados desconheciam. E sendo assim, muitos são os pais que dispensam o aluguer das barracas. Contentam-se, geralmente, com a sombra do toldo, o que em parte compensa.

A estimativa feita ainda deve estar longe da realidade, uma vez que, com menos de 50 por cento de frequentadores, os banheiros também deixaram de fazer dinheiro com os banhistas que se despem nos balneários e neles tomam duches de água doce. Por outro lado, como quase todos exploram, também, a venda de refrigerantes, o cálculo feito assenta apenas na modéstia dos elementos de base comprovável.

QUEBRA CABEÇAS E FAZENDAS O CRUZAMENTO DAS ESTRADAS LISBOA-SINTRA E DO MONSANTO

O cruzamento da estrada Lisboa-Sintra com a rodovia que passa em frente do Parque de Campismo do Monsanto está a criar problemas graves a muitos milhares de pessoas.

O escoamento do tráfego automóvel, tanto às horas de ponta como até fora delas, atinge aspectos dramáticos. Por outro lado, como os acidentes de viação registados no local são constantes, devido às péssimas condições que ele tem, tudo se complica. Acresce ainda que, inexplicàvelmente, a remoção dos veículos sinistrados é demoradíssima, o que transforma aquele nó rodoviário num quebra-cabeças para os automobilistas e os prejudica gravemente.

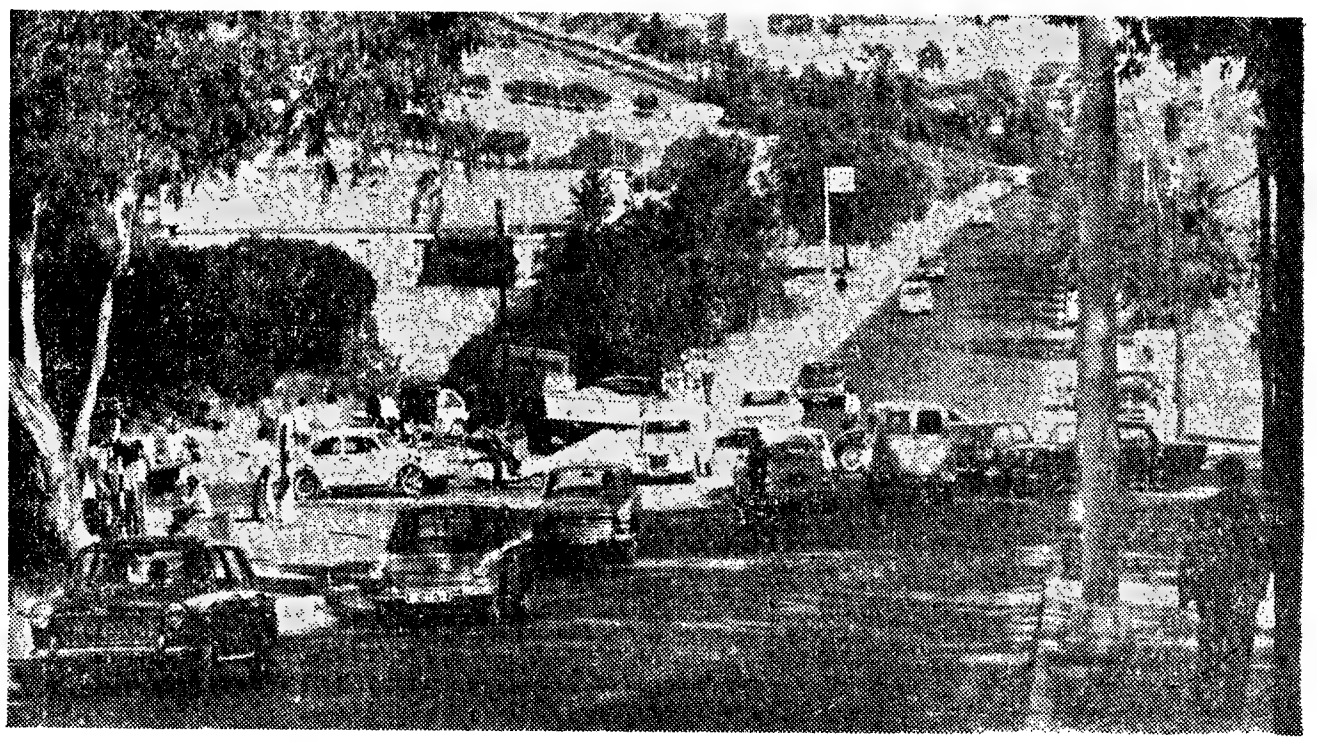
Atente-se em que, de ambos os lados da estrada Lisboa-Sintra, vivem hoje muitos milhares de pessoas que trabalham na capital. E as saem de manhã para o trabalho e regressam à tarde. Por outro lado, como se trata de zona de largo interesse turístico, são numerosos os visitantes que ali se deslocam e dali vêm de automóvel.

O que ali se passou anteontem veio demonstrar, mais uma vez, a necessidade imperiosa de uma rápida intervenção das autoridades. Uma camioneta sem travões causou grave acidente às 8 horas da manhã. Só ontem, pelas 10 horas, foi retirada do leito da rodovia. Mesmo assim, uma pequena parte do taipal, como se pode ver na gravura, ocupa ainda o passeio. Os engarrafamentos resultantes do facto foram três: das 8 às 11 e 30 de anteontem; das 18 às 20 e 30, também de anteontem, e das 7 e 30 às 10, de ontem.

No entanto, mesmo sem engarrafamentos tremendos, é difícil o tráfego automóvel no local. Anteontem, à noite, deveria ter sido desviada parte da torrente de automóveis que saía de Lisboa, por o tros acessos do Parque o Monsanto.

Só um sistema de viadu semelhante ao da confluê cia da auto-estrada Lisbo -Cascais com a Marginal r solveria o problema. E dig -se desde já que, neste cr zamento da estrada Lisbo -Sintra, a obra facaria mui mais barata.

Para já, uma séria refl xão se impõe: tudo isto passa quando muita gen de Lisboa e da zona de Si tra está ainda em férias. C mo será ali o trânsito a pa tir da 2.ª semana de Out bro próximo?



Um aspecto do cruzamento dos arredores de Lisboa que maiores dificuldades está a causar ao tráfego automóvel, além de ser, devido ás más condições, causa de frequentes acidentes, cujos veículos não são removidos com a necessária presteza. A camioneta que ali causou um desastre, só foi removida da faixa de rodagem mais de 24 horas depois

Promulgados os planos rodoviários de Angola Moçambique e Cabo Verde

A necessidade de *«publicar normas reguladoras para a construção e conservação de estradas nas províncias ultramarinas portuguesas»* e a urgência em *«regular tal matéria a fim de não criar embaraços ás obras em execução»* estão na base de três decretos hoje publicados no «Diário do Governo» e pelos quais são promulgados os planos rodoviários de Angola, Moçambique e Cabo Verde.

Cada um dos diplomas define a «rede fundamental» de estradas, estabelece as classificações dos respectivos itinerários, aponta as características técnicas das estradas e insere disposições relativas aos trabalhos de conservação.

De acordo com a nova legislação, rede fundamental é *«o conjunto de itinerários de maior relevancia (quer pelos seus traçados gerais, quer pelo tráfego que já suportam ou se prevê venham a suportar) para a economia, província e satisfação das província e satisfação das necessidades essenciais de comunicação das suas populações.* No caso de Angola e Moçambique são ainda incluídos na rede fundamental os itinerários que, mesmo não cabendo na definição anterior, sejam considerados interterritoriais, nos termos definidos pela Conferência de Transportes na Africa Central e Austral, realizada em Jonesburgo em 1950.

aça de toiros da Nazaré

donde viria a ser transferida por estar velha, em 1839, para o local onde actualmente se encontra. Durou sete lustros esta praça, destruída em 1874 por um incêndio.

No entanto, a *afición* do nazareno pela festa brava não era de molde a deixar-se vergar por esta série de desastres, e assim já no ano seguinte — em 1875 — a praça estava reconstruída, agora pelos actuais proprietários, a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

As calamidades que desabavam sobre a praça de toiros da Nazaré não tinham, porém, ainda terminado, de tal sorte que não durou mais do que a anterior, já que em 1895 (20 anos passados) outro fogo a destruiu.

Levou dois a reconstrução da nova praça, cuja configuração durou até ao corrente ano de 1970. Agora, terminadas as obras de beneficiação, espera-se que a Nazaré disponha de um redondel para algumas décadas.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
OURIVESARIA PIMENTA
253 — Rua Augusta — 257
LISBOA

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Áudio oral)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira 25
Tel. 538494

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

BRIGITTE BARDOT
OU O MITO À VENDA

Brigitte Bardot é a figura aproveitada para o «TV Mundo», através de 50 minutos de celulóide que tem como ambição divulgar o ambiente que rodeou a B. B. na sua última passagem por terras norte-americanas.

Foi em 1956 que atiraram Brigitte para a frente dos espectadores cinematográficos. Roger Vadim (marido da lourinha nessa altura) apresentou-a em «E Deus criou a mulher». Logo depois a B. B. passa a trabalhar em produções assinadas por Raoul J. Levy, Autant-Lara, Henry-George Clusot e Louis Malle. E o mito tornava-se um produto franco e fortemente *vendável*, de tal modo que proporcionava á França a recolha de grande soma de divisas estrangeiras, fruto da projecção de filmes que (ao tempo) batiam todos os anteriores máximos de bilheteira.

As paixões de Brigitte foram pasto para a tumultosa curiosidade dos seus «fans». Depois de Vadim veio Jacques Charrier. Depois do actor veio Sammy Frey, depois do cançonetista veio Gunther Sachs, depois do «playboy» veio um brasileiro, depois do... anterior veio sempre outro, porque a B. B. é uma mulher que a si própria se define como «*permanente insatisfeita amorosa*».

Na sua desesperada tentativa para não ser na tela apenas um retrato da vida real — uma mulher sensual — Brigitte atreveu-se a contracenar com Jeanne Moreau, em «Viva Maria». Foi quase que um desastre e o primeiro impulso a fazer resvalar a B. B. pela encosta que vertiginosamente trepara nos anos cinquenta.

O «TV Mundo» de hoje pretende, básicamente, *recapitular* Brigitte nas retinas do grande público, procurando avivá-la na memória de quem ainda pode gastar dinheiro para ir ao cinema, ver uma figura ultrapasada e decadente.

AMANHÃ NÃO DEIXE DE VER:

OS VINDIMADORES DA VIDIGUEIRA NO OITAVO «YÔ-YÔ»

No oitavo programa da série «Yô-Yô» (amanhã, pelas 22 horas) ocupa lugar primacial a presença dos Vindimadores da Vidigueira, com suas canções dolentes, recalcadas, fruto de um quotidiano amassado em lutas e incertezas.

Mas, a produção de Maria Aurora, Francisco Nicholson, Angelo Granja, Armando Cortez e Paulo de Medeiros inclui, óbviamente, outros temas: entrevistas com as jovens debutantes brasileiras que há tempos estiveram no Casino Estoril, fados na voz de José Manuel Osório (nome do elenco habitual do Teatro Vasco Santana), exibição dos dotes para pianista de Teresa da Cruz Gomes (triunfadora num concurso realizado na Covilhã), um pequeno «sketch» humorista inspirado no turismo (e os seus problemas) e, embora já a destempo, uma conversa com um dirigente sportinguista sobre o panorama do ciclismo no nosso país. E dizemos a destempo porque o mesmo já estivera perante as camaras-TV, em tempo oportuno, falando do mesmo assunto já com todas as variantes...

De qualquer modo, «Yô-Yô» é programa para prender 90 minutos do interesse do telespectador.

«COMO O EMÍLIO VIU O TEATRO»

Rui de Carvalho, actor e produtor

Álvaro Martins Lopes escreveu e Oliveira Costa realizou a peça «Como Emílio viu o teatro», que é transmitida hoje pelas 22 horas. Trata-se da primeira produção de três actores associados: Rui de Carvalho, Alexandre Vieira e Canto e Castro.

No cartaz desta noite figura em bom elenco interpretativo: Rui de Carvalho, Armando Cortez, Manuela Maria, Canto e Castro, Guida Maria, Virgílio Macieira, Adelina Campos, Luís Pinhão, Alda Pinto, Alexandre Vieira, António Montez, Ana de Castro, Luís Santos, Arlindo João e Duarte Ramos.

Os três actores-produtores (que se reuniram sob o título TV Teatro») propõem-se apresentar, em cada mês, um original de autor nacional. «Como Emílio viu o Teatro» é o primeiro passo.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17: Abertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Natação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 30: Convergência; 20 e 55: «Casei com uma feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro; 23 e 5: TV Mundo — Brigitt Bardot; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0: Meditação e Fecho.

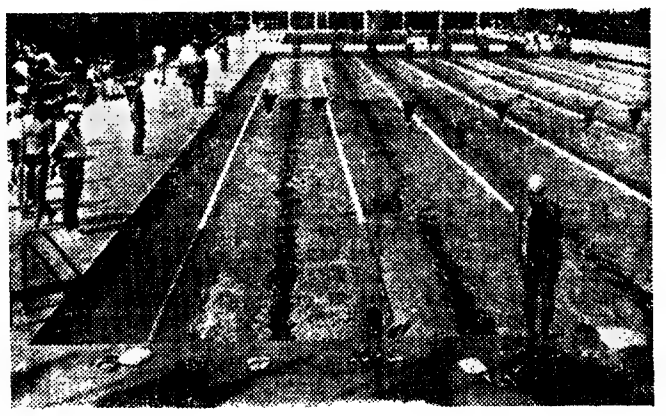
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia; 22 e 20: Série do Oeste «O Maioral», 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 3: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Júlia», «O velho amigo da escola...»; 13 e 45: Telejornal; 14: Mini-de-coração; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 30: Fecho. Às 18: Reabertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Natação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV juvenil; 20 e 10: Nós as Mulheres; 20 e 35: Cartaz TV; 20 e 55: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Yô-Yô, 8.º programa; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema, «Silvia e os Fantasmas», com Odette Yoyeux; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação



NATAÇÃO — DE BARCELONA

O cenário dos «Europeus»

Esta é a piscina «Picornell», de Montjuich (Barcelona) onde decorrem os campeonatos europeus de natação com a presença de 26 países do velho Continente: de entre os filiados na Federação Europeia apenas Portugal e Albânia não estão representados. Hoje (das 17 horas em diante) e amanhã (das 18 em diante) grandes «vedetas» da natação desfilam nos nossos «écrans».

AS CAVALGADAS DO «MAIORAL»

AS CAVALGADAS DO MAIORAL — James Drury é o protagonista da série «O Maioral», esta noite (ás 22 e 20) com mais um episódio no segundo «canal».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 31 m — 665 kc/s — Às 16: noticiário; 16 e 05: Ritmos para a Juventude, 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de Pausa, pelo Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal á Á Lapa; 18 e 10: Portugal missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 6.º episódio do folhetim «A Pedra de David»; 21 e 05: Espectáculo, Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Variedades no Estudio; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 0: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 17: Musica de piano de Albeniz, por Rosa Sabater; 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Simão Bocanegra» (Verdi); 17 e 30: Tirio n.º 2, em dó maior, op 87 (Brahms). Tirio Belas-Artes; 18: Musica do século XX — Obras de Kurt Weill; 18 e 53: A pianista Rena Kyriakóu; 19: Tempo Literário; 19 e 25: Folclore português: Musica de Trás-os-Montes, recolhida e seleccionada, por Michel Giacometti e Lopes Graça; 19 e 40: Musica de piano — Reminiscências de D. João (Mozart), por Louis Kentner (piano); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Abertura «Coriolano» (Beethoven); 20 e 30: Cantata do café (Cantata profana) (Bach) Solistas e Orquestra Filarmónica de Berlim, dir. de Karl Forster; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dir. de Fritz Rieger; 21 e 32: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de violoncelo e piano por Riki Gerardy e Nella Maissa; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

3.º Período — M F 2 — Às 23: Musica de piano — Sonata em fá maior, K. 332 (Mozart), por Ingrid Haebler — Toccata op. 7 em dó maior (Schumann), por Sviatoslav Richter; 23 e 30: Raridades da Arte Vocal Italiana — em gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana; 23 e 55: Serenata n.º 12, em dó menor «Köchel» 338 (Mozart). Octeto de Madeiros Everest, dir de Newell Jenkins; 0 e 21: Musica sinfónica; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Fame, sinónimo de ecletismo musical; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 45: Hino e Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Musica portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 2 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

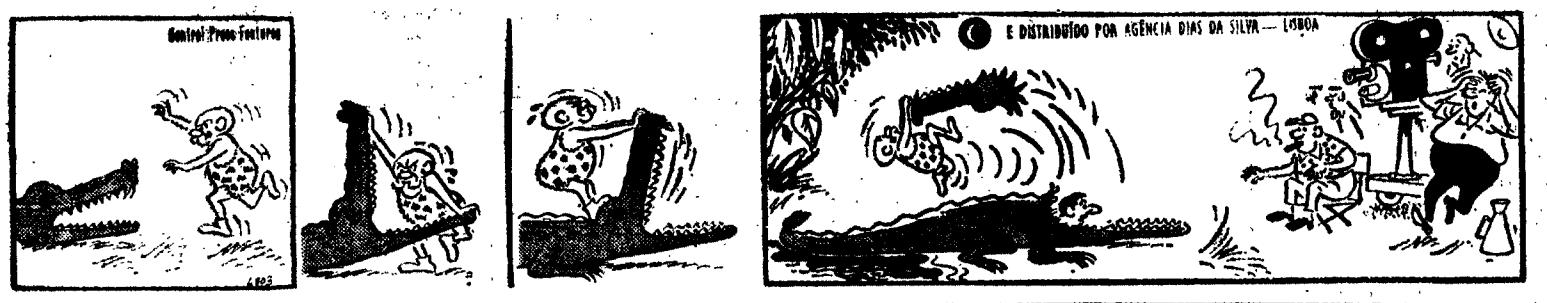
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 3-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1940 publicava:

«LONDRES, 10 — A artilharia de longo alcance alemã tornou a bombardear Dover ontem, à noite, com séries de salvas espaçadas de 2 em 2 minutos, interrompidas por intervalos de 20 minutos. O primeiro tiro partiu do Cabo Gris Nez, pouco antes do pôr do sol, que foi seguido, mais tarde, por mais duas peças instaladas nos arredores de Calais. A artilharia inglesa não demorou a sua resposta, travando-se um duelo de artilharia. Ouviu-se distintamente a explosão das granadas inglesas do outro lado da Mancha, enquanto o solo tremia com a vibração causada pelo nosso tiro.

«Após o escurecer, forças da R.A.F. desencadearam um dos «raids» mais violentos sobre os postos da Mancha ocupados pelo inimigo que se têm dado desde o início das hostilidades.»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

Palavras cruzadas

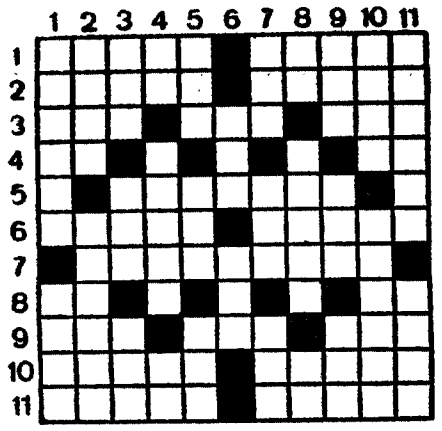
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5652

HORIZONTAIS: 1 — Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. Salas onde se lecciona. 2 — Rezara. Fios de seda grossa. 3 — Em as. Magnete natural. Ente. 4 — Pronome pessoal. Idem 5 — Antigo definido. Peta. 6 — Falsifica. Covas. 7 — Misturadas 8 — Prasiodímio. (s. q.). Apelido. 9 — Estava. Negativa. Possui. 10 — Como o jantar. Freguesia do concelho de Belmonte. 11 — Verbais Limpar metais.

VERTICAIS: 1 — Preparai. Vergonha. 2 — Lavrai. Turnar. 3 — Pêlos de certos animais. Pronome pessoal. Nome de mulher. 4 — Vinação. Dizer petas a. Pronome pessoal. 5 — Vai para fora. Em as. Pronome pessoal (pl.). 6 — Matemático. Transpira. 7 — Prende. Czar da Russia cognominado «O Terrível». Vazia. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Freguesia do concelho da Covilhã. Atmosfera. 9 — Lanugens. Fileira. O mesmo que três. 10 — Estimei. Limpa. 11 — Nome de peixes. Gostar muito de.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5651

HORIZONTAIS: 1 — Re. AONDE. Rã. 2 — Bra. Pla. Per. 3 — Cala. Maçã. 4 — Orientaram. 5 — Rio. Coa. Rio. 6 — TODOS. Arari. 7 — Alçarem. 8 — Aérea. 9 — Gas. Rua. Cães. 10 — Ad. Meara. Re. 11 — PAGAM. Areou.

VERTICAIS: 1 — Reconta. Gap. 2 — Erário. NADA. 3 — Aliada. 4 — Ea. Olá. Má. 5 — Op. Nascerem. 6 — Nisto. Aruá. 7 — Dá. Acareara. 8 — Mr. Rea. Ar. 9 — Pairam. E. 10 — Recair CARO. 11 — Aramais Seu

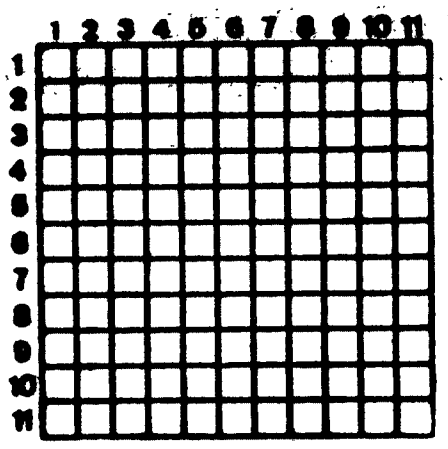
PROVÉRBIO: Aonde todos pagam, nada é caro.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9495

HORIZONTAIS: 1 — Sorte. Lixo. 2 — Trigo degenerado (prov. ant.). Trituras. 3 — Ilha do estado da Baía. Passada. Pêlos decentos animais. 4 — Em a. Apojadura. Letra grega. 5 — Freguesia do concelho de Torres Novas. Equipas. 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Antiga moeda perso. 7 — Senhoras. Padrão. 8 — Oásis. Página (abrev.). Preposição. 9 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Casas de campo. Ruim. 10 — Aeróstato. Documento escrito. 11 — Gostos muito de. Antigo instrumento musical de cordas.

VERTICAIS: 1 — Tempero. Dança o samba. 2 — Tubo. Escarneceram. 3 — Camareira. Gemer. Nota musical. 4 — Solitário. Escudeiros. Fúteis. 5 — Magnete natural. Nome de vários papas. 6 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Óxido de cálcio. 7 — Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia. Cidade de França. 8 — Prefixo de negação. Verbal. Chiste. 9 — Nome de astro. Voz do gato. (pl.). Letra grega. 10 — Remara para trás. Recear. 11 — Restos mortais Mete em mala.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9494

HORIZONTAIS: 1 — Casca. Ordem. 2 — Aliar. Piano. 3 — Rampa. Essas. 4 — Or. Amaro. MC. 5 — Aba. 6 — Arad. Domo. 7 — Atira. Apora. 8 — Tiroes. Sorior. 9 — Aí Me. 10 — Cos. Pau. Aaa. 11 — Ossos. Tossi.

VERTICAIS: 1 — Caros. Atoco. 2 — Aiar. Atrios. 3 — Sim. Tirio. SS. 4 — Capa. Ares. 5 — Aramados. Pa. 6 — Ab. Dá. 7 — Operados. Ut. 8 — Riso. Ocos. 9 — Dás. Amor. As. 10 — Eram. Aramos. 11 — Mosca. Areal.

Agente Técnico Engenharia

Mecânica ou Electrotécnica

PARA

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

OFERECEMOS

- **integração numa empresa em contínuo crescimento e com excelentes possibilidades de promoção**
- **situação bem remunerada**
- **boas condições de trabalho, na área de Lisboa**
- **semana de 5 dias e óptimas relalias sociais**

PEDIMOS

- **sólidos conhecimentos de projectos e manutenção de máquinas-ferramentas**
- **situação militar resolvida**
- **idade máxima — 35 anos**
- **bons conhecimentos de Inglês falado e escrito**

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 581

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Actualidade internacional

OS PALESTINIANOS PEDEM A HUSSEIN UMA DEPURAÇÃO NOS ALTOS POSTOS DO EXÉRCITO E DA ADMINISTRAÇÃO

DAMASCO, 10 — (R.) — Dirigentes das guerrilhas palestinianas dirigiram ontem á noite um apelo ao rei Hussein para depurar o seu Governo e as Forças Armadas de elementos anti-«comandos» se quisesse evitar a guerra civil na Jordania.

Depois de um dia de feroz e intensa luta em Amã e em cidades da província, a rádio da Comissão Central da Organização para a Libertação da Palestina emitiu uma declaração da Comissão pedindo uma depuração de «elementos podres» e a criação de um Governo Nacional Jordano como o unico capaz de manter a lei e a ordem».

A declaração, que foi captada em Damasco, dizia:

«A falta de autoridade está a conduzir-nos a todos para a guerra civil e só há uma parte que pode beneficiar de tal estado de coisas: O inimigo sionista».

A declaração da Comissão pede que seja feita uma destrinça entre aqueles «leaders» civis e militares a quem acusam de agir independentemente para procurarem esmagar o movimento de resistência palestiniano. Ao mesmo tempo, acusava também certos «leaders» militares e civis de terem lançado o país no «quarto massacre».

A declaração acusava esses elementos de levarem a cabo uma «campanha de extermínio» contra os «comandos» com a cobertura da comissão mediadora das três nações árabes, que agora se encontra em Amã, da qual dois membros, o Egipto e o Sudão, aceitaram a iniciativa de paz americana.

Em certa passagem da declaração, a Comissão Central dizia: «São estes elementos que estão a exercer o Poder em lugar do Governo, que têm publicado ordens para o Exército matar e destruir, sendo também, eles que têm rasgado todos os acordos».

Esses elementos, segundo a Comissão, estão ligados a agências secretas americanas e podem ser encontrados em posições poderosas no Exército, na Corte, no Governo e no círculo pessoal do rei Hussein, sendo, também, responsáveis pela cisão entre palestinianos e jordanos e por assustarem o monarca fazendo-lhe crer que os «feddayin» desejam derrubar o seu regime.

RECRUDESCEU A LUTA NA CAPITAL JORDANA

AMÃ, 10 — (R.) — Depois de uma noite tensa, Amã acordou hoje ao som de rajadas de metralhadora e explosões de granadas.

Eram precisamente 6 da manhã quando a luta recomeçou com intensidade depois de uma noite em que se ouviram tiros esporádicos.

O clima é de grande tensão e a cidade encontra-se em pé de guerra.

A vida continua totalmente paralisada, não se vendo lojas abertas ou taxis nas ruas.

Grupos de guerrilheiros vêem-se por toda a parte de arma em punho atrás de barricadas feitas por pedras, traves de madeira e arame farpado a bloquear as ruas.

Dentro da cidade, os telefones continuam a funcionar, mas as ligações para o exterior estão cortadas.

Durante o tiroteio esporádico ontem á noite uma granada furou o depósito de água do telhado do Hotel Intercontinental, o que provocou inundação no edifício, tendo chegado a água até ao luxuoso átrio cujo pavimento é em mármore.

Dezenas de balas também atingiram o edifício partindo vidros em várias janelas. Porém nenhum dos hóspedes do hotel, incluindo os 127 passageiros dos aviões raptados, dormiu ontem á noite nos seus quartos, refugiando-se na cave.

A explosão de uma granada partiu completamente os vidros de um edifício situado a curta distancia da embaixada britanica e do hotel.

Participação francesa na indústria automóvel da URSS

PARIS, 10 — (F. P.) — Será assinado esta tarde em Paris um contrato de 700 milhões de francos prevendo a participação da Regie Renault na construção e modernização de fábricas de automóveis na URSS.

Este contrato segundo se indica, prevê por um lado a participação da Regie Renault na construção de uma nova fábrica que deverá produzir 150 000 camiões por ano, e, por outro lado, a participação da Renault na modernização de fábricas antigas. Será assinado, do lado soviético, por Komarov, vice-ministro do Comércio Externo, que faz parte da delegação soviética á sessão da «grande comissão» franco-soviética que está reunida presentemente em Paris.

Por outro lado, indica-se da mesma fonte que os trabalhos da «grande comissão» prosseguem de modo favorável. Assim nomeadamente, está estabelecido o princípio da construção, pela França, de uma fábrica na URSS que deverá produzir 500 000 toneladas de celulose por ano. Trata-se de uma transacção extremamente importante, salienta-se, mas os contratos acerca deste assunto serão concluídos ulteriormente

AS PERSPECTIVAS DO «CONCORDE»

(Continuação da 3.ª página)

Os construtores estão na verdade, a pensar num «Concorde» mais rápido, com capacidade para 200 passageiros. Mas uma mudança tão drástica custaria, pelo menos, um quarto de bilião de dólares e iria acrescentar mais anos a um projecto que, em 1973, já terá tido a duração de 11 anos.

A própria B.A.C. admite que depois de 1975 será maior a procura de «SST» gigantes que a de «Concordes». E admite, também, que as companhias estão cada vez mais dispostas a arranjar dinheiro para inovações tão dispendiosas como os «Jumbojets». Mas os técnicos de vendas da Concorde pretendem que podem, no entanto, conquistar um largo mercado, em parte porque baterão o «SST» no ar e em parte porque o «SST» nunca será tão económico como o «Concorde» para rotas pouco batidas.

Entretanto, o Governo britânico, que participa, com o Governo francês nos gastos da produção do «Concorde», mostra-se cada vez mais alarmado com os argumentos contrários ao projecto. Ao que consta, é provável que o Governo sacrifique o «Concorde», no quadro da redução dos gastos públicos como combate à inflação.

O «Concorde» já custou mais de mil milhões de dólares e espera-se que ainda vá custar mais 650 milhões de dólares em 1973. Ninguém espera que o projecto venha algum dia a compensar estes gastos, que já foram descritos como um investimento destinado a melhorar a tecnologia francesa e britânica.

A Inglaterra já tentou desistir do projecto uma vez, em Outubro de 1964, poucos dias depois de o gabinete trabalhista ter tomado posse. Mas foi forçada a recuar pelos franceses, porque o contrato não permitia cancelamentos.

Os franceses continuam a professar poucas dúvidas acerca do valor do «Concorde». E o novo Governo conservador inglês, em negociações para a entrada no Mercado Comum, depois de vários anos de oposição francesa, pode mostrar certa reluntância em vexá-los.

Seja como for, estamos ainda muito longe de saber claramente quais as perspectivas comerciais do «Concorde». Esta questão, a questão vital, pode vir a encontrar uma resposta na maneira como o «Concorde» se comporta este Inverno, enquanto sobrevoa a costa e espanta as vacas.

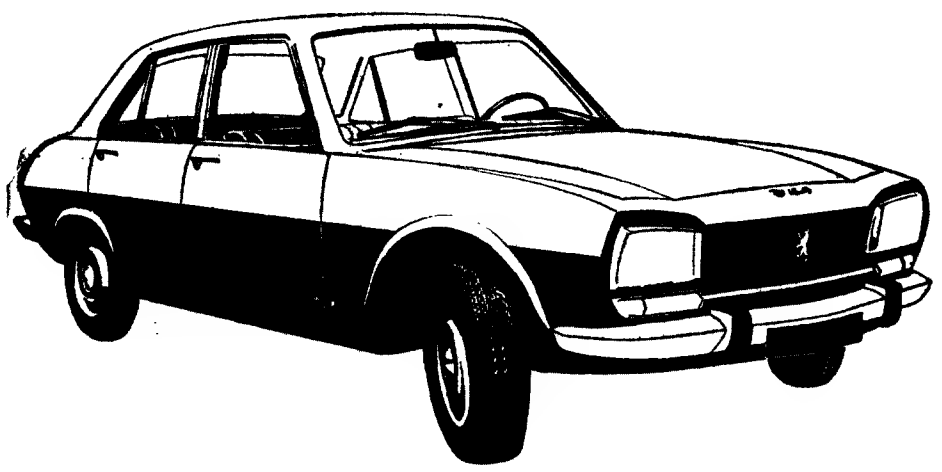
Força naval russa em Cuba

MIAMI (Florida), 10 — (A. N. I.) — Uma força naval russa entrou ontem no porto de Cienfuegos, em Cuba — anunciou a Rádio de Havana.

A emissora oficial cubana acrescentou que a referida força naval, comandada pelo contra-almirante Nicolas Valselevi, é constituída por dois caças-submarinos, um barco-mãe para submarinos, um barco de transporte de tanques, um petroleiro, um navio hidrográfico e um rebocador.

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 × 365
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA-1
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL
ADMITE
PARA A SUA FÁBRICA EM ALCOCHETE

ENGENHEIRO-MECÂNICO

PELO I. S. T. OU U. E. P.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

— Experiência fabril de manutenção e reparações de equipametos industriais, geradores de vapor ou de novas montagens.

— Idade entre 30 e 35 anos.

— Prática de inglês falado e escrito.

— Serviço militar cumprido.

Os interessados devem dirigir-se à FIRESTONE PORTUGUESA, S. A. R. L., em Alcochete.

LUSAKA: Projectos de resoluções apresentados na reunião cimeira

LUSAKA, 10 — (F.P.) — A reunião cimeira dos países Não Alinhados recebeu ontem ao fim da tarde três projectos de resolução. Um dos projectos diz respeito a Portugal relativamente «os seus territórios africanos». Um outro, aos países que colaboram com a África do Sul. O ultimo, diz respeito à Rodésia e à Grã-Bretanha.

O primeiro texto condena Portugal assim como os interesses financeiros estrangeiros que operam nos territórios africanos sob domínio português. Pede aos países membros da NATO que cessem todo o auxílio a Portugal e todo o fornecimento de material militar que lhe permita manter o seu domínio em África.

MENSAGEM DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 10 — (F. P.) — Na mensagem que dirigiu hoje ao dr. Kenneth Kaunda presidente da conferência dos Não Alinhados em Lusaka, Paulo VI dá o seu apoio a «qualquer esforço com vista a uma coexistência frutuosa, justa e pacífica entre os povos».

«A vossa conferência», acrescenta o Papa, «tenta resolver numerosos problemas graves que atormentam o Mundo.

Paulo VI propõe, por outro lado, às nações que proclamem em conjunto os seguintes princípios: Respeito das dignidades humanas e das soberanias nacionais, renuncia ao uso da força no plano internacional, recusa de apoio a qualquer injustiça cometida por uma nação, grande ou pequena, contra uma outra, renuncia às tendências nacioalistas, exclusivas ou opressivas.

Turistas a mais em Espanha

ROMA, 10 — (F. P.) — «Há demasiados turistas estrangeiros em Espanha», declarou ontem, em Roma, Ricardo de Rada, alto funcionário do Ministério Espanhol da Agricultura, numa intervenção perante o grupo de trabalho do plano florestal da F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

«Com uma população de 33 milhões de habitantes», disse ele, «a Espanha foi forçada a acolher este ano 23 milhões de turistas. É demais. Estes turistas espalham-se pelo país, criando problemas que não conseguimos resolver», acrescentou Ricardo da Rada, o qual disse ainda que, ano após ano, mais de vinte mil hectares de florestas são destruídos pelo fogo em Espanha, devido à acção de turistas negligentes.

Servan-Schreiber ataca a gestão de Chaban-Delmas na cidade de Bordéus

BORDÉUS, 10 — (F. P.) — A campanha para a eleição legislativa de 20 deste mês em Bordéus prossegue: Jean-Jacques Servan-Schreiber, deputado de Nancy, realiza uma reunião pública todas as noites enquanto Jacques Chaban-Delmas, o primeiro-ministro, se recusa a realizar tais reuniões e defende a sua política por meio de entrevistas concedidas, nomeadamente, à Imprensa regional. De regresso a Paris, ontem, só deverá voltar a Bordéus para o fim-de-semana.

Servan-Schreiber tratou ontem perante mais de oitocentas pessoas da «situação e da gestão em Bordéus».

J. J. S. S. considera que esta cidade é «de todas as aglomerações francesas a menos industrializada». Insistindo no facto de que o operário de Bordéus recebe um salário sete por cento inferior à média nacional, o secretário-geral do Partido Radical declarou que Chaban-Delmas não era «um bom presidente de município», e afirmou ao seu auditório: «O estudo dos problemas económicos de Bordéus e da região mostra que é realmente a organização do país o que deve ser revisto fundamentalmente».

Um outro candidato, Gabriel Taix, que é apoiado pela esquerda não comunista, também atacou a gestão municipal do primeiro-ministro. Acusou, por outro lado, Servan-Schreiber de ter feito gorar os projectos de candidatura única da esquerda.

DIZ «O CRUZEIRO»:

MARTIN BORMAM ESTÁ NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — Martin Borman, braço direito de Hitler, vive em Iribura, uma pequena comunidade do Estado do Rio Grande do Sul, junto da fronteira com o Uruguai, afirma a revista «O Cruzeiro», no seu ultimo numero.

A revista, que diz citar Simon Wiesenthal, o homem que localizou Adolph Eichmann, declara que Borman estava há um mês perto de Irigura, «uma aldeia de oitocentos habitantes numa região climática agradável para os europeus».

«O Cruzeiro» afirma que a região está «afastada das estradas normalmente utilizadas pelos turistas e que a língua falada ali é o alemão. Nas residencias há retratos de Hitler e o padre chama-se, curiosamente, Himler».

A Policia federal não fez qualquer comentário à notícia.

Há cinco anos que se afirma que Borman vive no Rio Grande do Sul, mas até agora nunca foi encontrado.

Em Fevereiro de 1967 a Policia brasileira deteve Franz Stangl, que foi comandante das prisões de Treblinka e Sobior na Polónia, o qual foi extraditado para a Alemanha Federal.

De vez em quando, surgem também notícias, afirmando que Joseph Mengele, que foi chefe do corpo clínico de Auschwitz, foi visto no Brasil.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SALDOS

GRANDE SORTIDO EM CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, PARA DAR LUGAR AOS NOVOS MODELOS. TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO DE PRONTO A VESTIR E CAMISARIA

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

Correios e Telecomunicações de Portugal

INSCRIÇÃO DE BOLETINEIROS CICLISTAS SUPRANUMERARIOS PARA A CIDADE DE LISBOA

Torna-se público a abertura da inscrição indicada em epígrafe, entre os indivíduos do sexo masculino, com mais de 15 e menos de 18 anos de idade, possuindo a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária.

As restantes condições de admissão e outros esclarecimentos poderão ser obtidos na Estação Central Telegráfica de Lisboa, Praça de D. Luís. Neste mesmo local deverão ser entregues os pedidos de inscrição feitos em papel comum.

em companhia de bom vinho pela vida fora...

uma bela aliança selada por um vinho leve, mas com calor humano.

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS PORTUGAL

"um vinho para gente exigente".

o mais baixo custo operacional

NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

	200 J4	250 JU
PESO BRUTO	2032 KG	2500 KG
CARGA ÚTIL	912 KG	1190 KG
CUBICAGEM INTERIOR	4,5 M3	5,7 M3

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.

VI Jogos Juvenis do Barreiro

Prosseguiram ontem os VI Jogos Juvenis do Barreiro com a realização de provas de andebol, futebol de cinco, de nove e xadrez.

Os resultados foram os seguintes: Escalão A (Futebol de 5) — Jogos realizados no Estádio de Santa Bárbara, propriedade do Grupo Desportivo da C. U. F.: Trinqueres, 0-Marítimo, 5; Barreirense A, 0-Ginásio, 4; Celtas, 0-Amoreirense, 4.

Escalão B (Futebol de 9) — Jogos realizados no mesmo campo: Independente, 2-Barreirense A, 0; Celtas, 2-Franceses, 0; 1.º de Maio, 1-Unidos B, 0; Barreirense B, 2-Ginásio A, 3.

VOLTA CICLISTA AO CONCELHO DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 10 — Está a despertar grande interesse a realização da XIX Volta ciclista ao concelho de Ilhavo, para populares, volta de grandes tradições, onde já correram os grandes do ciclismo nacional casos de Leonel Miranda, Fernando Mendes e outros. A prova tem início no próximo domingo dia 13 de Setembro com uma etapa em linha, sendo a partida dada pelas 10 horas. Como a ponte que liga Vagos com Soza está em reparação o traçado da etapa é um pouco diferente dos demais anos. Assim temos a partida na Avenida Marechal Carmona, depois os corredores seguem para Gafanha de Aquem, Cale da Vila, Barra, Costa-Nova, Vagueira, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré, Cale da Vila, Gafanha de Aquem, Ilhavo (Rua Nova, Rua Serpa Pinto, Rua de Camões), Vagos, Vagueira, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação (estrada da Mota), Gafanha de Aquem, Ilhavo (Rua Nova, Rua Serpa Pinto, Rua Direita, Cimo de Vila), Vale de Ilhavo, Ervosias, Quintãs, Salgueiro, Fontão, Palhaça, Salgueiro, Quintãs, Quinta do Picado, Bonsucesso Amarona, Lagoa, Casal, Légua, Ervosias, Moitinhos, Cimo de Vila, Rua Direita e Avenida Marechal Carmona onde está instalada a meta de chegada. São aproximadamente 110 kms mas corridos em terreno plano, portanto isento de dificuldades. A tarde, a 2.ª e ultima etapa da Volta, que consta de 5 voltas ao Circuito (Avenida Marechal Carmona, Malhada, Alqueidão, Avenida Manuel da Maia e Avenida Marechal Carmona onde está instalada a meta de chegada. Esta etapa tem aproximadamente 7 kms de extensão e a partida será dada pelas 16 horas.

A noite, no Pavilhão dos Desportos, proceder-se-á á cerimónia da distribuição dos prémios aos corredores participantes, cerimónia que precede um festival musical e desportivo. No festival de Variedades estão presentes os grandes nomes de artistas ilhavenses, um dos quais tem gravado ultimamente para a Rádio Televisão Portuguesa e foi vencedor do 1.º Festival de Musica Popular Portuguesa da Figueira da Foz.

Hóquei em patins: Marinhense e Termas no «Metropolitano»

Com a realização da última jornada, concluiu-se a fase de apuramento dos Campeonatos Metropolitanos e da II Divisão de Hóquei em Patins.

Não houve surpresas e ficaram apuradas para o Campeonato Metropolitano as representações do Marinhense e do Termas. Vão disputar o «Nacional» da II Divisão a Associação Académica e o Rossiense.

Os resultados da última ronda foram os seguintes:

ZONA NORTE — Académica-Beira-Mar, 4-3.

ZONA SUL — Rossiense-Torres Novas, 7-7; Marinhense-Sp. Tomar, 11-3.

Os nadadores do Algés ganharam todas as provas do torneio «Alves Miguel»

Realizou-se ontem, na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, mais um torneio «Alves Miguel», organizado por este clube e no qual participaram além dele, o Algés, Benfica, Nacional de Natação, Belenenses e Cimento Tejo.

O Algés venceu todas as onze provas disputadas, com realce para Ana Rosa Jorge, nos 100 metros livres.

Além destas provas, ainda se realizaram mais três, entre alunos das escolas de natação do Clube Sportivo de Pedrouços. Nestas saíram vencedores Maria de Jesus Padrão, Ido Morga e Jorge Morgado.

I JOGOS JUVENIS DE ABRANTES

Nos núcleos de Abrantes e Alferrarede prosseguiram, ontem, os I Jogos Juvenis de Abrantes, apurando-se os seguintes resultados:

Núcleo de Alferrarede — Futebol de 7 (Escalão A) — No encontro realizado no campo da C. U. F., os Dragões venceram as Feras, por 3-1; (Escalão B) — Dragões, 6-Águias 2.

Nucleo de Abrantes — Basquetebol (Escalão A) — Apolos, 16 — Branquinhos, 13; Flamengos, 16 - Relâmpagos, 14. (Escalão B) — Pops, 11-Corvos, 3.

Futebol de cinco — (Escalão E) — Falcões, 2 - Gaviões, 0.

Ténis

OS «NACIONAIS» DE 2.ª CATEGORIA

Continuaram a disputar-se, nos «courts» do Estoril, os Campeonatos Nacionais de Ténis, de 2.ª Categoria. Na jornada de ontem apuraram-se os seguintes resultados: Eduardo Carona-Ávila de Melo, 6-0 e 6-4; Moura Fidalgo-João Zilhão, 6-0 e 6-3; Luís Avilez-Carlos Pinto Leite, 6-3 e 6-2; Manuel Vasconcelos-Sousa Coutinho, 0-6, 6-3 e 6-1; Rebelo da Silva-Mário Lopes, 6-2 e 6-2; Luís Serra-Miguel S. Franco, 6-1, 3-6 e 6-2; Virgílio Coutinho-José Moreira, 6-2 e 6-3; Eduardo Carona - Ramalho Rosa, 0-6, 6-4 e 6-3.

Encontros marcados para hoje, ás 17 horas: Nuno Alegro - Nuno Bivar, Henrique Chaves-Paulo Barbosa, António Borges-António Noronha, Appleton Figueira-Luís Serra e José Gallo-António Camara; ás 18 horas: Vasco Palmeirim-M. Nunes da Ponte, Luís Avilez-António Osório, Manael Vasconcelos-Rebelo da Silva; á 1 hora: Alex. Vaz Pinto-Filipe S. Franco, Caleia Serra-Vasco Lucena.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Morreu Gentil Cardoso

RIO DE JANEIRO, 10. — (A. N. I.) — Morreu no Hospital da Aeronáutica o técnico de futebol Gentil Cardoso, que actuou no Sporting Clube de Portugal. Tinha 68 anos.

Serviu primeiro na Armada e depois na Aeronáutica, passando á reserva com o posto de capitão.

Gentil Cardoso foi o introdutor do sistema «WM» no Brasil e foi também o técnico que trocou o «futebol de arrebiques», pouco produtivo, pelo «futebol corrido».

Os melhores êxitos da sua carreira de técnico foram os títulos de campeão carioca que levou o Vasco da Gama, sem derrotas, em 1952, e o Fluminense, em 1946.

Sempre teve Gentil Cardoso a ambição de dirigir a selecção de futebol do Brasil. Chegou a dirigir a selecção do Estado de Pernambuco, que representou o Brasil no Campeonato Sul-Americano de Guaiaguil, no Equador — mas não era equipa com que se conseguisse um título de campeão.

Gentil Cardoso, quando chegou a Portugal para treinar as equipas do Sporting, recebendo os cumprimentos de Juca

O «MUNDIAL» DOS CLUBES DE FUTEBOL

A TAÇA INTERCONTINENTAL PERTENCE AO FEIJENOORD

• Num jogo medíocre, os holandeses venceram por 1-0 os Estudiantes de la Plata

ROTERDÃO, 10 — (E.) — Os futebolistas holandeses do Feijenoord conquistaram a «Taça Intercontinental», ao vencer os Estudiantes de La Plata (Argentina) por 1-0, no jogo ontem disputado nesta cidade. O único tento do jogo foi marcado por Van Daele, aos 63 minutos.

Foi um jogo pobre e o árbitro uruguaio Tejada viu-se em embaraços para dominar a violência utilizada quase sempre pelos argentinos. Na primeira parte, estes mais não fizeram que defender a todo o custo, e sem olhar a meios, a sua baliza, ameaçada pelo esforço atacante do Feijenoord. Depois do intervalo o jogo melhorou um pouco, pois os Estudiantes procuraram mais atingir a baliza dos holandeses e chegaram a pôr á prova a categoria do guarda-redes Treytel, que fez algumas admiráveis defesas.

No entanto, a maior iniciativa de ataque pertenceu ao Feijenoord, cujos avançados, muito mais expeditos e directos nos seus avanços, continuaram a dar muito trabalho á sólida defesa dos Estudiantes, que utilizou muito bem a *táctica* do «fora-de-jogo».

Seria um «reserva» (Van Daele), que entrara a substituir o extremo-esquerdo Moulijn, o autor do golo que deu aos campeões holandeses a maior vitória no futebol internacional, para equipas de clubes. Vitória, aliás, bem merecida, muito embora o Feijnoord esteja ainda longe da sua melhor «forma», que de certo irá mostrar na próxima Taça da Europa.

Dirigiu o jogo o uruguaio Tejada e participaram os seguintes jogadores:

FEIJENOORD — Treytel; Romeyn, Israel (capitão), Laserons e Van Duivenbode; Hasil (depois Boskamp) e Jansen; Wery, Kindvall, Van Hanegem, Moulijn (depois Van Daele).

ESTUDIANTES — Pessano; Malbernat (capitão), Spadaro, Togneri e Medina; Bilardo, Pachame e Romeo (depois Pagnianoni); Cornigiaro (depois Rudzky), Flores e Veron.

HOMENAGEM AO HOQUISTA V. BRANDÃO

Para além de bom jogador de hóquei em patins, desporto em que chegou a «internacional», Vladimiro Brandão é um desportista de muito prestígio no seu clube: a Associação Académica de Espinho, que há mais de vinte anos conta com a sua dedicada colaboração. Daí a homenagem que lhe vai ser prestada no próximo sábado.

«Autênticos gangsters!»

— insulto de Happel aos jogadores argentinos

ROTERDÃO, 10 — (R.) — O treinador do Feijenoord, Ernst Happel, descreveu os Estudiantes de La Plata como verdadeiros «gangsters», **depois da sua equipa ter vencido por 1 a 0 a segunda «mão» da Taça Intercontinental. Na primeira «mão», disputada na Argentina, verificou-se um empate a duas bolas.**

No fim do jogo, Happel disse aos jornalistas: «Os Estudiantes são na verdade autênticos «gangsters». Tínhamos esperado um desafio duro, mas não desta maneira».

Happel sublinhou que se o desafio tivesse terminado empatado o seu clube não jogaria o desempate «entregaríamos simplesmente a taça aos argentinos, porque na verdade seria impossível voltar a sacrificar os meus jogadores a tais «barbeiros».

Joop Van Daele, o homem que aos 65 minutos marcou o golo do Feijenoord, disse que Pachame, dos Estudiantes de La Plata lhe reduziu os óculos a fragmentos. «Mais tarde foi-me dito que na Argentina não se permite que um jogador de futebol alinhe com óculos.»

O treinador dos Estudiantes, Osvaldo Zubeldia, não fez comentários ás acusações de Ernst Happel, mas disse que os seus pupilos tinham merecido pelo menos o empate.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Brados do Alentejo — 111 1X1 221 2X11; Cavalgada do Ritmo — 111 211 X21 1111; Comércio de Portimão — 121 211 211 1211; Correio dos Açores — 121 211 221 XX11; Correio do Vouga — 1X1 211 211 1111; Defesa de Espinho — 111 221 221 X211; O Distrito de Setúbal — 121 211 X1X X11X; Ecos de Cacia — 121 2X1 1X1 1211; Ecos do Desporto — 111 211 2X1 2111; Estrela da Manhã — 111 21X 211 11XX; Eu Sei Tudo — 121 2X1 221 X111; Folha do Domingo — 111 211 X21 X11X; Gazeta das Caldas — 111 21X 22X 12X1; Imagens Piedenses — 1X1 211 2X1 X111; Jornal das Aves — 1X2 X21 21X 1X21; Jornal da Lixa — 111 211 211 1111; Jornal de Sintra — 111 2X1 X11 2111; Jornal do Sul — 1X11 21X 221 X1XX; Linhas de Elvas — 111 2X1 X1X X11X; Mosaico — 1X1 2X1 211 1211; Notícias de Chaves 111 2X1 2X1 2111; Notícias de Felgueiras — 1X1 21X 211 2111; Notícias de Penacova — 1X1 211 X21 2111; Peça que não maça — 121 21X X11 1111; Povo Algarvio — 111 211 2XX 1111; Renovação — 1X1 212 211 X111; Revista de Som — 121 2X1 22X 1111; Semana Tirsense — 1X1 211 X21 1211; O Telégrafo — 1X1 211 X11 1111; Voz de Lamego — 111 211 121 1X11.

Açores — 1X1 211 X2X 2111; Badaladas — 111 211 X11 1X11; Centro Desportivo — 121 21X 111 2111; A Comarca de Arganil — 1X1 2X1 X21 X111; O Comércio do Porto — 1X1 211 211 X111; A Defesa — 111 211 XXX 1111; Diário do Sul — 111 21X 221 X111; Gazeta do Sul — 121 211 211 2211; A Ilha — 111 2XX X21 21X1; Litoral — 121 X12 2X1 2111; Notícias de Guimarães — 1X1 212 X11 2X11; Passatempo — 111 211 121 1222; Passatempo J. J. — 1X1 111 111 12X1; A Rabeca — 111 2XX 221 1111; Reconquista — 111 211 2X1 1111; Sporting — 1X1 211 1X1 21X2; O Templário — 111 211 X1X 1111; Terra Alta — 121 211 222 X1X1; A Voz — 111 2X1 21X X122; A Voz do Domingo — 111 211 X12 2111; Voz de Palmela — 1X1 211 1X1 X11; Notícias de Évora — 1X1 211 X21 1X11; Diário de Lisboa — 1X1 21X X12 2111; A Lição do Menino Quim — 111 222 111 21X1; Penalti — 121 11X 1X1 121X; Jornal de Notícias — 111 2X1 2X1 111X; Primeiro de Janeiro — 1X1 2X1 221 1X11; O Comércio de Leixões — 111 211 X11 X111; Diário do Norte — 111 211 2XX X111; Notícias do Douro — 111 211 2X1 21X1; Clube Asas do Atlântico (NR) — 1X1 211 221 X21X; Voz do Casa Pia — 1X1 211 2X1 1111; Novidades — 111 2X2 X21 12X1; Mundo Desportivo — 1X1 211 X11 X21X.

Resenha Desportiva — 111 2X1 211 X211; Programa Sem Nome — 121 X1X 2X1 11X1; Rádio Clube do Norte — 111 211 221 2X1X; A Ordem — 121 2X2 2XX 2X12; Ideal Rádio — 111 211 211 X211; Cantinho Ricardo Lemos — 111 21X 2XX 2211; Prog. Electro-Mecânico — 111 221 221 21XX; Momento do Totobola — 111 221 221 X111; De Tudo Um Pouco — 1X1 211 21X 211X; Repórter do Dia (Angola) — 111 21X 121 X12X; Repórter do Dia — 111 21X 21X X111; Rádio Spórts; 111 211 X11 1111; Voz dos Ridículos — 121 211 211 X111; Dos Fracos Não Reza a História — 121 211 X1X 211X; Às 10 Espere Por Nós — 1X1 21X 21X 2X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 2XX 212 X21X; Bondiazinho — 111 2X1 XX1 1121; Brado Africano — 1X1 2X1 121 X11X; Cidade 70 — 111 2X1 21X 1XX2; Diário — 111 2X1 X12 2X1X; Domingo Alegre — 1X1 2X1 XX1 X111; Passatempo — 1X1 212 21X 1111; Roteiro Sonoro — 1X1 2X1 221 X111; Terceiro Programa — 122 221 11X 122X; Vamos Jogar no Totobola — 121 X11 211 1X11; Rádio Desportivo — 111 X11 2X1 2112; Cabina 2 — 111 2X1 2X1 111X; Onda Clínar — 111 2X1 X11 X112.

O Apostolado — 1X1 2X1 X21 111X; O Comércio — 121 212 121 X112; Diário — 1X1 21X XX1 111; Lobito — 1X1 21X 2X1 X111; Notícias do Totobola — 121 211 221 1X11; Ultimo Palpite — 121 X11 1X1 2X11.

AS HORAS DOS JOGOS

O primeiro jogo do campeonato nacional de futebol disputa-se em Setúbal: o Vitória e o Varzim concordaram em antecipar para o próximo sábado, ás 21.30 h., o seu encontro da 1.ª jornada.

Todos os outros jogos (Leixões-Académica, Benfica-Cuf, Barreirense-Sporting, Tirsense-Boavista, Belenenses-Guimarães e Farense-F. C. Porto) terão início ás 16 horas de domingo.

A esta mesma hora começam os jogos da 1.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão, excepto o B. Mar-Famalicão, antecipado para as 14 e 30 horas.

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o 1.º concurso da 10.ª época

N.os	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Setúbal-Varzim	98	—	—	12	1	1
2.	Leixões-Académica	45	32	21	6	4	2
3.	Benfica-Cuf	96	—	2	11	1	1
4.	Barreirense-Sporting	3	6	89	1	1	10
5.	Tirsense-Boavista	65	27	6	8	3	1
6.	Belenenses - Guimarães	71	19	8	9	2	1
7.	Farense-Porto	14	30	54	2	3	7
8.	Riopele-Sanjoanense	41	25	32	5	3	4
9.	Espinho-U. Leiria	73	20	5	9	2	1
10.	Montijo-Atlético	38	32	28	5	4	3
11.	Luso-Peniche	63	17	18	8	2	2
12.	U. Tomar-Portimonense	79	13	6	9	2	1
13.	Oriental-Olhanense	70	20	8	9	2	1

E o prognóstico lógico será: 111 211 211 1111.

a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES
Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES
Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA
LISBOA [Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
[Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

uma casa para qualquer caso

Férias diferentes!

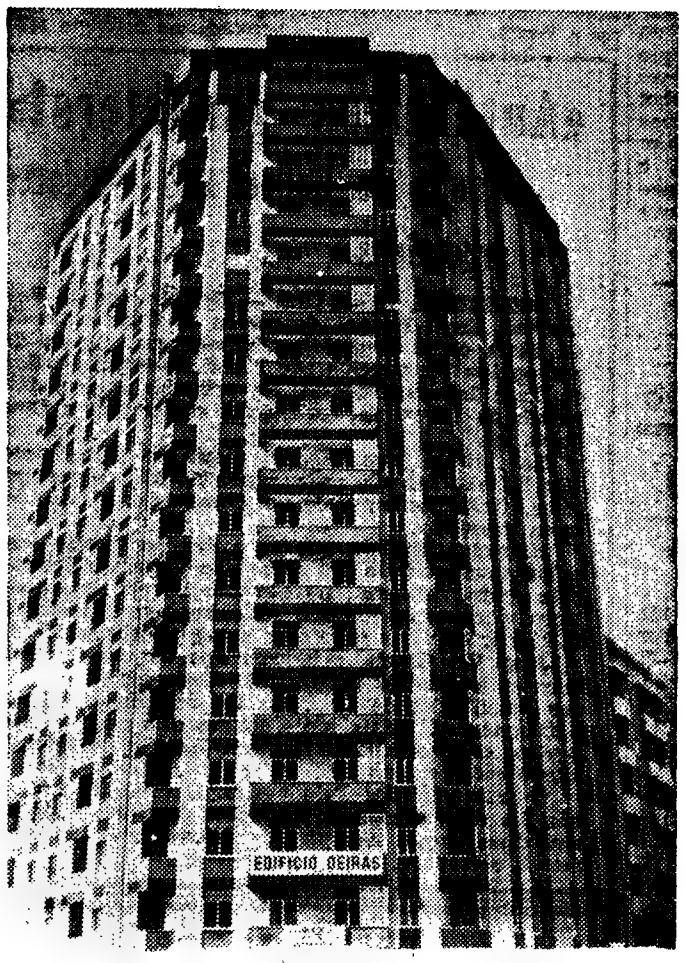
Comprando ou alugando um Apartamento Mobilado

Este ano, por um preço módico, pode utilizar todo o conforto dos novos Apartamentos, completamente equipados com louças, roupas, etc.

- Magnífica vista para o mar
- Localização: junto à praia

Aspecto de um dos nossos famosos Apartamentos Mobilados

A ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO, MAIS EXPERIENTE
14 ANOS DE ACTIVIDADE PRESTIGIOSA
5000 CLIENTES SATISFEITOS



Este edifício comporta 200 inquilinos distribuídos por 18 pisos e foi construído em dez meses por J. PIMENTA. S. A. R. L.

Seja o dono de um andar ou apartamento mobilado em: Lisboa, Amadora, Paço de Arcos ou Cascais

Apartamentos Mobilados desde

150 contos

Informações e Apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 / 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telef. 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira Telef. 28 39 88

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA
(TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU FF1 1100

UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante.
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-A&C LISBOA
TEL. 56 01 56

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

CARPETES – PASSADEIRAS – TAPETES
TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFO

SALDOS

BOA OCASIÃO PARA COMPRAR

TAPETES desde	15$00
PASSADEIRAS desde	65$00
CARPETES desde.....	120$00
RETALHOS DE TECIDOS desde	5$00
TECIDOS EM SEDA desde ...	25$00
VELUDOS desde	70$00
VOIL e MARQUISETE desde	**16$00**

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS. OS NOSSOS **SALDOS** NÃO SÃO FABRICADOS PARA **SALDAR**

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º

(Esquina Rua Prata)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
SEDE:
Calçada do Duque, 20 — Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril a 30 de Setembro de 1970

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril a 30 de Setembro de 1970, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, aos seguintes preços:

EMISSÃO C. P. 4 1/2 % — 1965
Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO C. P. 5 1/2 % — 1967
Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:
para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay, em Lisboa e Porto
no Banco Totta & Açores, em Lisboa e Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 7 de Setembro de 1970
O Conselho de Administração
MÁRIO MURTEIRA

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema

---

CARAVANAS PARA CAMPISMO

ASTRAL
BAILEY
BESSACARR
THOMSON
VIKING (Fibra de Vidro)

AS MELHORES MARCAS INGLESAS À VENDA EM LISBOA
Escolha qualidade, entre os nossos 39 modelos, de 3 a 7 metros, de 2 a 4 rodas
BARCOS — TENDAS — ATRELADOS INGLESES — ARTIGOS PARA CAMPISMO
— O MAIOR STAND DE LISBOA —
Largo Hintze Ribeiro — a São Bento — Rato — Telefone 65 09 67
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

MAIORES DE 17 ANOS — AMBIENTE SELECCIONADO

MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H

Comandante
Joaquim Andrade Rainho

2.º ANO
DE ETERNA SAUDADE

Sua viúva manda rezar missa pelo seu eterno descanso, dia 14 pelas 19 e 15 horas, na Basílica da Estrela. Agradece a todos que a acompanharem neste piedoso acto.

CASAMENTO

Cavalheiro, 30 anos, com boa posição na capital da Rhodésia, deseja corresponder-se com senhorita dos 22 aos 28 anos, assunto sério e urgente. Enviar foto caso lhe interesse Resposta: Faria Ferreira — 34 Sturgess Road — Cranborne Park — Salisbury — Rhodesia.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
ESTREIA — Às 21.30
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
com Peter Sellers, Peter O'Toole, Romy Schneider e Capucine

Às 15.15 e 18.15 (M. 17 anos): AMAR SEM AMOR

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.30
VANESSA REDGRAVE e JAMES FOX numa das mais extraordinárias altas comédias da presente temporada!
ISADORA
Prémio de interpretação feminina no Festival de Cannes de 1967

VOX
Às 21.30 (M. 12 anos)
KIRK DOUGLAS, JEAN SIMMONS, LAURENCE OLIVIER e TONY CURTIS num espectacular e emocionante filme!
SPARTACUS
Panavision e Technicolor

Às 18.30 (Adultos)
«O FALHADO»
em última exibição

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
O filme mais premiado do Mundo!
BEN-HUR
com Charlton Heston

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos)
Às 17 h. e 21.30
BEIJOS ROUBADOS
com Jean-Pierre Léaud

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48500
Às 21 horas
A RATOEIRA
FESTAS GALANTES

Estreias de hoje
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA — S. Jorge
O ÁS VALE MAIS — Eden

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
ESTREIA — Às 21.45
ELLI WALLACE e TERENCE HILL em
O ÁS VALE MAIS

Às 18.30 — últimas exibições
Anthony Quinn em
«BARRABÁS» (12 anos)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
A maior comédia cinematográfica de todos os tempos
70 mm — TECHNICOLOR
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Natalie Wood e Tony Curtis

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE, ás 21.30
Em continuação de estreia 2.ª semana do famoso filme
CORRE, HOMEM, CORRE
com Thomas Milian numa arrojada corrida de vida ou de morte
Eastmancolor

HOJE, ás 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA com Mireille Darc no admirável filme «CHOQUE NA ALTA RODA» (Adultos)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
NÃO SOU DIGNO DE TI
O regresso de um grande êxito com
GIANNI MORANDI
nas suas mais belas canções

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
VIVA MAX
DR. HOLL
(História de um grande amor)

ROMA
(M. 17 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA para a irresistível fantasia
O DIABO ENAMORADO
Uma comédia dos diabos c/ Vittorio Gassman e Claudine Auger

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO EXCEPCIONAL!
UM ALTO MOMENTO DE SENSAÇÃO NO PACÍFICO
O AMOR NO PACÍFICO
Realização de Zigmunt Sulistrowski
Dois anos de filmagem audaciosa em busca de novos usos de amar e casar
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Manuel de Falla numa película surpreendente!
AMOR BRUXO
com António Gades

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision-Technicolor
O EXECUTOR
com George Peppard
A sua missão é liquidar um homem que cada dia que vive, alguém morre.

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Panavision-Technicolor
O EXECUTOR
com George Peppard
A sua missão é liquidar um homem que cada dia que vive, alguém morre.

Hoje, ás 18.30:
AS DIABRURAS DE SAMMY
(M. 6 anos)

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
6.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de G. JACOPETTI

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
MICHAEL KOHLAAS — O REBELDE
ONDE COMEÇA O SUCESSO

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um homem diferente num filme diferente
CHARRO
com Elvis Presley

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
METROCOLOR
OMAR SHARIFF e ANOUK AIMÉ em
Acender o ciume dele? Provar o amor dela?
O RENDEZ-VOUS

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
15.ª SEMANA
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
CORAÇÃO APAIXONADO
O SEGREDO DA CAIXA ABERTA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em 13.ª SEMANA
A PISCINA
com Alain Delon

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia cheia de amor e ternura
POPI
com Alan Arkin
num magistral desempenho

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45038
Às 21 horas
TRÊS QUARTOS EM NOVA YORK
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Sublime tentação» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O foragido do rio Colorado» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Barão de Frankenstein» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O tesouro inacessível» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «O regresso de Ringo» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os protagonistas» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «Como matar Rasputine» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Bye, Bye Barbara» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Longos dias da vingança» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O bastardo» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Muito obrigado a todos» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A mulher japonesa» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «A piscina» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «Justine» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O grande restaurante» e «Duas vezes traidor» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Beijos roubados» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Sabata» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Defeso Perverso» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «A ovelha ranhosa» (17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «Fechem-nas a sete chaves» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «Arabela» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Tony Rome investiga» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Interludio de amor» (17 anos).

PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Adeus Mr. Chips» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Circo» (6 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Spartacus» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Os Rateiros» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: Yard» e «Nova Iorque chama o super dragão» 12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Coração apaixonado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
CINE-TERÇO — Às 21 e 30: «As mulheres» (17 anos).

COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «Alta traição» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Hercules e a Rainha» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45: «A velha raposa» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ Topada, Ld.ª Caiç da Topada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja 4-B-C (711681) ✻ Marbel, Av. de Roma, 181-A (776235). ✻ Celta Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).
ARROIOS — Fonsecas, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✻ Sá da aBndeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas Lote 66 (310117?)
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ Normal, Rua da Prata, 220 (321342-325553)
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 44-A (Telef. 782606) ✻ Progresso, Lda. Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est do Poço do Chão 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE—Lineide, R. Ferreira Borges 30, (660955) ✻ Findar, Rua D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ Zenel, R. A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C — (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553808).
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neve, Suc, R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar 122 e 124 (790332).
✻ 124 (790332) ✻ Doure, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (T. 310581)
PALHAVÃ — Canto, Est. dos Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 — (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouz de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (Telef. 843880)
PICHELEIRA — Marluz — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395).
PRINCIPE REAL — Gonçalves, Lda., Rua da Rosa, 176-178 (352687).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 98-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (Tel. 662162) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (382470) ✻ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ Zema, Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580).
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato. 45-A (Tel. 2511234)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel 243203-4).
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J-A-15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel. 280078) ✻ A. Costa — L. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo, Pr. D João I, Lote 146 — B,° Janeiro (Tel 932756) ✻ Central, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ✻ Igreja, P da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✻ Jardim, Av.ª Conde de Oeiras, loja 1 - Ribeira (T. 938424).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (T. 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✻ Simões Lopes— Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACEM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (Telef 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Telef 980456).
SINTRA — Misericórdia, L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares, Abreja, (Telefone 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE —Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão—R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Higiénico, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telefone 270254)
MOITA—União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga, (Tel 239025).
MONTIJO —Montepio— — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Higiéne, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) ✻ Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580).

PORTO

Alírio de Barros Sucs., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) ✻ Boavista, R. da Boavista, 601 (Tel. 25443 ✻ Botelho, R. da Alegria, 863 (Tel. 40069) ✻ Central, Rua de Santo António, 203 (Tel. 21684) ✻ Centumil, Rua de Centumil, 50 (Tel. 45755) ✻ Corujeira, Rua S. R. da Lameira, 1473 (Tel. 51928) ✻ Garantia, Rua Fernandes Tomaz, 696 (Tel. 24645) ✻ Lemos e Filhos, Ld.ª, Praça de Carlos Alberto, 31 (T. 21309) ✻ Maia, Rua do Campo Alegre, 192 (Tel. 64450) ✻ Peninsular, Rua Chã, 100-102 (Tel. 20707) ✻ Pinheiro Manso, R. S. João de Brito 25-29 (T. 60692) ✻ Sá, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) ✻ Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 48696) ✻ Fez, Rua Senhora da Luz, 382 (Tel. 680127).

COIMBRA

Vilaça, Rua Ferreira Borges (Tel. 22043) ✻ Neves Morgado, Rua da Moeda (Tel. 23738) ✻ Baptista, Praça da República (Tel. 28747) ✻ Olivais, Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Ilegalidades na comercialização de bacalhau

Os serviços de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas procedem a averiguações sobre casos de comercialização de bacalhau com recebimentos «por fora», por parte de armadores e armazenistas.

Até esta data, apuraram-se ilegais recebimentos, para além dos preços normais e legais, de bacalhau transacionado pela firma armadora José Maria Vilarinho, Ld.ª, com sede em Gafanha da Nazaré, por intermédio do seu empregado e encarregado de vendas Alberto Urbano Esteves num total de 151 490$30, desde Maio último.

Este empregado recebia dos armazenistas as importâncias pagas «por fora», as quais depositava no Banco, em conta particular do seu patrão. Apresentado no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, foi-lhe arbitrada uma caução provisória de 420 contos, que depositou.

As averiguações continuam até ao apuramento das responsabilidade de todos os intervenientes.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto no Norte e Centro, onde chovia ou caía chuvisco em alguns locais, e estava pouco nublado no Sul; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas 26°,5; mínima, Montalegre 8°,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°, Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 15°; Portalegre, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 21° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera 18°; na água do mar 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado, alternando com boas abertas nas regiões do Sul; períodos de chuva fraca e aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte; vento fraco tornando-se moderado de Nordeste; pequena descida de temperatura; melhoria gradual do estado do tempo, a partir da noite de hoje.

Amanhã
Nascer ás 7 e 14
Ocaso ás 19 e 53

Dia 15 Dia 22 Dia 30 Dia 8

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 11 e 15 (3,3 m). **Dia 11** — 0 e 10 (3,2 m); 12 e 46 (3,5 m). **Dia 12** — 1 e 30 (3,5 m); 13 e 50 (3,8 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 30 (1,8 m); 17 e 35 (1,7 m). **Dia 11** — 6 e 06 (1,7 m); 18 e 56 (1,5 m). **Dia 12** — 7 e 15 (1,5 m); 19 e 54 (1,2 m)

Reunidos em Lisboa delegados da Associação Europeia de Editores de obras de gestão

Delegados da Alemanha Ocidental, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Portugal participam na reunião da Associação Europeia de Editores de Obras de Gestão que hoje começou em Lisboa.

Esta Associação (Associated European Management Publishers), que se reune duas vezes por ano, alternadamente, nas cidades onde funcionam as sedes dos diversos editores que a constituem, tem por objectivo promover a difusão de publicações relativas a gestão, organização e economia das empresas.

Entre os diversos problemas a tratar, durante a reunião em Lisboa, está incluída a criação de um Prémio Europeu para o melhor original sobre assunto do âmbito da Associação e a publicação de um «Dicionário Internacional da Ciência e da Tecnologia» cujo primeiro volume versará o tema «Semicondutores».

A organização desta reunião, na capital portuguesa, deve-se á iniciativa da Editorial Pórtico, que representa os países de língua portuguesa na Associação.

Os delegados, em numero de 11, efectuarão esta tarde uma visita á Lisnave.

A reunião termina amanhã

ESQUELETO HUMANO NA MARGEM DO RIO MINHO

MELGAÇO, 10 — Na margem do rio Minho, na freguesia de Paços, deste concelho, apareceu no passado dia 2, cerca das 20 horas, um esqueleto a que faltam já alguns ossos.

Presume-se que se trate de um indivíduo do sexo masculino, uma vez que pende das primeiras vértebras cervicais um bocado de pano (talvez gravata) de cor castanha-rubra, listada e nos ossos dos pés umas meias pretas

DR. JOAQUIM MANSO

Passando hoje 13 anos sobre a morte do nosso saudoso director dr Joaquim Manso, foram celebradas em sua memória, na basílica dos Mártires, missas de sufrágio mandadas rezar por sua família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa».

Pessoas de todas as categorias sociais associaram-se ás cerimónias, apresentando, no final, os protestos da sua estima ao sr. eng.º Pedro Manso Lefevre, filho daquele que foi um extraordinário director e um inconfundível jornalista, cujo prestígio o elevou a figura de grande relevo na vida nacional. Grande orientador, soube elevar este jornal ao seu nível de prestígio e expansão na linha de rumo inalterável que lhe ditou. Presentes, também, o nossos director sr. dr. António Ruella Ramos, acompanhado de representantes de todas as secções do jornal.

DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS NO CONGRESSO DE BOMBEIROS QUE DECORRE EM AVEIRO

AVEIRO, 10. — Com a participação de representantes da quase totalidade das corporações portuguesas e ainda de delegações da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha e França, começaram esta manhã, no Salão Municipal de Cultura, as sessões de trabalho do XIX Congresso Nacional dos Bombeiros, ontem inaugurado.

Os trabalhos foram iniciados ás 9 e 30, tendo sido apresentadas as seguintes teses e comunicações: «Defesa contra o fogo — Campanha nas escolas primárias», pelo dr. Lucio Jesus Lemos, comandante do corpo privativo de Bombeiros Voluntários da Companhia Portuguesa de Celulose (Cacia); «As matas, o fogo e o bombeiro voluntário», pelo eng.º José António da Piedade Laranjeira, comandante dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha; «Idade de recrutamento e seus reflexos na vida das corporações», pelo tenente Francisco França de Sousa, comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, e «O voluntariado e as dificuldades com o recrutamento de pessoal», por Augusto da Silva Henriques, chefe dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.

Dora Leal deu à luz uma menina

O casal Dora Leal - José Viana acaba de ver aumentada a família: a popular artista deu à luz uma menina, no Hospital Particular de Lisboa.

José Viana já era pai: da Maria José, de 12 anos. Por sua vez, sua mulher era mãe da «Many», de 13.

A Maria Vitória (parece que vai ser este o nome da recém-nascida, tirado da designação do teatro onde actuam) é, pois, a primeira filha do casal.

Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns ao casal de actores!

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA

MESTRE BAPTISTA
VÍTOR RIBEIRO
GUSTAVO ZENKL
FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO
D. FRANCISCO AZARUJINHA
JOSÉ LUÍS SOMMER DE ANDRADE

2 grupos de forcados

AMADORES DE ÉVORA e ACADÉMICOS DE VILA FRANCA

comandados respectivamente por
JOÃO NUNES PATINHAS e MIGUEL PALHA

6 TOIROS 6

do Marquês de Rio Maior

As viagens maravilhosas da «Europeia» em autocarro

PARIS
(11 dias)
17 de Setembro

PALMA DE MAIORCA
(12 dias)
16 de Setembro

ESPANHA E FRANÇA
(14 dias)
5 de Outubro

EUROPA MONUMENTAL
(33 dias)
27 de Setembro e 11 de Outubro

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA PORTUGUESA DE VIAGENS

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21 LISBOA-2

PINTURA

Compro desenhos, aguarelas e óleos dos pintores Abel Manta, E. Viana, Sousa Lopes, António Soares, António Saúde, Marques de Oliveira, Malhoa, Dórdio, Resende, Roq. Gameiro, Sousa Pinto, S. Porto, Alves Cardoso, Exeq. Pereira, Girão, Jorge Barradas, Francis Smith, Mário Eloy, Botelho, Carlos Reis, Sara Afonso, Almada, Columbano, F. Trigoso e de outros. V. ver a casa. Pago bom preço. Telef. 72 34 95.

SAIU HOJE

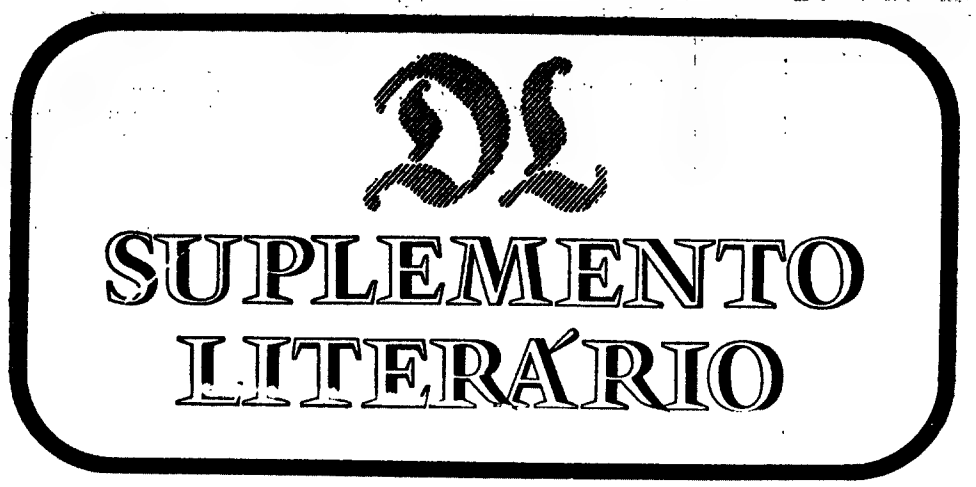
motor

NESTE NÚMERO:

- O RALLYE SAFARI DOS MONTES ALENTEJANOS — (Augusto Vilela)
- KARTING — O II CIRCUITO DE CAMARATE — (Herlander Garcia)
- PILOTOS DE ANGOLA NO T A P — (Carlos Blanco)
- O RALLYE TOTAL — (Diniz Rosas)
- HONDA E A FÓRMULA 1 — Entrevista de Philippe Toussaint com Yoshio Nakamura

SUPLEMENTO ESPECIAL
SOBRE A XII VOLTA
À ILHA DA MADEIRA

24 PÁGINAS PREÇO 2$50



HEMINGWAY

POST MORTEM

Por Carlos Baker

NO princípio de Dezembro (1950) a sua habilidade para escrever floriu sùbitamente... O seu vasto raio de inspiração para a escrita manteve-se inquebrável através das três primeiras semanas do mês e, na véspera de Natal, declarou que um dos seus três livros sobre o mar estava «acabado». As suas tentativas para títulos eram «O mar quando novo», «O mar quando ausente», «O mar no ser»... o único que ele tinha acabado era, afinal, «O mar quando ausente». O seu herói era um americano chamado Thomas Hudson. Na aparência, maneiras e história pessoal, ele era claramente baseado no próprio Ernest. A sua antiga mulher, que aparecia proeminentemente na história, era muito mais Hadley, enquanto o filho mais velho, cuja morte o livro regista, tinha uma superficial semelhança com Bumby. Parte 3, «O mar no ser», tomou forma na sua cabeça ao longo de 16 anos, mas nada dele ainda tinha sido posto no papel...

Depois do tumulto das férias... a sua urgência em escrever regressou com grande força. Ele começou a contar a história do velho pescador cubano (Santiago) e o gigante peixe de que Carlos Gutierrez falara, em 1935... Mas a 17 de Janeiro o manuscrito ficou com 6000 palavras, apenas um quarto do todo... a 6 de Fevereiro escreveu que tinha estado a trabalhar como um «bulldozer», fazendo uma média de mil palavras diárias ao longo de 16 dias... Por volta de 17 de Fevereiro, o livro estava virtualmente acabado...

Ernest não pôde deixar de se admirar com a facilidade e a velocidade com que a história de Santiago tinha sido escrita, depois de ter jazido, à espera, 16 anos...

Ernest voltou a um novo segmento do seu livro sobre o mar. Em 5 de Março começou a contar uma história baseada nas suas subaventuras de caça em 1942-43. Como na história que ele tinha acabado, não muito polidamente, antes do Natal, o herói era Thomas Hudson. A história falava da sua perseguição à tripulação de um submarino alemão afundado nos mares das Caraíbas e fechava com a morte de Hudson. A 17 de Maio, depois de dois meses e meio de trabalho, ele declarou-o terminado.

Seguiu cronològicamente o romance que ele havia terminado na véspera de Natal e que continha muitas das mesmas características. Ernest disse a Charlie Scribner que era similar em qualidade à história de Santiago, apesar de a acção ser muito rápida e os diálogos muito exactos. Com 45 mil palavras ele era também duas vezes mais comprido.

Refrescado por um fim-de-semana repousante e por diversas vitórias no torneio anual da pesca do espadarte, ele regressou à longa «primeira secção» do seu livro sobre o mar. O plano original de três partes tinha agora sido estendido a quatro. Ele esperava conseguir fazer de cada secção uma unidade independente. Mais tarde, ele completaria o trabalho, unindo tudo numa só peça. Calculou o presente comprimento da Primeira Parte em 85 mil palavras, apesar de ser bastante vago acerca do seu conteúdo. As partes que ele olhou como realmente acabadas eram a três (a perseguição no mar) e a quatro (Santiago e o peixe). No seu julgamento, elas estavam impenetráveis à crítica.

Escreveu a Charlie Scribner dizendo que se lhe acontecesse alguma coisa Scribner poderia usar com segurança «O velho e o mar» como um pequeno livro. Foi a primeira vez que ele usou a frase que serviria de título à obra, desistindo, evidentemente, já de «O mar no ser». Assegurou, igualmente, a Scribner que as partes 2 e 3, a história de Thomas Hudson desde antes da guerra até à sua morte no mar estavam «em forma de publicação» — o que, aliás, era um esperançoso exagero. Seria preciso muito tempo e trabalho para reescrever a secção de abertura, a que ele chamou, numa tentativa, «A ilha e a corrente». Ela continha «maravilhosas partes» que ele odiou cortar, mas estava então convencido de que precisava reformar o estilo e o tempo das outras três secções... Tinha alguma vergonha de ter trabalhado tão bem num ano tão mau (1951). Além de ter completado as três secções do seu livro sobre o mar, ele tinha cortado e visto a quarta, «A ilha na corrente». No primeiro mês ele tinha reduzido 485 páginas a 305. Apesar de as suas estatísticas terem sido muitas vezes contraditórias, afirmou em meados de Setembro que tinha tirado cerca de 30 mil palavras, deixando 76 mil.

A "FINCA VIGIA"

Por Ronald S. Haggner

DEPOSITADO NUM BANCO
O MANUSCRITO DE HEMINGWAY
«ISLANDS IN THE STREAM»
VAI SER AGORA PUBLICADO
POR COLLINS PUBLISHERS

Quando se «revê» um mestre já alecido, o que interessa é tirar o coeficiente geral evolutiva do seu comportamento. Aqui e da sua obra e — facto essencial — a linha hoje, nas Universidades da Califórnia, damos muita importância à vida do escritor, isto é, àquilo que, para lá da sua obra, ele realizou no convívio da sociedade em que viveu. Isto é a negação da «torre de marfim» — evidentemente. É a velha e urgente questão de que, antes de mais nada, um escritor deve *escrever bem* e sem demagogias — mas que deve igualmente *viver bem*, ou seja, sem subserviências nem facilidades de convívio com os detractores da cultura, seja qual for o nível a que estes representem ou se anunciem ao autoritarismo, desde Mr. Johnson, já retirado, à muito «snobe» Mr. Johnson, já retirado, à muito Casa Branca, embora ela diga que nunca foi a Washington.

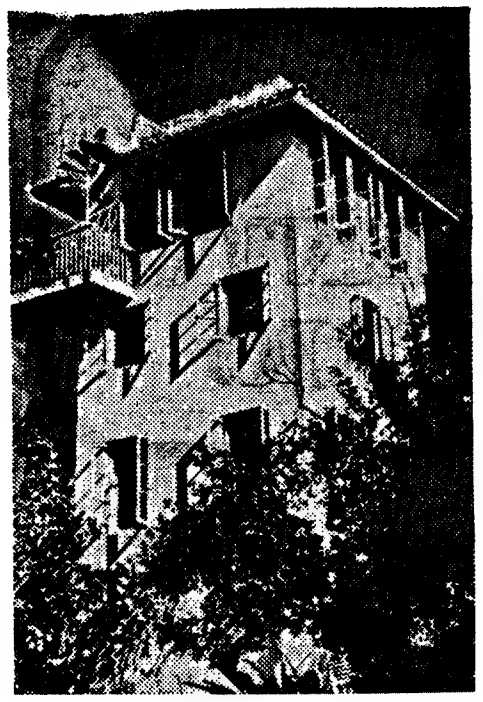
Claro está que quando um escritor é grande começam os espíritos mesquinhos a diminuí-lo. Aconteceu isso desde Pôe e aconteceu com Hemingway por causa da vida sensacional que levou. Todavia poucos escritores como «Mr. Papa» mantiveram uma personalidade cívica tão coerente como ele e muito poucos se orgulhariam de mostrar uma folha de serviços tão limpa e sem colaboracionismos.

Com efeito, ainda jovem repórter, foi ele que na célebre entrevista a Mussolini anunciou os perigos da conferência de Munique, descrevendo com profético rigor as fragilidades daquele «condottieri». Foi ele que na Guerra de Espanha escreveu «in loco» as tão famosas reportagens; que organizou nos Estados Unidos o «movimento em prol das ambulâncias», e quem conversa com o presidente Roosevelt, obteve determinadas garantias de apoio moral aos liberais (isto enquanto Dos Passos, por exemplo, depois de uma episódica passagem pelo «front» se instalava confortàvelmente á sua escrivaninha de Nova York). Finalmente foi ele que, nos conflitos mundiais mais decisivos, não só tomou partido intelectual como esteve fìsicamente presente no meio dos guerreiros e da metralha. Aconteceu isso na guerra de 39-45, onde, como se sabe, fez serviço de patrulha no Golfo do México e por isso foi condecorado, tendo depois participado na Europa das forças expedicionárias que libertaram Paris. A Coreia foi seguidamente a sua nova ofensiva e, finalmente, na guerra fria para que antecedeu o Vietnam por mais de uma vez expôs as suas opiniões sobre o impasse a que estava sujeito o mundo político.

Esta última fase da vida de Ernest Hemingway é significativa por ser atenta e aparentemente «desinteressada». Passando grande parte do ano na sua propriedade de «Finca Vigia», em Cuba, o romancista assistiu ás sucessivas ofensivas de Fidel Castro contra Baptista. «Vigia» em espanhol significa «farol» e também «posto de observação», e pode dizer-se que era isso mesmo que Hemingway fazia: vigiava, estava atento.

O resultado desse aparente alheamento está agora documentado nas declarações de Mrs. Hemingway e principalmente no facto de, por vontade do escritor, a sua propriedade ficar ao dispor do Governo cubano, como casa-museu. Fotografias relativamente recentes mostram-nos Hemingway e Fidel Castro confraternizando

(Continua na pág. 2)



A «Finca vigia»

(Continuação da pág. 1)

em competições desportivas. Ambos pescadores apaixonados, ambos amantes da vida e do ar livre e com uma paixão pelas afirmações viris, tanto um como o outro amavam a literatura, não a desligando das grandes linhas históricas que definem o progresso.

É certo que Hemingway se mostrava com frequência alheio ás catalogações da política. No papel dos grandes magazines e nas entrevistas assim actuava, pelo menos. Mas o que não é menos certo é que em toda a sua vida esteve presente, como soldado, nas fileiras das causas nobres e isto, para não falarmos sequer de muitos dos seus escritos em que abertamente tomou partido — (em «By Line», por exemplo, não faltam exemplos do seu «engagement»...) O contrário é que nunca se viu nele.

Agora que o testamento de Ernest Hemingway começa a vir a público, principiam também a chegar-nos os ecos confidenciais da sua existência cubana. O presidente Kennedy, com toda a promoção cultural que envolveu a sua própria promoção presidencial e com a ofensiva da Baía dos Porcos, não se agradou por certo da posição de Hemingway, tão firmemente solidário com a sua «Finca Vigia». Foi esse posto que o romancista escolheu para sua oficina de escritor. Foi também esse reduto que ele entendeu legar aos cubanos como significativa lembrança.

O exemplo de Ernest Hemingway vem colocar uma vez mais o problema da participação do escritor na dinamização social do seu país ou da história do seu tempo. Ninguém fala já e é tenda ridícula o padrão dos «artista em uniforme» postos no mercado pelo estalinismo. Todavia o «intelectual alheado» ainda é uma moda mais obsoleta e, caso significativo, acaba quase sempre por se transformar na mais terrível e subserviente das modas — a do artista que se deixa corromper pelo alheamento.

William Cousin Jr., nas conferências que pronunciou em Berkley o ano passado, demonstrou que a razão por que a «intelligentzia» instalada nos E. U. A. admirava William Faulkner era o isolacionismo e a não intervenção social dos últimos anos da sua existência. Essa valoriza-o como escritor porque não só não encontra na sua obra qualquer crítica de fundo á sociedade arcaica do nostálgico Sul, como, por outro lado, jamais o escritor se pronunciou, nas décadas recentes, acerca dos problemas vitais do seu tempo.

Com Hemingway ocorre um fenómeno paralelo mas de sinal contrário. A grande imprensa e os leitores sensacionalistas pprocuram dar-lhe uma luz superficial em que só estão em jogo o viajante das caçadas em África, o «gourmet» de Veneza ou o apaixonado das tauromaquias. Um tipo, assim, de escamoteação tranquiliza o público conservantista para lhe permitir que admire sem reservas o escritor de «Por Quem Os Sinos Dobram» ou «O Adeus ás Armas». Entretanto esconde a verdadeira e mais íntima imagem de um cidadão que, afinal de contas, esteve sempre vigilante ao nosos universo quando escrevia em «La Finca Vigia», nos arredores de La Havana.

HISTÓRIAS DO CÁRCERE

JUAN GÓMEZ CASAS

160 págs. — 25$00

N.º 4 — CADERNOS PENINSULARES

Peça ao seu livreiro habitual, ou à

ULMEIRO — Livraria e Distribuidora, Lda.

Avenida do Uruguai, 13-A — Lisboa-4

Tel. 70 75 44

CURSOS PRÁTICOS

PARA EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Devidamente autorizados e com equiparações oficiais
Para os dois sexos — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

CURSOS DE GUARDA-LIVROS, DACTILÓGRAFOS E ESTENODACTILÓGRAFOS CORRESPONDENTES EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO

Por Alvará do Ministério da Educação Nacional

Largo do Calvário, 24-1.º — LISBOA — Telefone 63 78 25

Peçam grátis prospectos de programas e condições

Sá de Miranda

ENSINO PRIMARIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

DIURNO · NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

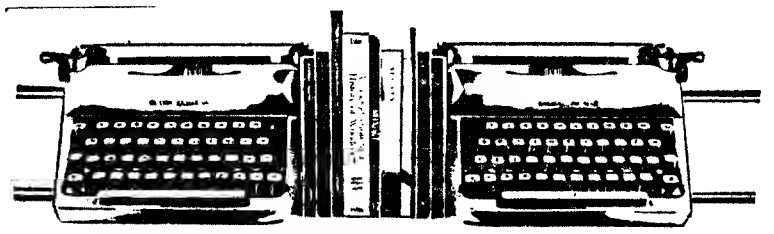
SALDOS

NA QUADRANTE

LIVROS

INGLESES E BRASILEIROS

AV. LUÍS BIVAR, 85-C — TELEFS. 53 42 62 - 53 27 66



BEST-SELLERS DA SEMANA

FRANÇA: nas estatísticas semanais de «L'Express», um italiano, Mario Puzo, aparece em França ultimamente á cabeça do volume de vendas. Ao contrário de Portugal, Espanha, Alemanha e Estados Unidos, os leitores franceses preferem os autores nacionais.

1. LE PARRAIN, por Mario Puzo
2. LE BIENHEUREUX DE LA ASSOLATION, por Hervé Bazin
3. L'ENTREMETTEUSE, por Guy des Cars
4. LA MAISON DE PAPIER, por Françoise Mallet-Joris
5. PORTNOY ET SON COMPLEXE, por Philip Roth
6. PERCY, por Raymond Hitchcock
7. LES FILS DE L'IMPOSSIBLE, por Joseph Kessel
8. L'HEXAGONAL TEL QU'ON LE PARLE, por Robert Beauvais
9. FLEUR D'AGONIE, por Christine de Rivoyr
10. VOYAGES AVEC MA TANTE, por Graham Greene

U. S. A.: a sexomania preside á escolha do leitor médio. No entanto, é de assinalar que um dos grandes êxitos anteriores foi um testemunho político («Inside The 3.d Reich», de Speer).

1. EVERY THING YOU ALLWAYS WANTED TO KNOW ABOUT SEX, por Ruben
2. LOVE STORY, por Segal
3. MARY QUEEN OF SCOTS, por Fraser
4. THE FRENCH LIEUTENANT WOMAN, por Fowles
5. THE CRYSTAL CAVE, por Stewart
6. THE SECRET WOMAN, por Holt
7. CALICO PALACE, por Bristow
8. BECH: A BOOK, por Updike
9. SUCH GOOD FRIENDS, por Gould
10. THE LORD WON'T MIND, por Merrick

ARQUIVO

«Outro aspecto da actividade de Mauriac foi o seu empenho na vida dos grandes problemas da Igreja de França. Mesmo nos compromissos políticos Mauriac reagiu enquanto cristão, na liberdade e dentro da fidelidade à fé de Cristo.

Não podemos esquecer, neste momento em que se recorda a sua vida, a sua reacção, feita de brutal clareza e com um vigor que causou espanto na altura. Tinha surgido a crise dos padres operários. Em Setembro de 1953, o núncio em Paris, Mons. Marella, transmite aos bispos franceses a ordem da supressão dos padres operários a quem o cardeal Suhard confiara a missão de abater o muro entre a massa operária e a Igreja. Em Março do ano seguinte, são obrigados a cessar todo o trabalho. É um momento terrível para muitos cristãos. Mauriac escreve então no seu «Bloco-Notas» de «L'Express» um dos seus mais vigorosos comentários que raia quase a temeridade. Ficou célebre o seu «Se Pedro não dormisse na barca», referindo-se à coincidência do período de doença grave que atacou o Papa Pio XII e a supressão radical da experiência dos padres operários.

Hoje, à distância, tudo parece sereno, acalmaram as vagas. Mas só quem viveu esses anos terríveis pode avaliar o que foi de reconfortante a presença de Mauriac ao lado dos que eram batidos. Embora nunca fosse um homem para as massas e nele sempre presente a tentação da aventura individual e solitária, soube entrar nas grandes crises com o peso do seu nome literário e com a força da sua pena na defesa da verdade e da justiça.»

(«Mauriac, uma consciência participante, pelo padre António Morão — in «Jornal do Fundão», 6-9-1970)

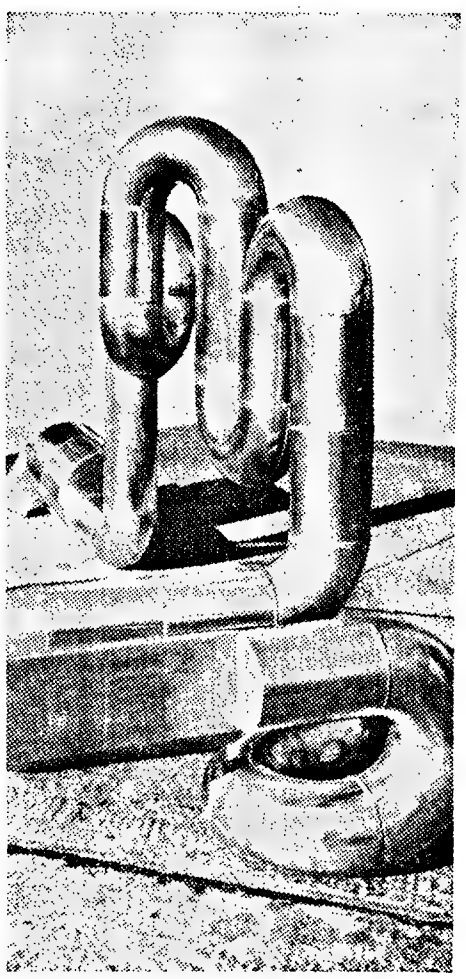
O DIREITO À CRIAÇÃO

por Rocha de Sousa

COM a destruição dos esquemas académicos de representação no domínio da pintura ou da escultura, e apesar de terem surgido outras formas de academismo no seio da própria estética moderna, foram sucessivamente desvendados aliciantes caminhos ao projecto criador. Nesses sentido, a perspectiva do século XX é riquíssima nas suas implicações, envolvendo uma história na qual os movimentos se alternam ou confrontam de acordo com flutuações vertiginosas que reflectem a ascensão e o próprio destino do homem. As correntes de comunicação cobrem o mundo com a maior rapidez e eficácia, permitindo uma difusão cada vez mais vasta das notícias ou das informações. A circulação do facto artístico, sob diversas formas de distribuição de acordo com o progresso verificado nas sociedades mais evoluídas, sensibiliza desse modo um maior número de pessoas, dilatando o processo visual do observador comum que se vê envolvido, desde as operações do quotidiano, num jogo de novas formas.

A MARGINALIDADE RECUSÁVEL

Mas a perspectiva histórica de épocas mais recuadas mostra-nos, no campo da criação artística e em certos momentos que podemos considerar privilegiados, um conjunto de oportunidades estimulantes cuja escala não parece encontrar justa equivalência no nosso século. «No século XVI Renoir teria provàvelmente sido tão grande como Ticiano, porque Veneza tê-lo-ia utilizado melhor do que o fez Paris. Numa era em que o artista já não tem grande importância no mecanismo social é-lhe difícil atingir a sua plena estatura. É, por um lado, ou arrastado para a experiência estética, ou, por outro, para a expressão puramente pessoal do seu temperamento, e em nenhum dos casos é capaz de desenvolver tudo o que tem em potência dentro de si. Ainda acontecem casos isolados de artistas a quem foram dadas grandes oportunidades mesmo no século XX, mas constituem a excepção e não a regra». (1) É possível opor algumas rectificações a este juizo expresso por Eric Newton, mas isso não nos impede de reconhecer que as relações entre a arte e a sociedade se acham comprometidas pela dispersão dos actos e por objectivos que parecem poder levar à conclusão de que a actividade artística é uma espécie de fenómeno marginal. A função social da arte



nunca foi tão debatida e tão preconizada, e nunca foi maior a consciência de sua autonomia e dos seus poderes interventores, mas as opções culturais e políticas que tal conjuntura implica são no fundo remetidas para zonas de perfeita complementaridade. A visão dos artistas modernos, que em muitos casos exprime a consciência da própria crise do mundo contemporâneo, acaba por não ser contestada nas suas raízes e na sua proposição operacional. Tem-se consciência, no fim de contas, de que essa visão exprime necessidades urgentes e flutuações constantemente verificadas, mas as formas que ela é capaz de gerar agridem escassamente a consciência moral dos grupos sociais; estes grupos adquiriram, de resto, uma notável capacidade de assimilação dos factores imprevistos, inutilizando quase à partida mutações por vezes extremas na sua projecção social. Se alguns erros e debilidades se podem imputar à visão dos artistas contemporâneos, reflexo da crise, da hora e da perturbação estridente das consciências, é sobretudo no sistema de relações entre a sociedade e a arte que se devem procurar as lacunas e os erros de comportamento.

INDISPENSABILIDADE DA ACTIVIDADE ARTISTICA

Houve momentos em que o desenvolvimento artístico registou índices surpreendentes na ordem da quantidade e da qualidade, de acordo com bases sociais e económicas em franca expansão e pela influência decisiva de frentes ideológicas unificadoras e poderosas. Em tais conjunturas, os artistas eram considerados indispensáveis num processo de desenvolvimento e a arte entendida como expressão dos sentimentos colectivos, embora estivesse muitas vezes a servir de instrumento a certas forças sociais minoritárias de primeira importancia. No entanto, para além do sistema em que essas situações se verificavam, o papel do artista só era possível porque a sociedade acreditava nele e lhe fornecia os meios indispensáveis à criação. Alguns gran esatsiasdr tadrhsdlu etaoieta Alguns grandes artistas da Renascença não teriam alcançado o nível técnico da sua produção conhecida se a sociedade de então, em particular através do domínio da Igreja e de certas famílias reinantes, não lhes tivesse proporcionado uma tão grande soma de estímulos, considerando sobretudo o largo número de oportunidades em que a escala física do trabalho, assimilando intensa projecção ideológica, desafiava os limites da mão humana.

SENTIDO E SIGNIFICADO DA AUTONOMIA

Este tipo de relação, com o seu mercado correspondente e poderoso, desfez-se no nosso tempo em benefício da própria autonomia do artista. Há hoje muito mais artistas, maior volume de produção, novos tipos de mercado, muito mais literatura teórica e divulgadora sobre os problemas artísticos, mas a arte deixou de se situar no centro dos programas fundamentais das forças do promoção possíveis. Quando pensamos que essas forças se identificam, na maioria dos casos, com os organismos centralizadores do poder económico, somos forçados a concluir que a independência árduamente conquistada pelo artista se cifra, em grande medida, num bem — porque liberta a produção de perigosas tutelas, porque lega ao criador uma maior consciência da originalidade da sua voz, porque permite mais uma clara emancipação da própria linguagem, democratizando a circulação e a distribuição da obra de arte. Mas sem se processar uma profunda revisão das relações entre a arte e a sociedade, o campo das oportunidades do tipo de que fala Eric Newton, responsáveis pelo aparecimento de obras invulgarmente dotadas e poderosas, restringe-se e deixa apenas margem para uma limitada afirmação de objectos menores, pretensiosos na sua direcção ideológica mas ineficazes na criação de uma verdadeira tensão colectiva, interventora e vital.

O DIREITO À CRIAÇÃO

Acreditamos na urgência de uma transigente defesa daquelas oportunidades, não nos termos em que já foi proposta ao longo da história (caminho por vezes irremediàvelmente desastroso nas consequências éticas e estéticas) mas integrando-se no próprio estatuto social de forma mais incisiva, como se pretende concluir, por exemplo, em relação à educação e garantindo ao artista, simultâneamente, a efectivação do seu trabalho e a salvaguarda da sua liberdade criadora. Essa liberdade, com efeito, é indispensável ao processo da criação de formas, à sua clareza, à sua verdade, ao seu sentido interventor. De facto, (longe de ser um monstro mítico, a arte do nosso tempo é, mais do que nunca e acima de tudo, uma das formas concre-

(Continua na pág. 6)

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

Prémio Internacional de Desenho Joan Miró. A IX versão desta exposição colectiva organizada em Barcelona encerrou-se no dia 26 de Junho. A mostra deste ano, na qual estiveram presentes alguns artistas portugueses, foi apresentada numa das salas do **Collegi d'Arquitectes** e revestiu-se de particular interesse pela expressão de modernas tendências no domínio do desenho. O «Prémio Joan Miró» depende do patrocínio de um Círculo Artístico fundado em 1893. O «Prémio», que tem sofrido mutações históricas como toda a actividade humana, conta ao longo dos seus anos de efectivação suficientes valores que justificam uma referência apreciativa. A sua importância atinge sobretudo o movimento artístico de Barcelona, embora se envolva numa perspectiva internacional também considerável Owe Pellsjö, do grupo Picasso de Málaga, e Luís Bosch Cruañas, membro activo do Círculo Artístico de Sant Lluc, promoveram na Primavera de 1961 os primeiros contactos para a criação de um prémio de desenho abstracto. Exposta a ideia ao Círculo Artístico, foi bem acolhida pela Direcção. Jean Miró não só aceitou que o «Prémio» tivesse o seu nome como decidiu ceder um desenho original para ser atribuído ao artista seleccionado em primeiro lugar. De 1961, a exposição assim planeada tem aumentado em número de participantes e tem adquirido mais nítida projecção internacional.

O júri deste ano atribuiu as seguintes distinções: Prémio Joan Miró, 1970: a Jean Marc Navez, da Bélgica; 1.ª menção: Evarist Vallès; 2.ª menção: Jaindrich Boska, da Checoslováquia; 3.ª menção: Elio Mariani, da Itália.

Salão de Arte Moderna de Luanda. Realizou-se em Luanda o IV Salão de Artes Plásticas, que passou a ser nomeado de Arte Moderna e tem uma vasta cobertura do espaço nacional através de um forte empenho económico da Câmara Munici-

(Continua na pág. 6)

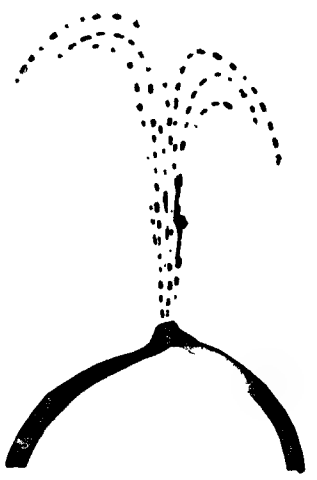
AUTORES DE HOJE

MARIA BEATRIZ

NASCEU em 1940. Depois de uma viagem de estudo a Londres, seguiu os cursos dos «ateliers» da «Gravura» e participou, em 1964, no curso sobre gravura em metal do professor S. W. Hayter. Também participou, em 1965, num outro curso de gravura desenvolvido pelo artista brasileiro Rossini Perez, igualmente ministrado na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Tem-se consagrado naturalmente à técnica da gravura, sobretudo em metal.

Obteve em 1965, na Exposição de Outubro realizada pela S. N. B. A., o primeiro prémio de pintura. Tem participado em diversos salões colectivos, dos quais destacamos o Salão de Verão e as colectivas na Quadrante e na Galeria de Arte Moderna. Tem exposto também na Sociedade de Gravadores. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris.

A sua obra é marcada por uma característica apropriação do real, através de uma técnica figurativa, muito pessoal e de uma via estética agressiva, orientada para o humor e para a sátira. Essa visão processa-se em termos que ficam a dever influências bem reelaboradas ao surrealismo e ao expressionismo. Inscreve-se, em todo o caso, numa temperamentalidade portuguesa pelo tom jocoso e deliberadamente anedótico de algumas das suas gravuras.



PRONTUÁRIO DAS LETRAS

PESSOA NUMA SEMANA MORNA

Numa semana bastante morna (apesar do calor equatorial que desabou sobre todos os viventes de cá, Prontuário incluído) a novidade tem dois nomes: Fernando Pessoa e Georg Rudolf Lind. Trouxe-a a prova e dá pelo título de «*Teoria poética de Fernando Pessoa*», o que será bastante, segundo julgamos, para esquecer o preço pouco acessível aos jovens estudiosos (universitários e outros) de poesia.

Capa azul clara, edição «standard» da mais produtiva casa do Porto. O conteúdo, esse, soma vários anos de reflexão aturada. George Rudolf Lind é um apaixonado de longa data do inventor dos heterónimos, cujo espólio pôde vistoriar em todo o pormenor («foi preciso percorrer todos os maços dos seus papéis para reunir os manuscritos... desejo agradecer também ao sr. coronel Francisco Caetano Dias as facilidades que me concedeu para a utilização dos originais», dizia ele há tempos na apresentação das «*Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*»).

Oxalá a sua nova abordagem do poeta suscite aquele movimento de interesse que *a priori* nos parece merecer. Ler Pessoa, sim. Mas não só. Estudá-lo, discuti-lo (também nos liceus, claro, e para começar sobretudo nos liceus, insistimos). Pessoa: o nosso maior poeta? De qualquer modo já um clássico, como disse Óscar Lopes — «motivo efémero do riso ou escândalo na altura em que publicaram as suas primeiras obras; elevado na década de 30 à admiração do gosto modernista já aceite, por diligência da *Presença* e, nomeadamente, de Gaspar Simões; consagrado pùblicamente no decénio de 40, pelos primeiros volumes selectivos da *Ática*, como um dos grandes poetas nacionais — Fernando Pessoa vai entrar agora na fase de um clássico assente e situado». Com a ajuda, entre outros, do alemão Georg Rudolf Lind (q. e. d.).

ARY OU O RE-INSOFRIMENTO

Não, não é vulgar esgotar-se um livro de poesia portuguesa em menos de ano e meio. Às vezes (raro, raro!), pode acontecer, e quando tal acontece devemos admirar-nos por nem tudo ser a doce morrinha(nha) do costume. Aconteceu agora com «*Insofrimento in sofrimento*», de José Carlos Ary dos Santos. Acabado de imprimir em Março de 1969, desapareceu a pouco e pouco das livrarias e aí está de novo, com outro formato mais pequeno, letrinha miúda na capa, pronto para provar que o autor não é só «aquele senhor que faz umas letras giras» para a Simone de Oliveira e para o Hugo Maia de Loureiro, vulgo n.º 1 da Cancionalidade.

Recordamos a propósito:

«*Assentado me estou*
numa estrutura
de pura literatura.
Minha avó me aconselha:
escrever sem que torça a orelha
comer sem que estoire a barriga;
melhor é tentear do que fazer poemas de cernelha
pegados à moda antiga.
Melhor de facto avó do que sonetos
pegados com saliva
são estes tersos versos de formiga.»

VOZES NEGRAS

No resto, como dizíamos, a semana foi morna. Estamos (está muita gente, o Prontuário não) em férias, e a esse respeito terá sido elucidativa a série de reportagens que o «Diário de Lisboa» publicou sobre as livrarias no calor do Verão.

De entre alguma coisa nova seleccionamos dois títulos franceses, mas não europeus: «*L'enfant noir*», de Camara Laye (Le Livre de Poche), e «*Les armes miraculeuses*», de Aimé Césaire (Poésie/Gallimard).

Camara Laye, natural de Kouroussa, República da Guiné, e radicado hoje do Senegal, ganhou em 1954 o prémio Charles Veillon com este romance que a Poche agora reeditou. Outros livros para apreciar: «*Le regard du roi*» e sobretudo «*Dramouss*». Quanto a Aimé Césaire, autor negro da Martinica (e deputado por este território ultramarino), basta dizer que foi em 1969 um dos candidatos mais cotados ao Nobel de Literatura. A ler também: «*Cahier d'un retour au pays natal*», «*Corps perdu*», «*Ferrements*». De novo se fala nele com insistência na capital sueca.

CARLOS NEJAR

Aí está a nova face do Homem, finalmente desvendada nessa coragem em assumir-se, pela mais recente poesia do gaúcho CARLOS NEJAR (1), uma das figuras mais marcantes da «geração de 60» brasileira. Até agora pràticamente desconhecido do grande público (o que não é de estranhar, pois é a sina da maioria dos que escrevem contemporâneamente neste babélico «mundo mundo vasto mundo...»), CARLOS NEJAR vem de conquistar com o seu sétimo volume de poesias (ainda inédito) *Ordenações IV*, o «Prémio Jorge de Lima» — 1969, instituído pelo Instituto Nacional do Livro, do Rio.

«Com trinta anos de rigores mágicos, / Ulisses se perdeu, / E eu, que não sou Ulisses / e padeço de insônia nas raízes, / eu que me exaurí sem me perder / e quando recobrei, deixara de ser rei, / jamais toquei na morte / porque estava / colada o próprio corpo, / indecifrada.»
(«Arrolamento» — *Ordenações IV*)

O homem em julgamento... numa dimensão não encontrada antes na poesia brasileira, é o que nos traz a mais recente poesia de Nejar. Nestas *Ordenações IV*, prossegue o «inventário» da condição humana que o poeta gaúcho iniciou nos idos de 60, com *Sélesis* (escrito entre 57 e 58) — poesia primeira, ainda hesitante entre os caminhos abertos à sua invenção, e que em seguida se firma plenamente com o *Livro de Silbion* (63), iniciando a construção de um novo universo poético que mais e mais se vai definindo. De génese complexa, essa poesia inicial do jovem poeta gaúcho é bem significativa do concluir de águas que marcava a criação poética brasileira na década de 50: a que arraigava na *tradição humanística* e a que se lançava no *projecto de ruptura*.

Poesia que revela a presença de uma consciência de fundo sentido histórico, a desse poeta apresenta-se, pois, como um dos exemplos mais vivos da fusão essencial, *tradição + ruptura*, que tem marcado a poesia criadora de todos os tempos. Nos seus primeiros momentos ela procede de grande linhagem mítico-mística de um JORGE DE LIMA (de *Mira-Celi* e *Invenção de Orfeu*), somada à nitidez concretizadora de um JOÃO CABRAL DE MELO NETO e à anti-heroicidade do CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (=o Drummond de sempre, o grande insulado numa vida adubada pela morte).

Nas mais recentes criações a partir de *Danações* (69), uma desassombrada afirmação do Homem emerge ao nível do canto da poesia nejariana, agora declaradamente arraigada no húmus épico que marca certa linha da nova poesia brasileira.

«Se buscais suprimento / ao processo corrido / entre o chegamento / e o pousar intemporão, / desisti da oblação.
Se buscais suprimento / ao ato de banir-me, / vendido e condenado, / sem aviso e valia, / apeai-vos da montaria.
Nada sou, nada tenho, / senão o que me exime / do veneno.»
(«Advertência» — *Danações*)

Com essa linguagem viril, prenhe de segurança e certezas, um novo sopro enrija a poesia de CARLOS NEJAR, cujo itinerário global, acompanhado até ao momento, revela bem (nos seus pontos vitais) o processo evolutivo da poesia criada pela sua geração. Onde já não mais encontramos o lirismo, que definiu a maior parte da grande poesia anterior, mas sim um estado de espírito continuado, mesclado à vivência quotidiana, identificado com o fluxo existencial comum: o *gesto épico*, a continuidade do *gesto vital* amalgamado com a *poesia*... Adesão (reinventada...) ao longo fluxo poético, aos «cantos» que estruturam a épica arcaica, à harmonização dos acordes amalgamados polifònicamente...

Fluindo inicialmente no nível da linguagem sagrada, fora do Tempo e do Espaço, mas sem naufragar no lirismo de prece que define a fluída poesia de JORGE DE LIMA, a poesia nejariana surge imersa no Mito, mergulhada na «noite imemorial», no caos primordial, que antecedeu ao cosmos (*Sélesis*-60 e *Livro de Silbion*-63). Gradativamente passa para o plano do *Tempo construído* pelo homem (*O Livro do Tempo*-65); deste, para o *plano do Homem inserido no tempo* (*O Campeador e o Vento*-66), e finalmente de *Danações* (69) em diante entra no *tempo histórico*, e testemunha o Homem que construiu esta nossa civilização em julgamento.

De *O Campeador e o Vento* para *Danações* e *Ordenações*, dá-se como que uma explosão da essência épica que, desde as primeiras horas, permanecera como uma corrente subterrânea a alimentar a sua poesia.

«Saio de mim e do convés / onde padeço: / Escusas não as peço / porque vim. / (...) Assim resisto.»
(«Reconhecimento» — *Danações*)

Na grandeza de um projecto que envolve a condição humana na sua totalidade, na poesia nejariana comparece resoluto o «homem da queda», o condenado pelos deuses e pelos homem de todos os tempos... Mas contràriamente ao que fizera até hoje, ele comparece para afirmar-se, para assumir destemido as suas fraquezas e limitações. Comparece na sua arrogância de construtor de mundos, a despeito da sua irredutível precariedade. Em linguagem embebida nos tempos arcaicos, fortalecida pela força da entonação jurídica e pela marcada cadência do verso, onde ecoa o «tónus» dos cronistas medievais, a poesia última de Carlos Nejar *depõe pelo homem*.

«*Testamenteiro sou de alguém* que escondo
no gesto do chapéu, no andar de ombros,
no cumprimento lerdo, retraído,
de quem leva pela mão os seus sentidos.
(...)
Restamenteiro sou, sem ter querido
ou buscado na côrte. Sem brasões
d'El Rei, senhor dos condes.
Vem do berço
cujo fundamento é *ser intenso*
nas feições que sustento,
... ... »
(«Testamenteiro» — *Ordenações-II*)

Não mais a resignação e a humildade antigas que dobram e aniquilam o *orgulho de ser*, pecado milenarmente perseguido e condenado, e que agora se transforma em nova força: a *consciência de Ser* algo valioso a despeito de toda a sua precariedade e fraqueza, — um Homem, fundador de raças, construtor de impérios, legislador... e acima de tudo, aquele que vive uma aventura de homem entre os homens.

CARLOS NEJAR é, pois, o poeta que testemunha o seu «instante», constrói o tempo da sua geração zando uma das fusões mais d para o génio criador: amalgama dição e Renovação.

«Louco ou não e... sem avarento com as lamúrias, prescrevo estas ordenações para que afixadas sejam.»
(«Ajuste» — *Ordenações*

Nesta nova reacção do hom estamos longe daquela nostalgia reza e Unidade que impregna a poesia de JORGE DE LIMA: «nu senão uma coisa híbrida / meta metade terra, / com a luz de M dentro das órbitas». Longe e também, da impassibilidade de CABRAL; e mais ainda da imol que contempla a «pedra no meio minho»... Nesta poesia última d LOS NEJAR, a face «drumondia homem (que tanto vem marc poesia brasileira e portuguesa... como se tivesse sido virada pelo

«Assumir os trinta anos, / c do a pele, o intestino, / a ac a renda, o desemprego / e so o tédio e a velha dívida, / na varanda calculando / o a dos proventos.//
(...)
A nobreza te come / a pa chapéu, / da gola, das vari mesmo do prenome, / Imu no que some.»
(«Arrolamento» — *Ordenaçõe*

Aí estão as pegadas «drumm nas»: o homem mastigado ine mente pela rotina, pelo com pelo tempo. Entretanto a outra siência que o impulsiona, fa lúcido dos contrastes que o ci da força subterrânea que o al

«Fui conduzido ao centro des ça / Razões, perguntas, ar tos, traças / não acharam c de repouso, / a alavanca de
(...)
O que me basta, me faltava lança.»
(«Inquisição» — *Orenaçõe*

«Algo forte me diz / que nã rei / na raiz / de minha lei. /
(...)

R por NELLY NOVAES COELHO

nte», o que
eração, reali-
ais decisivas
lgamar Tra-

Sempre
rias,
ações
am.»
ações I)

homem, já
talgia de Pu-
ma a grande
: «nunca fui
metade céu,
de Mira-Celi
ge estamos,
e de JOÃO
imobilidade
meio do ca-
ma de CAR-
ondiana» do
marcando a
esa...) surge
pelo avesso.

s, / corroen-
a aceitação,
e sobretudo
a, / e noites
/ o aumento

a partir do
varizes / e
Imutável /

ações IV)

drummondia-
inexorável-
convenções,
tra a cons-
, fazendo-o
o cindem e
o alimenta.

o desta pra-
s, argumen-
am o trecho
a de apoio.//

tava na ba-

ações IV)

e não para-
inha própria

Até onde a paixão vigir, / a alma se estenderá. / Não pararei.»
(«Moto-Perpétuo» — *Ordenações IV*)

«Ainda serei eterno. / Não sei quando. /
(...)
(...)
misturado ao que me entende / e transborda. /
Misturado ao permanente / que me sobra.»
(«Crença» — *Ordenações IV*)

Como é fácil sentir, um sopro mais largo, um vigor de voz que sabe falar alto altera a face daquele homem ilhado pela morte, que já nos acostumáramos a encontrar na grande poesia anterior (a das gerações de 30 e 45).

Em ritmo nítido, sóbrio, cortante, aqui está posto em julgamento aquele homem que trabalhava «sem alegria para um mundo caduco» (Drummond, *Sentimento do Mundo* — 1940). Quem se apresenta agora, assume a grandeza do homem que se afirma criadoramente, naquela dimensão eternizada por FERNANDO PESSOA em *Mensagem* (embora num outro plano existencial... o «universo» de Pessoa não era, como o de Nejar, o do «aqui» e do «agora»...):

«Louco, sim, louco, *porque quis grandeza* / Qual a sorte não dá. / (...) Minha loucura, outros que me a tomem / Com o que nella ia. / *Sem a loucura que é o homem* / Mais que a besta sadia, / Cadáver adiado que procria?»
(*Mensagem*)

É desta linhagem viril, o homem «nejariano»... aquele que enfrenta agora este mundo «caduco»...

«*Decidi, alcaide ou não, / recolher a intempérie,* / o bastardo em mim, / recolher as redes / da descida. // «Sem tripulação a bordo, / com mastreação e brios, / *alcaide ou não, decidi.*»
(«Resolução» — *Danações*)

Como vemos, na nova palavra poética trazida por NEJAR, nada mais resta da *inactuação* drummondiana, do homem que imóvel contempla o «tempo de homens partidos» (*Rosa do Povo* - 1945) e, cheio de uma ternura frustra-

(*Continua na pág. 6*)

ENTREVISTA

Encontro de Carlos Porto com Carlos Cabral

Carlos Cabral está actualmente no Porto. Já lá estivera como actor quando o Teatro Experimental do Porto foi dirigido por António Pedro. Entretanto, fez um curso de encenação, como bolseiro da Gulbenkian, na célebre «Ecole Supérieure d'Art Dramatique de Strasbourg», o que lhe valeu um honroso convite para ingressar no «Théâtre National» daquela cidade francesa. Agora aproveitando os ensinamentos colhidos, ministra um curso intensivo de formação de actores no TEP. Antes disso, esteve em Lourenço Marques onde dirigiu um grupo de teatro universitário e encenou vários textos. Como vamos saber pela entrevista que se segue.

— Antes de vires para o TEP, estiveste em Lourenço Marques. Gostava que nos dissesses o que fizeste lá e quais as tuas impressões do meio, sob o ponto de vista teatral?

— Estive em Lourenço Marques durante 9 meses, a convite da Universidade de L. M. que, para o efeito foi subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Devia, por contrato, dirigir um breve curso de preparação de actores e fazer duas encenações: uma com o TEUM (Teatro dos Estudantes da Universidade de Moçambique) e outra com o TALM (Teatro Amador de Lourenço Marques).

Com o grupo de estudantes encenei uma peça de Carlos Manuel Rodrigues «Ninguém joga mais?» e com o TALM «Biedermann e os incendiários» de Max Frisch.

Dei, ainda, um recital de poesia no Cinema Estúdio 222.

Em relação ao teatro passa-se em Lourenço Marques, o que se passa na província 'metropolitana portuguesa. Não há teatro

Em Lourenço Marques, as esporádicas manifestações teatrais são promovidas por companhias da metrópole; o TALM, que creio ser o grupo que melhor podia contribuir para a divulgação do teatro em Lourenço Marques, não pode cumprir verdadeiramente esta missão. Motivos — a actual falta de um director profissional à frente

(*Continua na pág. 7*)

EDUARDO PRADO COELHO
complemento a um texto de Raul Calado

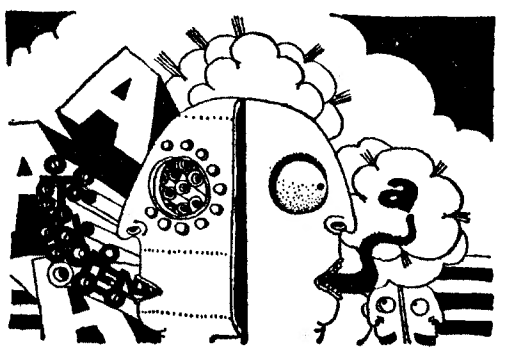
1. Em 13 de Agosto, no suplemento literário do «Diário de Lisboa», publiquei um artigo em que, a propósito da Quinzena do Cinema Francês, se abordava a questão mais ampla da influência da cultura francesa entre nós. Tratava-se de um texto parcialmente polémico na medida em que nele se propunha a inversão dum lugar-comum.

2. Em 27 de Agosto, Raul Calado, embora passando inteiramente ao lado da questão essencial, pôs «dois ou três pontos nos is» em relação a esse texto. A intervenção de Raul Calado merece duas rectificações e três observações.

3. Rectificações:

a) Nunca afirmei que é «triste, lamentável e confrangedor» o desconhecimento da cultura francesa entre nós. O que disse ser «triste, lamentável e confrangedor» é o facto de ver como alguns a atacam no próprio momento em que provam desconhecê-la por completo. Para obter a afirmação que me atribui, Raul Calado justapôs dois fragmentos de frases diferentes.

b) Nunca afirmei que em França se desconhecia a cultura francesa, mas, sim, que em França alguns dos filmes apresentados na Quinzena suscitavam resistências semelhantes às que se tinham verificado em Portugal — o que não é a mesma coisa. Neste ponto, para obter a afirmação que me atribui, Raul Calado misturou ideias que pertenciam a parágrafos diferentes.



4. Observações:

a) A alusão às «ideologias do Terceiro Mundo» é apenas uma forma de designar a utilização do Terceiro Mundo como alibi para justificar a «pobreza» das ideias e o «subdesenvolvimento» mental. Quando Raul Calado fala em «tecnocratas da cultura», estamos perante uma versão não muito original desse alibi.

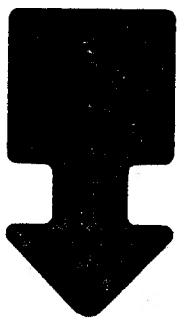
b) Suponho também que Raul Calado, apesar das suas evidentes «lacunas em cultura francesa», não a ignora tanto que a suponha de importância igual à das culturas «finlandesa, iraniana e malgaxe» — e isto por muito que o cegue a defesa apaixonada do Terceiro Mundo, o que de modo algum ponho em dúvida.

c) Em relação aos filmes que aborrecem Raul Calado, e que só por isso seriam reaccionários, recordarei o comentário de François Mauriac quando o crítico Jean-Jacques Gautier disse uma vez: «Gosto das peças que se entendem». Mauriac respondeu, e bem: «Gosto dos críticos que entendem as peças».

Quando Raul Calado considera determinados filmes chatos, tão chatos que «incomodam até um elefante», apenas lhe posso dizer que prefiro os espectadores que se não chateiam com determinados filmes. Os verdadeiros surrealistas, é claro. E não os elefantes.

EDUARDO PRADO COELHO

POLÉMICA



Carlos Nejar

(Continuação da pág. 5)

la com os anos se vai voltando para) passado e lùcidamente passa a «caminhar de costas» (*Boitempo* - 1968), uma declarada demissão do agir...

O novo homem tece considerações sobre a morte procede ao arrolamento do mundo e da vida mas não se demite da acção.

«Deduzi coisas a mais. / A paixão é existir. / (...) Deduzi coisas a mais. E sou organizado / como um voo calado / no que faço. / (.) Deduzi coisas a mais. / Porém a menos julguei. / A menos amei, / rasguei meus propósitos / A menos, a menos / sempre a menos / colhi e perdi.»

(«Deficit» — *Ordenações IV*)

Lucidamente consciente dos seus erros o novo homem enfrenta cara a cara a sua condição.

«Até aqui cheguei, / vivente, ileso ainda, / apresentando as trilhas / que só eu caminhei, / amamentadas filhas. // (..) Exaurido, remando / ou sem remos, / Amando ou desamando / desconheço quando / os pés na mesma via / atingirão o dia. // Caminharei.»

(«Chegamento» — *Ordenações I*)

Sem ilusões que disfarcem as suas fraquezas e limitações, sem saber o que realmente o espera adiante, ele assume o seu ser, quase como um desafio. «Caminharei».

Rompendo, pois, o julgamento «que, em essência marca os poetas anteriores, CARLOS NEJAR (e com ele a sua geração) afirma-se pela «integração».

«Vós me haveis de dar lugar / nesta hora sem fereza, / por mais que tenhais guardado / por mais que o tenteis guardar. // Armeiro vim desarmar / os agravos; / o que for / será de amor e passagem. / *Pousada me haveis de dar* / e aos meus cavalos pastagem.»

(«Provimento» — *Ordenações I*)

O «homem-gemido» cantado na sua primeira poesia (*Sélesis*) nos idos de 60, assume hoje, destemido, o «signo do Rei» e afirma o seu lugar na História. Que nos trará amanhã a poesia nejariana? A julgar pela evolução que vem apresentando, as suas *Ordenações V* (já anunciadas) virão ampliar o seu depoimento de homem e essa resoluta afirmação da «geração da terra». Aguardemos...

NELY NOVAES COELHO

(1) CARLOS NEJAR (Luiz Carlos Verzoni Nejar) nascido em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, em 1939. Advogado, professor, Promotor Publico na comarca de Erexim, RGS.

O direito à Criação

(Continuação da pág. 3)

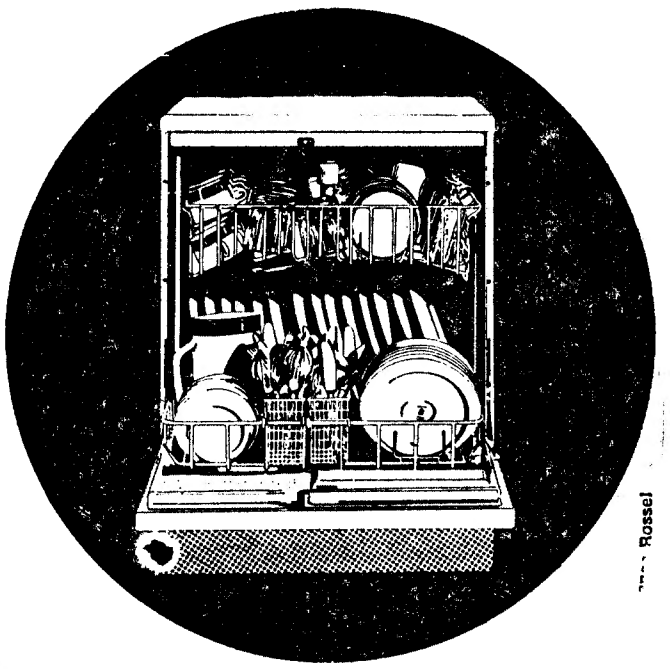
as e necessárias de acção». (2) Por outro lado, «a especificidade dos factos artísticos não é concebível como uma faculdade de desinteresse superior, mas, pelo contrário, como o cunho da eficácia e da necessidade da função plástica». (3) Torna-se portanto evidente que a obra de arte constitui uma forma plural de intervenção num determinado contexto, e negar-lhe a função dessa característica é impedi-la de respirar e de ser, destruindo nos factores expressos a sua projecção no plano da civilização e da cultura.

O direito à saúde e à educação é hoje reconhecido por todos os povos evoluídos e inscrito com pertinência no estatuto social. A promoção e a defesa da actividade artística, como manifestação superior do espírito humano, deve assentar em noções semelhantes, afastando-se cada vez mais da especulação dos mercados, das trocas competitivas, e radicando-se num profundo respeito pelas coordenadas éticas da criação e da sua oferta, através da obra, ao usufruto de todos os homens. Toda a reacção às liberdades fundamentais que aquele respeito implica funcionará, a curto ou a longo prazo, contra o próprio progresso da sociedade e remeterá a arte para uma existência perfeitamente estéril, senão perniciosa. A autonomia conquistada pelo artista, que lhe permitiu definir a originalidade do seu trabalho e a qualidade moral da sua voz, não significa isolamento, nem solidão, antes se identifica com as necessidades da sua função social.

No plano nacional, numa hora em que a arte moderna de novo surge em debate e em que os problemas da educação definem a perspectiva de uma crise que se procura enfrentar, as formas de reacção na perspectiva das artes têm de ser combatidas com a mesma energia solicitada ao nível das questões fundamentais. Aos artistas não têm que ser fornecidas condições de privilégio em relação a outros indivíduos que operam na comunidade, mas têm, isso sim, de lhes ser reconhecidos os direitos de exprimir a sua visão do tempo presente, numa trajectória essencial à história da cultura e ao seu significado no futuro

(1) Eric Newton, «História da Pintura e da Escultura Europeias».

modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

AGENTE OFICIAL

OLIVEIRA

Electrodomésticos

Av. Almirante Reis, 91-A

Sobre «Os Idólatras»

(Continuação da pág. 8)

lento. Pergunta: «Quantos por esse Mundo fora, escondidos e à espera de que os fossem desenterrar? A espera de poderem dizer lá para cima — lá para cima, que tonticel... A contarem, em todo o caso... a prevenirem, decerto...

A contarem o quê? A prevenirem o quê? Tudo vai morrer, parecem gritar os **sinais**, nada há de **imóvel**, nenhum ponto fixo («Se ao menos eu pudesse encontrar algum ponto fixo!..., desalentava Descartes), e o homem, despertado, dirá: Estou perdido e a mulher dele, limitar-se-á a completar esses sinais, para o caso quinze moedas do tempo de Cómodo e um busto para o qual se limitará a sorrir esquecidamente, numa **revêrie** sem fim. O «Ponto Móvel» podemos interpretá-lo como simbolizando a voz da experiência das gerações extintas, que, de repente, ressuscitam para nos dar prova de que existiram e que desapareceram no abismo da História que tudo engole, de que fala Valéry. Parafraseando o já citado grande poeta francês: tudo acaba por ter tão pouca significação!

A IDOLATRIA DA BARBÁRIE

Mas aqui o sentido é outro. Maria Judite de Carvalho não parece temer, através das suas personagens, a ruína total dos mundos que poderão ser as modernas Elam, Ninives ou Babilónias: no que estas representam de material. Porque estes mundos destruíram-se a si próprios, ou foram destruídos pelas barbáries. Hoje — adverte — é tudo Barbárie. Estará, pois, contra as Metrópolis desumanizadas em que os homens se tornam **robots** (o velho tema Kafkaiano ou Chapliniano), e a sua posição final parece-me epitomizada pela belíssima história com que o livro fecha: «A cidade do Êxito». A Metrópolis já cresceu o que lhe era possível crescer, mas há ainda, numa velha pequena casa, rodeada de arranha-céus, uma senhora muito idosa que resiste a não vendê-la, a despeito de ofertas sumptuosas. E é necessário, esperar pela sua morte. «Quando o negro automóvel a veio tirar de casa, a cidade inteira respirou tão fundo que quase se ouviu. Agora podia ser uma cidade sem mácula, rica, próspera, livre de recordações desagradáveis ou mesmo inferiorizantes, uma cidade que podia esquecer os avós sem conta nos bancos ou elevadores ou até avião. A cidade do êxito. Uma das muitas cidades do Êxito».

O que coincide com o dobre de finados: morreu o último leão do mundo. A Barbárie venceu.

Que mundo é o nosso, o mundo que, conscientes (ou não?) todos ajudamos a preparar? Aqui e ali um grito de protesto. E **Os Idólatras**, sem retórica, nem roupagens de libelo, nem admoestações moralizantes, sem filosofemas, nem o recurso a mitofilias, é um desses protestos isolados. Uma série modelar de parábolas para meditação da «barbárie perfeitamente ordenada» em que o Homem vai transformando o Universo. O chinês Ling-W. Y. o diria no seu ataque ao Ocidente. Mas o Universo um dia, ocidentalizar-se-á todo, de cabo a rabo. Caso contrário preferirá, ao que se entende, o **hara-kiri** pelo Festival do Cogumelo.

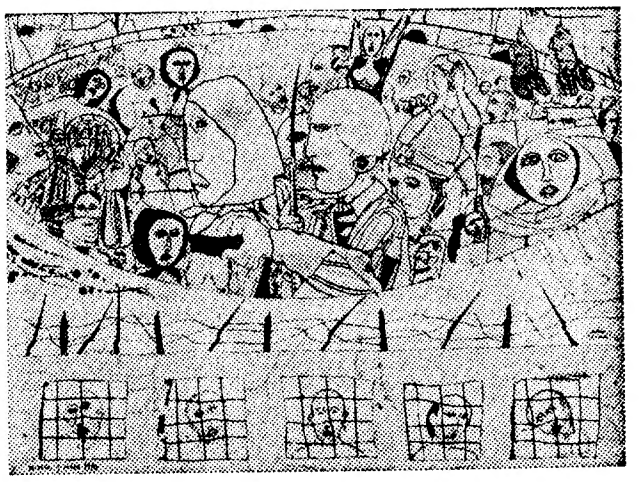
ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

Cardiff, 28 de Junho de 1970

Exposições colectivas

(Continuação da pág. 3)

pal de Luanda, quer no que diz respeito à organização, quer no que se refere à distribuição de prémios. Pela segunda vez, a Sociedade Nacional de Belas-Artes, com base na exigência de actualidade do regulamento e na independência cultural da iniciativa, tratou da selecção dos artistas concorrentes do Continente e enviou a Luanda um membro do júri, o dr. Adriano de Gusmão. Foram premiados alguns artistas de Lisboa e de Luanda, sendo os seus trabalhos adquiridos para um futuro museu municipal, em Luanda, de Arte Moderna. Os artistas de Angola, este ano, demonstravam no seu trabalho ter beneficiado do contacto estabelecido em 1969, relação de primeira importância para o desenvolvimento de uma estética moderna naquela Província.



Encontro de Carlos com Carlos Cabral

(Continuação da pág. 5)

do grupo, a falta de subsídios, e *especialmente*, a falta de um teatro onde se possa ensaiar e apresentar os espectáculos sem ter que pagar preços exorbitantes pelo aluguer de salas de cinema.

— Fizeste um curso em Strasbourg. Em que consistiu? Quais os objectivos? Quais os resultados?

— Fiz em Strasbourg, na «École Supérieur d'Art Dramatique», o curso de «Régie et Mise-en-Scène». O curso completo demora 3 anos. É-se admitido através de uma prova escrita na qual se pede aos candidatos que estudem uma peça (no meu caso foi — «Poil de Carotte» de Jules Renard) como se esse estudo visasse a montagem da mesma.

Na 1.ª parte do curso (Régie) os alunos (éramos quatro quando entrei; acabou um o curso de «Régie» e outro o de «Régie et Mise-en-Scène») tomam contacto com tudo o que diz respeito à técnica do palco: luminotécnica, som, construção de adereços, carpintaria, etc. Têm ainda trabalhos manuais (com o predomínio de modelação em barro e do trabalho com diferentes materiais) desenho técnico, história da arte e da literatura.

Nos 1.º e 2.º anos, trabalhos de encenação teórica (quero dizer, só em maquetas, sem actores a quem dirigir) permitem aos monitores julgar das capacidades do candidato a encenador.

Neste período, assistências de encenações (quando estive em Strasbourg cada grupo de alunos actores apresentava por ano 6 espectáculos), permitem ao aluno tomar contacto com diferentes encenadores que lhe darão visões diferentes do que é o espectáculo teatral e com os quais trabalha a encenação e a anotação cénicas.

A partir do meio do 2.º ano o aluno ou é orientado para uma especialização no campo da «régie» ou para a encenação. Se este for o caso, ele passa a ter contacto directo com os alunos actores, a quem deve pôr em cena (eu montei «Les Zykov» de Gorki) e fará, com eles, aulas de improvisação, ginástica, etc., para que possa saber como deve dirigir actores e quais os problemas deste trabalho.

No 3.º ano, o aluno que transitou para o ramo de encenação deve dirigr um trabalho de cenografia com os alunos cenografistas do 1.º ano.

A estadia em Strasbourg foi, para mim, muito proveitosa. Não só me permitiu adquirir uma sólida base técnica para a minha actual profissão como ainda tomar contacto com uma companhia profissional muito bem organizada (a do Theatre National de Strasbourg, junto da qual a E. S. S. D. funciona).

— Como defines, nas suas linhas gerais, o curso que estás a dar no Porto? Em que direcção vai, no que diz respeito ao tipo de teatro que entendas deve ser agora feito?

— Linhas gerais do curso:

a) — não dar ao aluno receitas para fazer «isto ou aquilo», mas levá-lo a descobrir, em si mesmo, as possibilidades de realizar «isto ou aquilo».

Aqui entram as aulas de improvisação — individual ou colectiva — cada trabalho visando despertar e trabalhar capacidades diferentes do aluno.

b) — o trabalho do corpo, que deverá funcionar em cena como um verdadeiro elemento físico, verdadeiramente expressivo, e não como um mero suporte da palavra.

Para tal, as aulas de ginástica

c) — o trabalho da voz visando conferir à palavra uma dimensão física em cena.

Um actor necessita, como qualquer outro executante, de uma base técnica que lhe permita comunicar com os homens a quem se dirige.

É essa a função de um curso de teatro.

Em relação ao teatro que deve ser feito? Que eu entendo querer fazer? Sim; estou voltado para um teatro em que actor poderá ser quase tudo menos um mero agente entorpecedor da plateia. Para um teatro

muito físico em que o corpo terá que ter uma grande importância.

— Achas possível, e desejável, superar o conflito entre um teatro tradicional, se assim se pode dizer, mesmo de raiz política, brechtiana, e um teatro de filiação artaudiana visando uma expressão total? Como?

Esse conflito vem, em primeiro lugar, de se ligar, *ou não*, o conflito tratado em cena a uma realidade histórica. Típicos casos opostos (por exemplo) os de Planchon e de Grotowski.

Creio, no entanto, que é possível, em cena, dar conta de uma realidade histórica sem que o espectáculo se transforme numa mera demonstração matemática e que, quanto a mim, as duas tendências se devem completar. Cito, como exemplo, o caso de Brook que me parece estar nessa linha.

— Que pensas da contestação em teatro, não só na sua forma normal que consiste em patear um mau espectáculo, como na sua forma radical que se propõe combater as actuais formas teatrais e, até, sociais?

Penso que a contestação é o próprio suporte do teatro (ou que devia ser). Se o espectáculo não contesta uma realidade social, se não se contesta ele mesmo como espectáculo, não creio que tenha razão de existir. Claro que qualquer forma de contestação é fàcilmente transformada e aceite (o que é mais grave) pela sociedade estabelecida. E é aí que se pode duvidar do alcance dessa atitude. É conscientes desse facto que nos podemos interrogar sobre a *maneira como* conseguir que a contestação não tenha apenas um alcance a curto prazo mas um verdadeiro significado.

Mas para tal não tenho resposta satisfatória.

Abandonar o teatro (como inútil) em nome de outras formas mais radicais de contestação? Talvez. Não sei.

— O que te interessa mais: ser actor ou encenador?

— Encenador. Gosto de representar mas faz-me confusão não poder dar em cena a minha leitura do espectáculo e ter de me inscrever numa leitura de outrem

— Não tem havido um aproveitamento sistemático dos bolseiros da Gulbenkian. Como se deveria fazer esse aproveitamento, na tua opinião?

— Suponho que a pergunta contém a afirmação de que esse «aproveitamento sistemático» deveria ser feito pela própria Fundação Calouste Gulbenkian. E eu não sei se estou de acordo com isso. A Fundação dá bolsas de estudo e creio que a sua responsabilidade termina a partir do momento em que os bolseiros terminam os estudos.

Além disso, a Fundação procura utilizar os serviços dos seus bolseiros. Essa utilização (pelo menos no que diz respeito ao teatro) não é «sistemática», mas para isso, seria necessário que a Fundação tivesse uma companhia teatral própria. Mas não estou certo que isto que acabo de dizer resolvesse qualquer problema.

— Tens algumas ideias de como (tentar) vencer a actual crise do TEP?

— «Actual crise do TEP» parece-me um bocado forte. Há que anos se fala da crise do TEP. Pretender que é no facto de um director artístico e uma direcção do C. C. T. se terem demitido que reside a crise parece-me significar um desconhecimento dos anteriores (muito anteriores, mesmo) dados do problema.

Parece-me que «actualmente» se processa no TEP uma renovação e, se isso é verdade, não creio que haja crise. Mas, para responder directamente à pergunta, substituindo apenas a exoresão «actual crise» por outra: «muito antiga crise» direi que creio ser necessário dar aos actores do TEP uma verdadeira base técnica através de cursos, se possível permanentes; alargar os quadros artísticos do TEP: elevar o nível dos espectáculos — o que será uma consequência da preparação técnica dos actores.

Isso, está a ser feito. Esperemos os resultados

— Que sugestões práticas proporias para tornar possível um novo teatro em Portugal?

a) Estudar a actual realidade social portuguesa para a poder transpor para a cena.

b) Encontrar uma forma que permita ao público uma fácil leitura do espectáculo.

c) Encontrar locais onde seja possível passar esses espectáculos. Um teatro normal é muito caro e não creio que a fórmula à italiana (divisão do público e da cena) nos possa interessar.

Isto é, pelo menos, um resumo do que eu quereria fazer. Cada um encontrará a sua forma, se verdadeiramente estiver interessado num novo teatro português.

— Na tua opinião, qual deve ser a missão dos nossos grupos universitários?

— A um grupo universitário, devido à juventude dos seus componentes, pode — e deve — pedir-se muito mais que a qualquer outro agrupamento teatral. Mais, em que sentido?

Como jovens, eles terão muito a dizer acerca do mundo que os rodeia de como gostariam de ver modificar-se esse mundo.

Porque não estão dependentes de uma bilheteira, as buscas no plano formal podem ir muito mais longe que as efectuadas por uma companhia profissional.

Missões? Efectuar buscas no plano da comunicação do espectáculo; dar conta de uma realidade social e tentar intervir na modificação da mesma.

— Tencionas ficar no Porto ou pensas mudar para Lisboa? Ou é segredo?

— Não é segredo mas ainda não sei. Há um convite do IST. Há também um convite do TEP. Não se ainda.

— Viste ùltimamente algum ou alguns espectáculos que queiras citar? Cá? Lá fora?

— Nos últimos anos «Provisórios - aglomerados» com direcção de Claude Petit-Pierre.

«Tartufo» de Roger Planchon

«Nekkrassov», de Sartre com direcção de Hubert Gignoux.

«Medeia» na encenação do Jorge Lavelli.

O espectáculo de pantomina de Adam Darius

MAIS UM ÊXITO NOTÁVEL DE

RENÉ BARJAVEL

UM ROMANCE REALISTA, POR VEZES BRUTAL E DA MAIOR ACTUALIDADE

OS CAMINHOS DE KATMANDU

Tradução de MARIA HELENA C. E MELO

Os dramas — por vezes tragédias — dos «hippies», com os seus anseios, os seus vícios, a sua amoralidade e o seu idealismo

Um volume de 300 págs. — Esc. 60$00

Mais uma edição da

Portucalense Editora

RUA MIGUEL BOMBARDA, 519 PORTO

À VENDA NAS LIVRARIAS

LICEU

E CIC. PREPARATÓRIO

Diurno e nocturno

Ext. N.ª Sr.ª da Saúde

L. CONDE DE POMBEIRO, 12

T. 57 048 (aos Anjos)

CURSOS PRÁTICOS DE FRANCÊS E INGLÊS

POR CORRESPONDÊNCIA

ENSINO PRÁTICO E EFICIENTE

Peçam prospectos elucidativos à

ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO

Largo do Calvário, 24, 1.º — LISBOA-3 — Telefone: 637825

crónica crítica alexandre pinheiro torres

SOBRE «OS IDÓLATRAS» DE MARIA JUDITE DE CARVALHO

MORREU O ÚLTIMO LEÃO DO MUNDO

Estamos num Universo poluído, o que implica o vivermos num Mundo em que o Homem, apostado no assalto à Natureza, acabará por destruí-la totalmente. Isto é o que se chama previsão à distância. É muito estimulante ler-se qualquer Geografia Humana: talvez autoencorajante verificar-se que o Homem tem vindo a modificar, como se sabe, a paisagem da Terra. As Geografias Humanas do futuro falarão, por certo, aos nossos descendentes, talvez com orgulho (duvida-se), dum orbe terráqueo completamente urbanizado. Deixaremos de ter o mundo tal como o conhecemos ou até concebemos. Teremos, em vez disso, a Urbe. Antevisão de «ficção científica», dirá o leitor distraído: uma banalidade. Sim, é certo. Em tais antevisões até nos será possível vislumbrar, com mais nitidez do que nunca, a velhíssima antinomia Mundo Urbanizado = Mal; Mundo não Urbanizado (o campo ou a selva ou a Natureza não contaminada) identificado com o Bem ou com a Virtude. Mas se não há este último? Desaparecerá o cume da escala axiológica de Platão?

A nossa literatura, herdeira, como todas as do Ocidente, dos temas gregos e latinos encontra-se grávida de glosas sobre este último tema que vem, entre nós, desde o Cancioneiro da Biblioteca Nacional até ao **Cântico Supremo** de Régio. O aluno liceal que leu pelo menos, o seu Sá de Miranda ou o seu António Ferreira, tem de saber disto.

Maria Judite de Carvalho em **«Os Idólatras»** (Prelo Editora, Lisboa, 1969), que é um livro verdadeiramente brilhante, não só pela originalidade das histórias que o constituem, como pela **segunda leitura** especulativa (até à legítima metafísica que indirectamente postula, mas sem o didatismo filosofante que destrói algumas obras da nossa moderna ficção, que, por outra via, atingiriam a **lição** ao nível filosófico, sem a qual, aliás, e profundamente, talvez não haja obra que arquetipicamente possa perdurar), Maria Judite de Carvalho — dizia eu — começa por dar-nos na primeira narrativa do livro, «A Floresta em Sua Casa», a visão do que será a Urbe total. «Há séculos — antevê — que os desertos e as grandes florestas e os densos bosques pintalgados de sol tinham desaparecido de um pequeno mundo superpovoado» (...) As florestas da Amazónia desapareceram. O mesmo nas de África e da Ásia, o mesmo nas do resto do Mundo (...) Os animais desapareceram (...) já não havia elefantes, nem ursos, nem leopardos». E, depois, esta coisa terrivelmente trágica, que soa ao leitor como o verdadeiro Apocalipse: morreu o «último leão do mundo».

AS CIVILIZAÇÕES QUE SÃO BARBÁRIES PERFEITAMENTE ORDENADAS

Nesse Mundo-Urbe as pessoas passaram a gostar de ter **chez eux** «um pedaço dessa floresta» que o homem deglutiu. Do Universo devorado restou, numa determinada casa da ciclópica Urbe, um quadro à Dovanier-Rousseau, com as árvores exóticas e os animais (então para sempre perecidos), que passam, na narrativa em questão, a constituir a **rêverie** dum garotinho, ou seja, a própria **rêverie** do homem vítima da gloriosa Geografia Humana, a tal que ele acabou por imprimir tipogràficamente com as suas gigantescas escavadoras no papel excessivamente frágil que eram, afinal, as florestas aparentemente infindáveis e as montanhas durante milénios inacessíveis e intransponíveis.

Que resta ao Homem do mundo que transformou, centímetro a centímetro, na **Metrópolis** de Fritz Lang? Resposta: os vestígios, os sinais, os signos, apenas os símbolos, do mundo vegetal e biológico que, giboiescamente, foi devorando.

É curioso como Maria Judite de Carvalho parece inverter o sentido de um tema peculiarmente francês: o da efemeridade das civilizações, o do perigo da Civilização Ocidental desaparecer, como desapareceram tantas outras. Era a dor de cabeça de Valéry e Malraux. O primeiro escrevia em **Variété I:** «Nós outras, civilizações, sabemos agora que somos mortais. Tínhamos ouvido falar de mundos desaparecidos por completo, de impérios postos a pique com todos os seus homens e engenhos; submersos no fundo inexplorável dos séculos com os seus homens e suas leis (...) Elam, Ninive, Babilónia, eram belos nomes vagos, e a **ruína total desses mundos** tinha tão pouca significação para nós quanto a sua própria existência. Mas França, Inglaterra, Rússia... serão também belos nomes. Lusitânia é também um belo nome. E verificamos, agora, que o abismo da História é suficientemente grande para todo o Mundo».

O que implicava: o tempo apagará fatalmente todos os **sinais** e sobre as urbes grassará, de novo, a erva, as florestas ou a selva, e os animais vaguearão como triunfadores sobre os restos das civilizações que afinal partiam apenas deste princípio: civilizar é edificar o **sinal.** E que outro princípio poderiam elas postular?

O tempo é inimigo, pois (geme a Cultura) da **transcendência.** Destrói os símbolos dela. A acreditar em Lucien Goldmann há a seguinte imagem-chave nos primeiros escritos de Malraux: «a dos deuses que reinavam outrora escondidos nos templos, caves ou subterrâneos, e que, saídos por ocasião de um incêndio, se tornaram simplesmente em brinquedos mecânicos».

No caso de Valéry-Malraux vive-se a angústia da desaparição dos **sinais** das civilizações. Como quem diz: corremos o risco, nós outros, de um dia **não deixarmos atrás de nós senão alguns ligeiros vestígios para lucubração arqueológica de futuros Lordes Caernavon** (na **Enseada Amena de Augusto Abelaira** há algumas fascinantes variações sobre este tópico. Que Abelaira é outro homem fascinado pela ficção científica).

Dir-se-ia (se bem interpreto) que Valéry se preocupa com a desaparição das futuras **Metrópolis** fritzlanguescas, metrópolis conforme especula o chinês Ling-W. Y., em **A Tentação do Ocidente,** de Malraux, que poderão não ser mais, afinal, do que barbáries perfeitamente ordenadas.

O FESTIVAL DO COGUMELO ATÓMICO

Mas Maria Judite de Carvalho, afastada alguns decénios desses textos, e possivelmente repensando-os, vem-nos dizer que o perigo é talvez outro. Ela é, pois, bem mais herdeira, neste livro, de um Kafka, que foi talvez o primeiro a impressionar o Ocidente com o retrato precisamente inverso do desses autores franceses. Deve o Ocidente ou o Mundo sacrificar tudo à persistência, à perdurabilidade, à transcendência dos seus **sinais?** Que vale, profundamente, a **sobrevivência** deles? Não acabará o homem por se desumanizar, por se alienar à **coisa,** por se **coisificar,** como foi moda recentemente dizer-se?

Maria Judite de Carvalho

Em «A Floresta em Sua Casa», o Mundo está coberto de sinais, o Universo é já a Urbe, em que o perigo já não é o das civilizações desaparecerem, mas acabar por desaparecer, afinal, todo o sinal da presença do homem pela destruição de todos os homens, mercê do Festival do Cogumelo Atómico que alegremente se avizinha. Ou antes: o perigo é o homem, no delírio do universo expansionário dos seus **sinais** se alienar tanto a eles, que deixa de ser o homem humano do mundo humanista que está ainda por construir. Esse é que seria o sinal imorredoiro (o imorredoiro, claro, de um mundo que nasceu mortal).

Que poderá, então, ele ansiar? Se virginalmente puro (não é, por acaso, que Gilles é uma criança) talvez sonhe com uma espécie de retorno, como o Adão do **Regresso ao Paraíso** de Pascoaes, em que o primeiro homem da mitologia bíblica simboliza o ser que parte em busca da sua própria Idade do Ouro. O que fará regressar Gilles ao seu Paraíso Perdido — um mundo certamente imaginado, mas que para ele era o do real concreto — é o mesmo tipo de saudade, esperança do Passado, pelo qual se acredita, contra a sobrevivência dos sinais, na sobrevivência, afinal, de um certo **maravilhoso,** o dos valores humanistas. É certo que a história de Maria Judite de Carvalho nos sugere outras coisas, ou possibilita outras leituras. Tanto melhor. Não é uma procurada ambiguidade, aliás tão equilibradamente presente em **Os Idólatras,** que diminuirá o grande interesse deste livro. Pelo contrário. Assim, uma outra leitura seria aquela mercê da qual concluíssemos que a Autora pretendesse também sugerir-nos o mundo fantástico da mentalidade infantil (apenas?) onde as referências ao real do adulto são meros sinais de um outro real que se constrói por uma lógica inacessível ao homem crescido (ou urbanizador?). De que outro exemplo é o conto «Os Dias da Cor de Longe», onde há uma evidente reiteração do tema que gira em torno da vida misteriosa do mundo adolescente, que curiosamente também se destrói pela alienação ao objecto.

Ou uma «moralidade» filosófica deste tipo: o homem é **adulto** quando separa (ou quando se lhe antolham como separáveis) os planos do real quotidiano e do sonho.

Mas, muito bem (como que adverte Maria Judite de Carvalho): Suponhamos que sim, que a luta do homem se deve circunscrever à Sobrevivência do sinal, que se deve mesmo desumanizar, alienar-se à tarefa da perpetuação dos signos que simbolizam a sua presença. Que mensagens concretas poderemos transmitir ao arqueólogo do futuro, ao sobrevivente eventual do Festival do Cogumelo? Até que ponto devemos sacrificarmo-nos na **idolatria** de nós próprios? A que resultado é que esta conduz?

Não nos dá a Autora a resposta a tais perguntas. No conto «Idólatras», que confere o título ao livro, não deixa de referir, porém, o fetichismo das relíquias, em que se torna, tanta vez, toda a ânsia de transcendência pessoal. Como em «Casa de Repouso» nos fala ainda sarcàsticamente do ridículo e da efemeridade do idolatrisável, do esforço canhestro da perpetuidade, e do seu jogo, e da inutilidade de tudo isso. Em «O Porto Móvel» surge-nos, por outro lado, o caso do homem que possui ainda, nesse Mundo Urbe do futuro, uma quinta (um espaço verde? Não parece sê-lo) onde, ao escavá-la, um dia, descobre um dos **sinais** da presença do homem seu antepassado, o símbolo material de talvez um desses «impérios postos a pique» de que fala Valéry com desa-

(Continua na pág. 6)

DELICIE-SE COM O EXCEPCIONAL

PORTO

MORGAN

DISTRIBUIDORES: ESTAB. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.

LISBOA PORTO